

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento em Educação

Mestrado em Educação e Lazer

Perfil da utilização das Bibliotecas Públicas:

O caso da Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço

Joana Isabel de Faria Pires Pinto Proença

Coimbra, 2017

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Joana Isabel de Faria Pires Pinto Proença

Perfil da utilização das Bibliotecas Públicas:

O caso da Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço

Dissertação de Mestrado em Educação e Lazer ao Departamento de Educação da
Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Doutora Maria de Fátima Neves

Arguente: Doutora Lucília Salgado

Orientador: Doutor Ricardo Melo

Agradecimentos

Em primeiro lugar, quero deixar expressos os meus agradecimentos ao meu orientador, Professor Doutor Ricardo Melo pelo incentivo, motivação, empenho e toda a orientação e apoio na condução deste trabalho.

Também agradeço a todos os Professores da Licenciatura e do Mestrado que sempre contribuíram para o meu enriquecimento pessoal e cultural.

Não posso deixar de agradecer também à Câmara Municipal da Guarda e à Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço da Guarda, nomeadamente ao Dr. Américo Rodrigues, ao Vereador Vítor Amaral, à Dr.^a Alexandra Isidro, à Dr.^a Alice Manso e à Dr.^a Ana Luísa Pereira, por me autorizarem a realizar o estudo, por todo o material disponibilizado e por todo o apoio.

Aos meus amigos, pelo apoio, companheirismo e força que me deram ao longo de todos estes meses de trabalho.

Dedico esta dissertação de mestrado à minha família em geral, dos quais destaco, a minha mãe, sem ela não teria sido possível. E aos meus irmãos que sempre me deram força e motivação para nunca desistir.

Por fim, não queria deixar de falar do meu Pai. Que embora, infelizmente, já não esteja presente, sempre manifestou o seu desejo, e por isso, dedico-lhe todo o meu percurso.

Perfil da utilização das Bibliotecas Públicas: O caso da Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço

Resumo: A presente dissertação de Mestrado aborda o atual papel da Biblioteca Pública face aos desafios da Sociedade da Informação, mais especificamente no que respeita à Educação e ao Lazer. Os objetivos deste trabalho são identificar: as práticas de lazer e uso dos tempos livres dos inquiridos; o nível de participação/frequentação da Biblioteca Municipal; a qualidade percebida pelos inquiridos em relação à biblioteca; os constrangimentos de acesso à biblioteca; o tipo de público utilizador da biblioteca; o número de frequentadores do espaço; o espaço (como é usado, tipo de material disponível...); as atividades realizadas na biblioteca; a existência de atividades para todo o tipo de público (crianças, jovens, adultos...). Numa primeira parte é feita uma revisão da literatura no sentido de proceder à contextualização do tema escolhido. Assim, são abordados conceitos como a educação, a cultura e o lazer. Para além disso, é também feita uma abordagem às Bibliotecas Públicas, ou seja, explicando quais os objetivos, a missão das mesmas, o público frequentador e ainda quais as estratégias de ação utilizadas na dinamização do espaço. A metodologia utilizada consistiu na pesquisa e análise de bibliografia especializada (livros, dissertações, artigos) que permitiu sustentar teoricamente uma parte do trabalho, assim são apresentados conceitos, definições e perspetivas. Posteriormente, a dissertação incide sobre o caso da Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço da Cidade da Guarda, pretendendo realçar os novos desafios da Biblioteca Pública na sociedade atual. Assim, é exposto o caso da Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço através de uma análise quanto aos recursos materiais e humanos, aos serviços e à dinamização do espaço, ao tipo de materiais/serviços mais procurados pelos mesmos, aos constrangimentos que os levam a não frequentar ou a frequentar menos este espaço. Para tal, foi realizado um inquérito distribuído a 225 pessoas da cidade da Guarda (dentro e fora da biblioteca). É importante referir qual foi a questão de partida formulada para o estudo: “Qual o perfil de utilização das Bibliotecas Públicas”? Foi a partir desta questão que as questões do inquérito foram elaboradas. Os dados obtidos são apresentados através de tabelas e quadros, de forma a organizar e sistematizar melhor a informação. Recorremos à estatística descritiva

para sumariar os dados obtidos para permitir uma leitura clara e objetiva dos mesmos de forma a analisá-los. Usamos a análise fatorial exploratória (AFE) para perceber os “motivos” que levam os indivíduos em estudo a não frequentar/tantas vezes como gostariam a biblioteca Municipal da Guarda. É ainda analisado a relação entre a frequência da biblioteca e as variáveis sociodemográficas (género, idade e escolaridade). Para finalizar e de forma a testar a relação entre as variáveis procedeu-se ao teste de cada uma das hipóteses usando a análise inferencial. Os resultados mais importantes foram os seguintes: Quanto à relação entre os motivos que levam os indivíduos a não frequentar tantas vezes como gostaria a biblioteca (quatro primeiras hipóteses de investigação) observou-se que: Os indivíduos do sexo masculino percecionam uma pior qualidade da biblioteca/serviços e (des)motivação social e nos indivíduos do sexo feminino é a falta de tempo e a (des)motivação social. Estas diferenças são muito significativas; quando aumenta a idade dos indivíduos estes tendem a percecionam menos “impeditivos” para frequentar a biblioteca, com tudo a diferença entre os indivíduos mais velhos e os mais novos não é significativa; os indivíduos com menor escolaridade são aqueles que percecionam mais motivos para não frequentarem a biblioteca e a diferença entre estes e os que têm mais escolaridade é significativa; os indivíduos que percecionam maiores dificuldade para não frequentar a biblioteca são os utilizadores ocasionais. Mas as diferenças só são significativas no que se refere à (des)motivação pessoal. Quanto à relação entre os motivos que levam os indivíduos a frequentar a biblioteca (quatro últimas hipóteses de investigação) constatou-se que: As mulheres apresentam uma maior motivação para frequentar a biblioteca do que os homens, mas a diferença entre as mulheres e os homens não é significativa; quando aumenta a idade há uma maior motivação para frequentar a biblioteca, mas a diferença também não é significativa; quando aumenta o nível de escolaridade há uma maior motivação para frequentar a biblioteca e as diferenças encontradas são bastante significativas; os utilizadores regulares são os mais motivados para frequentar a biblioteca. E os utilizadores esporádicos são os menos motivados. Verificaram-se diferenças altamente significativas. Portanto das oito hipóteses, cinco foram aceites, ou seja o valor de p foi sempre inferior a 0,05 e as restantes três foram rejeitadas, quer isto dizer que o valor de p foi superior a 0,05. As correlações entre as variáveis

apresentadas só apresentaram valores estatisticamente significativos no que respeita: aos motivos que levam os indivíduos a frequentar a biblioteca e o género, aos motivos que levam os indivíduos a não frequentar a biblioteca e a escolaridade, aos motivos que levam os indivíduos a não frequentar a biblioteca e frequência da mesma, à motivação que leva os indivíduos a frequentar a biblioteca e a escolaridade e a motivação que leva os indivíduos a frequentar a biblioteca e a frequência da mesma.

Palavras-chave: Biblioteca Pública; Sociedade da Informação; Educação; Lazer; Cultura.

Public Libraries Usage and Profile: The case of Eduardo Lourenço's Municipal Library

Abstract: This focus itself on the role played by Public Libraries in facing the challenges proposed by the Information Society, in particular, as far as Education and Leisure is concerned. The objectives of this Master Degree dissertation are to identify: both the leisure time activities and the use made of the free time of those enquired; the rate of participation/attendance of the Municipal Library; the quality perceived by the interviewees regarding the library; the accessibility constraints faced; the kind of public user which attends the library; the number of users of this public place; the space provided (the way the resources are used, the kind of resources available...); the activities performed within the library; the existence of activities targeting all kinds of audience (children, teenagers, adults...). At first, literature is reviewed so that it is possible to contextualize the theme chosen. Therefore, concepts such as education, culture and leisure will be addressed here. Besides that, the public libraries will also be subject to discussion, this means, there will be an explanation concerning the goals, the mission, the users and the action strategies used to promote the place. The methodology used consisted in doing research and analysing specific bibliography (books, dissertations, articles), which allowed theoretical support to part of this project; so there will be a presentation of concepts, definitions and perspectives. After this, the dissertation is focused on the particular case of the Eduardo Lourenço's Municipal Library, which is situated in the city of Guarda. I intend to emphasise the new challenges faced by the Public Libraries in nowadays society. This way, Eduardo Lourenço's Municipal Library will be exposed through an analysis concerning the existing material and human resources, the services provided and the promotion of this facility, the kind of resources/services the public looks for, the accessibility constraints faced by the citizens preventing them from being users or frequent users. In order to do this, 225 people were interviewed in the city (both inside and outside the library). Consequently, it is important to mention the starting question used in this study: "What is the profile of public libraries users?".

This was the question which allowed formulation of all the questions in the inquiry. The data obtained is presented through the use of tables and charts in order to better organize and systematize the information. We have made good use of descriptive statistic to summarize the data obtained and to allow its clear and objective understanding so that it can be analysed. We have used exploratory factor analysis (EFA) to understand the “reasons” why the citizens interviewed do not attend/attend less than they would like to the Guarda’s Municipal library. It is still analysed the relationship between the library’s attendance and the socio-demographic variables (gender, age and educational level). Finally, and in order to test the relationship among the variables, each hypothesis was tested using inferential analysis. The most important results are as follows: as for the relationship between the motives which lead the individuals not to go to the library as often as they would like to (the first four investigation hypotheses), it was observed that – male individuals perceive a worse quality of the library/services and social (de)motivation whereas female individuals state lack of time and social (de)motivation. These differences are very significant; as individuals grow older they tend to perceive less “deterrent reasons” to attend the library, however, the difference between the oldest individuals and the youngest ones is not of great significance. Those whose education level is poorer are the ones who perceive more reasons not to attend the library and the difference between these and those with a higher educational level is of great significance. The individuals who perceive a greater difficulty in attending the library are occasional users. These differences are only worth to be mentioned with respect to personal (de)motivation. Regarding the relationship between the motives which lead the individuals to attend the library (the last four investigation hypotheses) it was found that: women have a higher motivation to attend the library than men, however, the difference is not significant; as people grow older there is a higher proclivity to attend the library, the difference is not significant, though; the higher the level of education the more motivated the people are to attend the library and the differences found are of considerable significance; regular users are the most motivated to attend the library. The sporadic users are the least motivated. There were highly significant differences. Therefore, five out of the eight hypothesis were accepted, this means, the p value was always inferior to 0,05; the remaining three

were rejected, which means that the p value was superior to 0,05. Values statistically significant as far as the correlations between the variables presented are concerned only occur with regards to: the individuals' motives for attending the library and their gender, the individuals' motives for not attending the library and their level of education, the individuals' motives for not attending the library and its attendance, the motivation behind the fact of attending the library and their educational level and the motivation behind the fact of attending the library and its real attendance.

Key words: Public Library; Information Society; Education; Leisure; Culture.

Índice

1. INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	7
2.1. Educação, Lazer e Cultura	9
2.1.1. Educação e Lazer	9
2.1.2. Cultura e Lazer	13
2.1.3. Constrangimentos no Lazer	15
2.4. Sociedade da Informação, Leitura e Literacia.....	22
2.5. Hábitos de Leitura dos Portugueses	28
2.6. Bibliotecas Públicas	30
2.7. Dinamização das Bibliotecas	39
2.8. Estratégia de Ação em Bibliotecas.....	42
3. A PROBLEMÁTICA E OS OBJECTIVOS DO ESTUDO.....	53
3.1. Enunciado do Problema	55
3.2. Objectivos	56
3.3. Questão de Investigação e Hipóteses	56
4.METODOLOGIA	59
4.1. Metodologia	61
4.2. Tipo de Estudo	61
4.3. População Alvo/ Amostra	63
4.4. Instrumento de Colheita de Dados	64
4.5. Validação do Questionário	66
4.6. Procedimentos para a Recolha dos Dados do Questionário.....	66
4.7. Variáveis em Estudo	67
4.8 Tratamento Estatístico dos Dados	73

4.9. Questões e Procedimentos Éticos.....	74
5. RESULTADOS.....	75
5.1. Nota Introdutória.....	77
5.2. A Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço	77
5.2.1. O Concelho da Guarda	77
5.2.2. Origem e Evolução da Biblioteca Municipal da Guarda.....	79
5.2.3. Objectivos, Recursos, Espaços, Serviços e Funcionalidades da BMEL	80
5.2.4. Perfil do Público da BMEL.....	84
5.2.5. Animação e Dinâmica Cultural	85
5.3. Caracterização Sociodemográfica da Amostra	86
5.4. Caracterização da Frequência das Práticas de Lazer e Uso dos Tempos Livres.....	91
5.5. Caracterização da Frequência da BMEL.....	93
5.6. Relação entre a Frequência da Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço da Guarda e as Variáveis Sociodemográficas (Género, Idade e Escolaridade)	119
5.7. Relação entre a Frequência da Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço da Guarda e as Variáveis Período do Dia Preferencial e Duração da Visita	121
5.8. Teste de Hipóteses.....	123
6. CONCLUSÕES.....	131
Bibliografia.....	138
Anexo I: Fotografias BMEL (fonte: www.bmel.pt).....	148
Anexo II – Actividades ano 2014.....	149
Anexo III: Actividades ano 2015	167
Anexo IV – Pedido para realização do estudo	187
Anexo V – Inquérito.....	188

Abreviaturas

AFE – Análise Factorial Exploratória

BDA – Associação de bibliotecários, documentalistas e arquivistas

BMEL – Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço

ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra

IPL – Instituto Português do Livro

IPLB – Instituto Português do Livro e das Bibliotecas

IPLL – Instituto Português do Livro e da Leitura

PNL – Plano Nacional de Leitura

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Tabelas

Tabela 1. Análise dos principais motivos que levam os indivíduos em estudo a não frequentar/ tantas vezes como gostaria a biblioteca municipal da Guarda e pesos fatoriais.....	69
Tabela 2. Consistência interna por dimensão e global do instrumento para avaliar o que leva os indivíduos a não frequentar/ tantas vezes como gostaria a biblioteca municipal da Guarda	72
Tabela 3. Distribuição dos indivíduos segundo o género	86
Tabela 4. Estatística descritiva referente à idade dos indivíduos.....	86
Tabela 5. Distribuição dos indivíduos segundo o grupo etário	87
Tabela 6. Distribuição dos indivíduos segundo o estado civil	87
Tabela 7. Distribuição dos indivíduos segundo a freguesia de residência.....	88
Tabela 8. Distribuição dos indivíduos segundo as habilitações literárias	88
Tabela 9. Distribuição dos indivíduos segundo atividade profissional.....	89
Tabela 10. Distribuição dos indivíduos segundo o grupo profissional	90
Tabela 11. Distribuição dos indivíduos segundo o rendimento mensal.....	91
Tabela 12. Estatística descritiva referente percepção dos indivíduos face à frequência das práticas de lazer e uso dos tempos livres no último ano.....	92
Tabela 13. Distribuição dos indivíduos segundo se alguma vez frequentaram a biblioteca municipal da Guarda	93
Tabela 14. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo se tem cartão de utilizador	93
Tabela 15. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo há quanto tempo o fazem	94
Tabela 16. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo a frequência com que a frequentam	95
Tabela 17. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo o período do dia que frequentam a biblioteca.....	95
Tabela 18. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda, segundo a duração média de visita à biblioteca	96

Tabela 19. Estatística descritiva à referente percepção dos indivíduos que á frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo à finalidade que os leva a frequentar a biblioteca.....	97
Tabela 20. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo a forma como tiveram conhecimento das atividades desenvolvidas pela biblioteca	98
Tabela 21. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo se costumam utilizar o serviço de empréstimo domiciliário de livros	98
Tabela 22. Distribuição dos indivíduos que costumam utilizar o serviço de empréstimo domiciliário de livros pelo menos uma vez por mês segundo quantos livros podem emprestado à biblioteca para ler em casa	99
Tabela 23. Distribuição dos indivíduos que costumam utilizar o serviço de empréstimo domiciliário de livros pelo menos uma vez por mês segundo o género de livros que costumam pedir emprestado à biblioteca para ler em casa	100
Tabela 24. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo o número de livros que leu no último ano.....	100
Tabela 25. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo o género de literatura que mais gostam de ler.....	101
Tabela 26. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo se costumam utilizar o serviço de leitura de jornais	102
Tabela 27. Distribuição dos indivíduos que costumam utilizar o serviço de serviço de leitura de jornais pelo menos uma vez por mês segundo o jornal que lêem com mais frequência.....	103
Tabela 28. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo se costumam utilizar o serviço de leitura de revistas	104
Tabela 29. Distribuição dos indivíduos que costumam utilizar o serviço de serviço de revistas pelo menos uma vez por mês segundo a revista que lêem com mais frequência.....	105
Tabela 30. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo se costumam utilizar o serviço de equipamentos multimédia.....	106

Tabela 31. Estatística descritiva referente à percepção dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo a frequência de utilização dos equipamentos/atividades multimédia	106
Tabela 32. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal a Guarda segundo se costumam utilizar os computadores da biblioteca	107
Tabela 33. Estatística descritiva referente a utilização dos computadores da biblioteca da Guarda por parte dos indivíduos que referiram utilizar esses equipamentos pelo menos uma vez por mês segundo a atividade para o qual o fazem	108
Tabela 34. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo se costumam aceder à rede wireless da biblioteca com o seu próprio equipamento	109
Tabela 35 - Estatística descritiva referente à utilização do serviço wireless da biblioteca da Guarda por parte dos indivíduos que referiram utilizar esse serviço pelo menos uma vez por mês segundo a atividade pelo qual o fazem.....	110
Tabela 36. Estatística descritiva referente à percepção dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo alguns aspetos (edifício, ambiente, atendimento, higiene, materiais, serviços...) da biblioteca.....	111
Tabela 37. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo se conhecem/costumam frequentar outra biblioteca	112
Tabela 38. Distribuição dos indivíduos que referiram conhecer/costuma frequentar outra biblioteca segundo qual essa biblioteca	112
Tabela 39. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo se responde às suas necessidades	113
Tabela 40. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo as suas sugestões para melhor funcionamento da biblioteca	113
Tabela 41. Estatística descritiva referente a percepção dos indivíduos dos principais motivos que os levam a não frequentar/ tantas vezes como gostaria à biblioteca municipal da Guarda	115
Tabela 42. Análise dos principais motivos que levam os indivíduos em estudo a não frequentar/ tantas vezes como gostaria a biblioteca municipal da Guarda e pesos fatoriais.....	117

Tabela 43. Consistência interna por dimensão e global do instrumento para avaliar o que leva os indivíduos a não frequentar/ tantas vezes como gostariam a biblioteca municipal da Guarda	119
Tabela 44. Resultados estatísticos relativos à aplicação do teste Qui-Quadrado referente aos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo a frequência com que a frequentam e o género.....	120
Tabela 45. Resultados estatísticos relativos à aplicação do teste de Qui-Quadrado referente aos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo a frequência com que a frequentam e o grupo etário	120
Tabela 46. Resultados estatísticos relativos à aplicação do teste Qui-Quadrado referente aos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo a frequência com que a frequentam e a escolaridade.....	121
Tabela 47. Resultados estatísticos relativos à aplicação do teste de Qui-Quadrado referente aos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo a frequência com que a frequentam e o período do dia	122
Tabela 48. Resultados estatísticos relativos à aplicação do teste de Qui-Quadrado referente aos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo a frequência com que a frequentam e a duração média de cada visita	122
Tabela 49. Resultado da aplicação do teste t de student para amostras independentes ao género e aos motivos que levam os indivíduos a não frequentarem/ tantas vezes como gostariam a biblioteca municipal da Guarda	124
Tabela 50. Resultados estatísticos relativos à aplicação do Coeficiente de Correlação de Pearson à idade dos indivíduos e aos motivos porque não frequentam/ tantas vezes como gostariam a biblioteca municipal da Guarda	125
Tabela 51. Resultados da aplicação do teste de análise de variância (Anova) relativamente ao grau de escolaridade dos indivíduos e a sua perceção dos motivos porque não frequentam/ tantas vezes como gostariam a biblioteca municipal da Guarda	126
Tabela 52. Resultado da aplicação do teste de análise de variância (Anova) relativamente à frequência da biblioteca da Guarda por parte dos indivíduos e a sua perceção dos motivos porque não frequentam/ tantas vezes como gostariam	127

Tabela 53. Resultado da aplicação do teste t de student para amostras independentes, ao género e a motivação dos indivíduos para frequentar a biblioteca Municipal da Guarda.....	128
Tabela 54. Resultados estatísticos relativos à aplicação do Coeficiente de Correlação de Pearson, à idade dos indivíduos e a motivação para frequentar a biblioteca Municipal da Guarda.....	128
Tabela 55. Resultado da aplicação do teste de análise de variância (Anova), relativamente ao grau de escolaridade dos indivíduos e a sua motivação para frequentar a biblioteca Municipal da Guarda.....	129
Tabela 56. Resultado da aplicação do teste de análise de variância (Anova), relativamente a frequência da biblioteca da Guarda por parte dos indivíduos e a sua motivação para frequentar a biblioteca	130

1. INTRODUÇÃO

1.1. Apontamentos Iniciais

São diversos os desafios que as Bibliotecas Públicas enfrentam desde o início do século XXI. Esses desafios dizem respeito a aspetos como a educação, a cultura, e o lazer, ou seja as bibliotecas devem ser um espaço onde se promovam esses aspetos. Quando surgiram, as bibliotecas públicas eram lugares fechados e utilizadas apenas por uma parte da sociedade. Felizmente, a biblioteca pública com o passar do tempo, adquiriu novos valores, novos usos e também novos desafios. A biblioteca não deve ser vista apenas como um espaço restrito à leitura, também tem de ser considerado um espaço de enorme acesso à informação, à formação, à cultura e também à interação.

As bibliotecas públicas desempenham um papel importantíssimo a vários níveis. São essenciais na democratização do acesso à informação e possuem um grande papel na promoção da literacia e dos hábitos de leitura. Para além disso, são um espaço onde o uso das tecnologias da comunicação e da informação são facilitados. Importa então perceber qual é o papel das bibliotecas públicas na sociedade de hoje em dia, quais os seus objetivos, quais são as estratégias e métodos usados para responder às necessidades da população, como são dinamizadas para atrair mais público a visitá-las e a frequentá-las no seu tempo livre, para que a biblioteca seja também vista como um espaço onde a educação, o lazer e a cultura estão sempre presentes.

1.2. Âmbito da Investigação

A presente dissertação visa explorar o novo contexto e o âmbito que as bibliotecas públicas apresentam nos dias de hoje, nomeadamente o caso concreto da Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço (BMEL) da Cidade da Guarda. A questão fundamental desta dissertação é então perceber qual o papel das Bibliotecas Públicas e, no caso da BMEL, perceber que meios e instrumentos dispõe esta instituição para levar a cabo a tarefa de promover a educação, o lazer e a cultura à população.

Assim, neste estudo é também analisado o que leva a população a frequentar a BMEL, mas também perceber o porquê de não a frequentarem ou frequentarem tanto

como gostariam, ou seja, são analisados também os constrangimentos da população no acesso à biblioteca.

1.3. Questões de Partida

Quivy & Campenhoudt (1995) afirmam que “traduzir um projeto de investigação sob a forma de uma pergunta de partida só será útil se essa pergunta for corretamente formulada” (p.34). Para além disso estes autores explicam ainda que a questão de partida deve ser precisa, unívoca, concisa, realista, aberta. Não deverá ser moralizadora e deverá abordar aquilo que existe e não aquilo que ainda não existe. (Quivy & Campenhoudt, 1995).

“As boas questões de partida são, portanto, aquelas através das quais o investigador tenta destacar os processos sociais, económicos, políticos ou culturais que permitem compreender melhor os fenómenos e os acontecimentos observáveis e interpretá-los mais acertadamente. Estas respostas requerem respostas em termos de estratégias, de modos de funcionamento, de relações de poder, de invenção, de difusão ou de integração cultural, para citar apenas alguns exemplos clássicos, de pontos de vista entre muitos outros pertinentes para a análise em ciências sociais” (Quivy & Campenhoudt, 1995, pp.43-44.).

Então, a questão de partida formulada foi a seguinte: “Qual o perfil de utilização das Bibliotecas Públicas?”

1.4. Objetivos Gerais da Dissertação

O objetivo geral deste trabalho é então investigar a participação/frequentação do público na biblioteca, identificando:

- 1) As práticas de lazer e uso dos tempos livres dos inquiridos;
- 2) O nível de participação/frequentação da Biblioteca Municipal;
- 3) A qualidade percebida pelos inquiridos em relação a biblioteca; os constrangimentos de acesso à Biblioteca;
- 4) O tipo de público utilizador da Biblioteca;
- 5) O número de frequentadores do espaço;

- 6) O espaço (como é usado, tipo de material disponível...);
- 7) As atividades realizadas na Biblioteca;
- 8) A existência de atividades para todo o tipo de público (crianças, jovens, adultos...);
- 9) As estratégias de ação utilizadas para a dinamização de atividades de lazer.

1.5. Estrutura e Organização da Dissertação

Este trabalho está dividido em sete capítulos: Leitura e literacia; educação, cultura e lazer; a biblioteca pública; constrangimentos no acesso à biblioteca; a biblioteca municipal Eduardo Lourenço da cidade da Guarda (BMEL); enquadramento metodológico, resultados e conclusões.

A bibliografia consultada foi recolhida e analisada com o intuito de fazer um enquadramento teórico profundo das Bibliotecas Públicas, do lazer, cultura, educação, constrangimentos no acesso à biblioteca, mas também da leitura e literacia, entre outros conceitos, todos fundamentais neste trabalho. Igualmente importante e útil na realização da atual dissertação foram as informações reunidas acerca da área de estudo, e é assim de mencionar a Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço da cidade da Guarda.

Numa segunda parte é apresentada a análise e estudo do caso da Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço da Cidade da Guarda. Sendo assim, a metodologia passou pelo levantamento e análise de dados e informações sobre as atividades da BMEL, bem como os serviços, materiais e recursos disponibilizados. Em complemento recorremos à aplicação de um inquérito (Anexo VI) ao público da Biblioteca e à população da cidade da Guarda que permitiu estudar o perfil dos utilizadores e efetuar o levantamento de serviços/ materiais utilizados. No inquérito é também possível perceber o porquê de a população não frequentar/ tantas vezes a Biblioteca, ou seja quais os constrangimentos no acesso à Biblioteca. O inquérito está dividido em 5 secções (caracterização sociodemográfica, práticas de lazer,

frequência da biblioteca, qualidade da biblioteca e constrangimentos no acesso à biblioteca).

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Educação, Lazer e Cultura

2.1.1. Educação e Lazer

A biblioteca pública deve ser entendida como um espaço de educação mas também de lazer onde a população pode passar o seu tempo livre. Importa fazer, por isso, uma breve alusão aos conceitos de lazer, tempo livre e educação. Estes três conceitos apesar de serem conceitos distintos e por isso com significados diferentes, refletem de certa forma fenómenos sociais inter-relacionados.

Tribe (2003), cit. por Silva (2013) p refere que o tempo livre representa “o tempo que sobra depois de trabalharmos, dormirmos, movimentarmos-nos e executarmos as tarefas domésticas e pessoais necessárias” (P.4). Isto é, um tempo que cada pessoa pode utilizar da forma que quiser”. Santos e Gama (2008), cit. por Silva (2013), refere que o tempo livre pode ser utilizado de diversas formas, umas vezes que pode ser gasto em situações de ócio, outras vezes em tempo de trabalho. Para Dumazedier (1962), cit. por Silva (2013), “ o ócio é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode dedicar-se de uma maneira completamente voluntária, seja para descansar, seja para se divertir, seja para desenvolver a sua função desinteressada, a sua participação voluntária, liberto das suas obrigações profissionais, familiares e sociais” (p.12).

Importa referir que os progressos tecnológicos têm vindo a contribuir para o aumento da produtividade e assim a conquista do tempo livre por parte da população tem sido crescente. O homem passou também a ter mais tempo livre devido a ter também mais direitos. Exemplos disso são as férias anuais que são um direito do trabalhador, o que constitui um aspeto muito positivo, pois pode usufruir desse tempo para descansar e depois regressar ao trabalho com mais motivação, ânimo e energia contribuindo para que este descanse e volte ao trabalho com mais energia (Pinto, 1996).

Referindo agora ao lazer, é importante mencionar que esta palavra provém do nome latino “licere” que significa, por sua vez, significa “ser livre” ou “ser permitido”. O lazer pode ser entendido como: “oportunidade de escolha”, “liberdade de ação”,

“tempo usado depois do trabalho” ou “tempo livre depois de realizadas as obrigações ou deveres sociais” (Ramos, 2005, p.4).

O conceito de lazer foi surgindo de forma evolutiva, no século XIX. O conceito estava muito associado ao repouso e remetia para uma representação da força do trabalho. O trabalho, nesta época, era o centro das atenções para os indivíduos e assim o lazer não era considerado importante (Dumazedier & Israel, 1974).

Segundo Dumazedier e Israel (1974), é com as mudanças laborais que surgem as alterações face às horas dedicadas ao repouso, possibilitando um nível de vida melhor.

Dumazedier e Israel (1974) definem o lazer como “um conjunto de ocupações a que o indivíduo se pode entregar de livre vontade, quer para repousar, quer para se divertir, quer para desenvolver a sua informação ou a sua formação desinteressada, a sua participação social voluntária ou a sua livre capacidade criadora depois de se ter liberto das obrigações profissionais, familiares e sociais” (p.9).

O tempo livre e o tempo de lazer são realidades diferentes, constituindo o tempo de lazer apenas parte do tempo livre (Dumazedier, 1979).

Parry e Parry (1977) cit. por Ramos (2005), definem o lazer como “um fenómeno social que envolve constrangimentos e obrigações sociais, podendo ser melhor percecionado se incluído num determinado contexto ou estilo de vida” (p.53).

Torkildsen (2000, p.73) cit. por Ramos (2005) enumera cinco significados referentes ao lazer:

- 1) O lazer como tempo;
- 2) O lazer como atividade;
- 3) O lazer como estado;
- 4) O lazer como um todo – concepção holística;
- 5) O lazer como um modo de vida.

É possível então perceber que para alguns, o lazer está desassociado do trabalho, mas para outros o lazer é uma atividade que se ajusta às características laborais (Ramos, 2005).

Para Silva (2013), existem quatro domínios fundamentais nas práticas de lazer: das artes; do recreio e da socialização; do desporto e do turismo.

Importa referir que o lazer alcançou o estatuto que atualmente desempenha nas nossas vidas através do progresso. Esse progresso está relacionado com a evolução do progresso tecnológico, já referido. Mas, as vitórias sociais, também foram fulcrais nesta evolução, pois o lazer apenas conseguiu avançar com as modificações da sociedade. Assim, compreendemos que, o tempo de lazer, depende sempre de um conjunto de fatores técnicos e sociais.

Em forma de conclusão, o lazer depende de todos os factores técnicos e sociais e para além disso, o lazer pretende proporcionar vidas mais gratificantes e satisfatórias, facilitando a apreciação das riquezas e prazeres sociais (Dumazedier & Israel, 1974).

Referindo-se à educação e ao lazer, Mota (1997, p.74), refere que a educação não se refere apenas aos “saberes e fazeres” de disciplinas escolares, ela é antes um processo influenciado pelas vivências de cada aluno e pelo dinamismo do meio extra-escolar, tendo como objetivo primordial “colmatar a oferta limitada das nossas escolas, compensando o currículo único”.

A Carta Internacional de Educação para o Lazer (1995), no seu articulado, defende que o papel central da escola deve contribuir para a atenuação das diferenças sociais. Ou seja, deve garantir a igualdade de oportunidades e recursos para todos, advogando a flexibilização de currículos, o envolvimento de estruturas culturais da comunidade no seu seio e a incorporação, nas práticas escolares, de atividades de lazer.

Segundo Melo e Júnior (2003), a escola surge, assim, na literatura como um dos locais privilegiados da educação para o lazer e educação pelo lazer. Quanto ao primeiro conceito, educação para o lazer, este caracteriza-se pela intervenção que leva as crianças e jovens a descobrir e a valorizar o lazer nas suas diversas

formulações culturais, eruditas, de massas e populares, preparando-as para uma utilização criteriosa dos seus tempos livres. Já o segundo conceito, educação pelo lazer, refere a utilização das atividades de lazer como um veículo ou instrumento de educação.

Para Requixa (1979), "a educação é hoje entendida como o grande veículo para o desenvolvimento, e o lazer, um excelente e suave instrumento para impulsionar o indivíduo a desenvolver-se, a aperfeiçoar-se, a ampliar os seus interesses e a sua esfera de responsabilidades" (p.21). Requixa (1980) refere-se também a este duplo aspeto educativo do lazer: "O lazer como veículo de educação – *educação pelo lazer* e o lazer como objeto de educação – *educação para o lazer*."

O mesmo autor defende que o mais importante a considerar é a importância do aproveitamento das ocupações de lazer como instrumentos auxiliares da educação. Refere ainda que, ao participar em atividades de lazer, o indivíduo vai desenvolver-se individual e socialmente (Requixa, 1980). Este desenvolvimento é indispensável para garantir o seu bem-estar e participação mais ativa no atendimento de necessidades de ordem individual, familiar, cultural e comunitária.

Mota (1997), refere que a educação para o lazer pode ter um efeito significativo na participação em atividades de lazer e na satisfação de vida. Mundy (1976) refere que o termo educação para o lazer possui diversos significados. Para alguns, significa transmitir informação relacionada com o lazer através do sistema educacional. Tradicionalmente, a educação para o lazer tem sido vista como um meio de transmissão de conhecimentos e habilidades para o lazer, através da oportunidade de participação em programas de recreação, bem como em programas pós-escolares. Portanto, a educação para o lazer, tem como objetivo principal formar o indivíduo para que viva o seu tempo livre de forma mais positiva, sendo um processo de desenvolvimento total e através deste o indivíduo aumenta o conhecimento de si próprio, do lazer e das relações do lazer com a vida e com o meio social. Assim sendo, a educação para o lazer deve ser considerada como um processo integral da vida diária da escola, ou seja, é necessário ensinar o lazer ativo.

A animação de leitura é uma das estratégias que tanto educa para o lazer promovendo o livro, seja em formato de papel ou eletrónico, tornando-o assim objeto essencial na rentabilização de contextos individuais de lazer; como também educa pelo lazer, utilizando estratégias da esfera do informal, recorre ao domínio lúdico, para criar laços culturais com os textos, orais e escritos. A Animação da leitura será um item referido mais adiante.

2.1.2. Cultura e Lazer

A cultura, num vasto sentido, significa “(...) um conjunto de legados, costumes e práticas de uma determinada comunidade. A cultura é, neste sentido, o meio e a ferramenta do desenvolvimento social e individual, assim como a expressão dos relatos e narrações de um determinado de grupo, de suas práticas e tradições” (Ytarte, 2007, p. 169). Cucho (2006, p.35), refere ainda que, a cultura apreende o conhecimento, os costumes, as crenças, a arte e os hábitos contraídos pelo homem como integrante da sociedade.

Em conformidade com Santos (1988), a cultura encontra-se repartida em dois grandes tipos, sendo estes, a cultura dominante e a cultura popular. Dizia-se que as designações de cultura dominante e cultura popular tendem a resistir como noções a-históricas, e são como dois corpos de saber míticos, um dos “clássicos” e outro do “povo”. E persistiam os efeitos de abordagens culturalistas que estabeleciam uma separação entre a grande tradição (cultura dominante) e a pequena tradição (cultura popular), em que mais tarde, a cultura de massas tomou o lugar da pequena tradição, passando esta a categoria residual.

A pequena tradição (cultura popular) orientava-se por princípios idênticos àqueles em que se firmava a legitimidade da grande tradição (cultura dominante), eram esses princípios: a perenidade e a autenticidade. No caso da pequena tradição, a perenidade referia-se aos fazeres e dizeres do povo e a autenticidade destacava uma “alma coletiva” ingénua. Quanto à grande tradição, a perenidade relacionava-se com a obra e a sua autenticidade destacava um criador original. Por sua vez, a cultura de massas era avaliada negativamente, pois era aquela cultura a que não eram aplicáveis os dois conceitos referidos anteriormente. Quanto a este tipo de cultura, os consumidores e

produtores da cultura dominante têm vindo a adotar comportamentos de rejeição, comportamentos idênticos às camadas dominantes perante a cultura popular no século XVII (Santos, 1988).

A conceção de cultura, segundo Santos (1988), tem-se repercutido sobre abordagens das várias disciplinas de que esta é objeto e tem-lhes levantado vários obstáculos e provocado diferentes falhas de visibilidade. Um dos obstáculos é a compartição disciplinar da Sociologia: Sociologia da Cultura, Sociologia da Vida Quotidiana e Sociologia da Comunicação. A Sociologia da Cultura refere-se ao estudo das obras, da produção cultural nobre, no domínio do saber constituído. A Sociologia da Vida Quotidiana dedica-se ao estudo das práticas culturais, no domínio da experiência existencial. Por fim, a Sociologia da Comunicação está relacionada com o estudo das manifestações da cultura de massas.

Existem vários autores com opiniões e reflexões diferentes, acerca da conceção etnocêntrica e compartimentada da cultura. De acordo com Morin (1969), a cultura na nossa sociedade é um sistema simbiótico-antagonista de múltiplas culturas, nenhuma delas homogênea. Ou seja, existe uma grande pluralidade de culturas numa sociedade; as várias culturas vão-se cruzando; e por vezes há conflitualidade entre elas (Santos, 1988). Porém, Goldmann (1971), referenciado por Santos (1988), considera que pode haver uma articulação entre o saber constituído e a experiência existencial. Ele concebe a criação cultural, considerando a obra como a tomada de consciência coletiva catalisada pela consciência individual do criador. Portanto, a obra cultural corresponde a uma visão do mundo que exprime as aspirações dos membros do grupo social com quem o criador se identifica.

Em forma conclusiva, existem dois aspetos bastante relevantes para a Sociologia da Cultura: o relacionamento entre os dois tipos de práticas culturais (as obras e as artes dos dizeres e dos fazeres) e a teorização da criação cultural como praxis (Santos, 1988).

Referindo agora a relação do lazer com cultura, o lazer está intimamente conectado com a cultura, dado que as atividades de lazer são sempre práticas culturais (Santos, 1998). De acordo com Dumazedier (1980) o lazer envolve um conjunto de cinco

interesses culturais (físicos, artísticos, manuais, intelectuais e sociais). Ou seja, os interesses culturais estão sempre relacionados com a própria motivação do indivíduo em praticar determinada atividade, permitindo um desenvolvimento a nível do raciocínio, habilidade manual, autoexpressão, capacidades motoras e sociabilidade.

Segundo Júnior e Melo (2003), o lazer está relacionado com o prazer, o descanso e a recuperação de energias, porém, o lazer deve também ser promotor social e cultural, uma vez que consegue que os sujeitos tenham uma melhor qualidade de vida, através da sua vida social e também no acesso manifestações culturais. Júnior e Melo (2003) aludem ainda, que, a inclusão do lazer no campo cultural proporciona a humanização do indivíduo, do mesmo modo que simplifica o acesso a novas linguagens culturais, igualando o consumo e a participação direta em circunstâncias de lazer e readquirindo bens culturais destruídos ou em degradação.

Concluindo, o lazer interligado com a cultura conseguirá desenvolver práticas que permitam a ampliação da cultura erudita, proporcionando assim uma aproximação às novas linguagens e formas de prazer. Bem como conseguirá difundir e reaver elementos da cultura popular, que são constantemente desvalorizados pela ação da indústria cultural (Júnior & Melo, 2003).

2.1.3. Constrangimentos no Lazer

É importante, inicialmente, definir constrangimentos, e analisar as teorias a cerca dos mesmos para depois perceber o caso dos constrangimentos no acesso à BMEL. Portanto, constrangimentos são fatores que se assumem como potenciais limitadores (ameaças) na formação ou participação no lazer. Jackson (1988) qualifica os constrangimentos em internos e externos, quer isto dizer em “atributos do indivíduo versus características do ambiente (físico, social, etc)” (p.207). Crawford e Godbey (1987) repartem os constrangimentos em três tipos: constrangimentos intrapessoais, constrangimentos interpessoais e constrangimentos estruturais. Estes tipos de constrangimentos foram fundamentados na participação e nas preferências dos indivíduos.

Descrevendo agora os três tipos de constrangimentos podemos dizer que:

- 1) Os constrangimentos intrapessoais referem-se aos estados físicos e psicológicos do indivíduo quanto às preferências no lazer, são exemplos disso, o stress, a depressão, a ansiedade, a religiosidade.
- 2) Os constrangimentos interpessoais resultam da interação entre os indivíduos, por exemplo, as relações entre os casais, as relações entre pais e filhos, relações entre amigos.
- 3) Os constrangimentos estruturais estão associados com os fatores que intervêm entre as preferências e a efetiva participação. O ciclo da vida da família, os recursos financeiros, a época do ano, o clima, o horário de trabalho, são exemplos disso.

Segundo Jackson (2000), existem três justificações para este tipo de investigação (sobre os constrangimentos):

- 1) Contribui na percepção das escolhas individuais bem como os comportamentos relativamente ao lazer. É preciso uma análise dos fatores, tanto positivos (motivações), como negativos (os constrangimentos), estes fatores manipulam essas escolhas.
- 2) Cria novos conhecimentos sobre aspetos do lazer, que anteriormente se pensavam bem conhecidos, bem como a participação no lazer, as motivações e satisfações.
- 3) Aumenta a comunicação entre os investigadores com diversas formações disciplinares, interesses e metodologias de orientação sobre este tema.

É importante fazer referência ao início dos estudos sobre os constrangimentos. Durante duas décadas as investigações sistemáticas quanto aos constrangimentos no lazer eram consideradas como uma subárea distinta de investigação. A primeira publicação surgiu no início dos anos oitenta. Várias das investigações dos anos oitenta foram fundamentadas numa teoria implícita. Os investigadores tinham tendência em afirmar certos fatos quanto aos constrangimentos e consequentemente no impacto da vida de lazer dos indivíduos. Só mais tarde, foram vistos como possíveis limitadores no desenvolvimento desta área.

Inicialmente pensava-se também que os constrangimentos estruturais, eram os únicos tipos de constrangimentos significantes (Stockdale, 1989).

Um aspecto limitador no início dos estudos dos constrangimentos no lazer foi a pouca existência de métodos para reunir dados sobre relações dentro do lazer, constrangimentos, e outras variáveis consideradas importantes (Jackson, 2005).

Jackson (2005) refere que o modelo inicial empregue afirmava que um indivíduo é suposto ter uma preferência por uma atividade de lazer, mas se existir um constrangimento essa preferência pode ser afetada. Um modelo que surgiu depois, um pouco mais sofisticado, afirmava que a participação advém da ausência de constrangimentos, no entanto, o resultado de estar diante de um constrangimento é a não participação (Jackson, 2005).

A metodologia usada inicialmente era a quantitativa, num inquérito por questionário, onde existia uma lista de constrangimentos, vistos pertinentes para os investigadores, era classificada pelos inquiridos. Muito do que foi publicado nos meados dos anos oitenta acerca dos constrangimentos na participação quanto ao lazer no início foi posto de parte. (Jackson, 2005).

Já no início dos anos 90, os constrangimentos passaram a ser vistos como negociáveis (Jackson, 1999). Isto é, as pessoas quando encontram constrangimentos tendem a procurar e adotar estratégias e até a modificar os seus hábitos para reduzir esses constrangimentos quanto ao lazer. Ou seja, segundo Jackson (2000), as pessoas tentam sempre participar nas actividades apesar dos constrangimentos que encontram.

É importante referir também um dos modelos mais importantes dos constrangimentos, o de Godbey (1985), este tentou isolar diversos fatores que afetam a participação e concluiu que a estratégia mais eficaz é fornecer informação a não participantes acerca de atividades no lazer, pois a falta de informação parece ser um dos fatores que mais contribuem como impedimento na participação.

Uma outra investigação importante foi a de Crowford e Godbey (1987), estes dizem que os constrangimentos influenciam, a participação e não participação, mas também

as preferências. Quer isto dizer que a falta de interesse de uma atividade ou a falta informação podem ser explicadas pelos constrangimentos. Crawford e Godbey também referiram, que embora a maior parte das investigações se tenha focado nos constrangimentos estruturais, estes eram os menos relevantes no que respeita ao comportamento dos indivíduos relativamente ao lazer. Estes dois investigadores referem que os constrangimentos intrapessoais e interpessoais também têm muita influência.

Mais tarde Jackson et al. (1993) demonstram que apesar de surgirem constrangimentos aos indivíduos estes arranjam maneira de participar e disfrutar do lazer. E então resumem esta teoria em seis pontos:

- 1) A participação está dependente não na ausência dos constrangimentos, mas na negociação através deles. Esta negociação pode modificar em vez de excluir a participação
- 2) As variações quanto aos constrangimentos podem ser vistas não só como variações da experiência, mas também como variações no sucesso ao negociá-las
- 3) A ausência de desejo de mudar o comportamento no lazer atual pode ser, maioritariamente, explicada por negociações bem-sucedidas de constrangimentos estruturais antecedentes.
- 4) A antecipação de um ou mais constrangimentos interpessoais ou estruturais insuperáveis pode suprimir o desejo de participação.
- 5) A antecipação consiste não só na antecipação da presença ou intensidade de um constrangimento, mas também na antecipação da capacidade para o negociar.
- 6) O início do resultado do processo da negociação, depende da força relativa e respetivas interações dos constrangimentos na participação de uma atividade, bem como as motivações para essa participação.

Para além destes pontos, Jackson et al (1993) propõem uma tipologia de indivíduos de três categorias:

- 1) Indivíduos que não participam na atividade desejada (resposta reativa).
- 2) Indivíduos que não reduzem ou modificam a sua participação, apesar de existir um constrangimento (resposta proactiva bem-sucedida).
- 3) Indivíduos que participam, mas de forma alterada (maioritariamente tem resposta proactiva parcialmente bem-sucedida).

A importância desta tipologia é a forma como rejeita claramente um dos pressupostos das investigações iniciais dos constrangimentos, que os constrangimentos são barreiras insuportáveis na participação.

Quanto à pesquisa dos constrangimentos estruturais, podemos dizer que apesar da situação estar a mudar, a massa de investigações empíricas publicada acerca dos constrangimentos para o lazer foca-se no que Crawford e Godbey (1987) chamam de constrangimentos estruturais. Nas fases iniciais da pesquisa, esta consistiu em correspondências entre os itens dos constrangimentos, as medidas de participação e não participação e variáveis socioeconómicas e demográficas.

Segundo McGuire (1984), os métodos para a redução da complexidade da análise item por item foram inseridos na área, como: a análise fatorial, análise de agrupamentos e escala multidimensional. Com o uso destes métodos originaram-se padrões que descrevem o impacto dos constrangimentos fazendo surgir o que não tinha sido analisado anteriormente, bem como para apontar mais relações vigorosas e generalizadas com variáveis associadas.

Existe uma gama estável e praticamente universal de categorias de constrangimentos para o lazer, são elas: os custos da participação, o tempo e outros compromissos, problemas com as instalações, isolamento (por vezes subdividido em isolamento social e isolamento geográfico) e falta de competências e habilidades.

A experiência dos constrangimentos varia entre indivíduos e grupos. Nenhum subgrupo da população, ou até indivíduo, está inteiramente livre de constrangimentos

no lazer (Jackson, 2005). A relação entre categorias de constrangimentos e características pessoais, tais como a idade e rendimentos tendem a ser estáveis.

Para além disso, cada categoria de constrangimentos demonstra um padrão distinto associado a idade. Assim, o constrangimento relacionado com a ausência de habilidades e competências, visto como menos importante entre todas as faixas etárias, aumenta gradualmente com o decorrer do tempo (Jackson, 2005).

Como a categoria dos constrangimentos pode ser vista como “externa” ao indivíduo, a maioria dos estudos tem mostrado que a quantidade e a qualidade das instalações, como constrangimento para o lazer, não está relacionado com a variação da idade (Jackson, 2005).

Quanto à isolamento, ou seja, quanto às pessoas que vivem sozinhas, isoladas, como os idosos, e em relação à idade é mais significativa nos primeiros estágios do ciclo da vida do indivíduo. Este decresce até a meia-idade e volta a subir nos estágios mais avançados do ciclo da vida (Jackson, 2005). Os constrangimentos mais frequentes são aqueles que estão relacionados com o tempo e dinheiro disponíveis para se realizarem as atividades de lazer. É importante referir que, quando as atividades são realizadas fora dos ambientes habituais de residência e de trabalho os constrangimentos, maioritariamente referidos, estão relacionados com a distância, as condições de acesso e com o transporte. Por fim, Jackson (2005) afirma que um dos constrangimentos estruturais que importância é mais pertinente, relativamente à decisão de participação, é o dinheiro necessário, não só para a participação em si, mas também para as viagens, deslocações e equipamento necessário.

Com base na revisão bibliográfica efetuada, e tendo em conta o contexto e objetivos da dissertação, é adequado subscrever a perspetiva de Jackson (2000, p. 62) que diz que os constrangimentos são “os fatores que são identificados pelos investigadores e/ou percebidos ou experimentados pelos indivíduos, como fatores limitadores da formação de preferências em lazer e/ou como fatores inibidores ou proibitivos da participação e usufruto do lazer”. A ligação entre as principais perspetivas teóricas remete para o fato de os constrangimentos estarem por vezes associados a fenómenos

como: a diminuição da participação numa atividade; a interrupção de um hábito de participação numa atividade ou; a não consideração da participação na atividade.

Visto que o estudo incide sobre a população da cidade da Guarda, mais precisamente sobre os utilizadores da Biblioteca (de ambos os géneros, feminino e masculino) é importante também fazer uma breve alusão aos constrangimentos no lazer no sexo feminino e masculino. Referindo primeiro o género feminino, a maioria das pesquisas acerca da prática de lazer entre o sexo feminino foram motivadas por se assumir a existência de uma falha entre os sexos masculino e feminino, no que consta ao lazer, bem como, por se assumir, também, a existência de uma falha ou lacuna causada pelo conflito entre o lazer e os várias responsabilidades e exigências que as mulheres experienciam. Esta ideia da existência de uma lacuna no lazer é baseada em documentação sobre a falta de tempo que a mulher detém para ser gasto no lazer em comparação com o sexo masculino. É também baseada na consciência da existência de outros fatores que dificultam o acesso da mulher ao lazer.

O aumento do número de pesquisas sobre o lazer nas mulheres, indica a posição das mesmas na sociedade, a falta de acesso a recursos importantes, bem como a expectativa social da vida da mulher, o seu papel e respetivas responsabilidades reduzem a sua liberdade e constroem as suas opções.

A maioria destas pesquisas não utilizou um quadro estruturado de constrangimentos. Em vez de se focarem apenas em tipos de constrangimentos específicos que reduzem o nível de participação em certas atividades desejadas, a maioria dos pesquisadores feministas direcionaram a sua atenção para a vida de "género" da mulher e o lazer das mulheres. Mesmo quando um quadro de constrangimentos estruturado foi adotado a pesquisa mostrou que as mulheres, realmente, enfrentam mais constrangimentos quanto ao lazer do que o homem, sendo que estes constrangimentos estão relacionados com as expectativas dos papéis de cada género na sociedade.

Apesar das pesquisas acerca do lazer serem relativas ao sexo masculino, raramente utilizam o género como conceito analítico. Pode ser afirmado que ser-se do género masculino é um fator possibilitador e não um constrangimento devido ao alto nível

de participação no lazer e a um, suposto, direito ao lazer que deve ser maior do que o da mulher. Contudo, muitas pesquisas focadas no lazer no sexo masculino, demonstram que estes enfrentam diversos obstáculos devido ao seu gênero. Por exemplo, o homem que não se encaixa na imagem ideal de masculinidade, que não tenha sucesso ou que não seja heterossexual pode enfrentar um grande número de obstáculos na sua vida. Para além disso, uma pesquisa de Kaufman's (1994) mostra a forma como os homens tendem e aprendem a omitir as emoções e necessidades que podem ser contraditórias com a sua suposta masculinidade. Assim, estes rejeitam atividades de lazer, que possam apreciar, só para defender a sua imagem de masculinidade. De fato, esta linha de pesquisa sugere um tipo de constrangimento intrapessoal ou interpessoal, associado a um ponto de vista social que visa que o papel do sexo masculino é demasiado para estes suportarem.

Uma outra pesquisa relevante para o estudo dos constrangimentos do lazer no sexo masculino foca o desporto como um tipo de lazer obrigatório para o homem. Esta pesquisa demonstra como a participação no lazer não deve ser ligada apenas a fatores que reduzem ou evitam a participação, mas sim a fatores que tornam algumas atividades obrigatórias, e que, consequentemente, se tornam num constrangimento.

Pesquisas do lazer no sexo masculino, mostram a importância da expansão desta área de estudos que relacionam o lazer com o gênero, o homem com a masculinidade, bem como a mulher com a feminilidade.

2.4. Sociedade da Informação, Leitura e Literacia

Antes de definir Biblioteca Pública e tudo o que a ela está inerente, é necessário fazer uma alusão à Sociedade da Informação e também ao conceito de literacia e de leitura, visto ser um dos aspetos mais importantes de uma biblioteca promover a leitura e a literacia.

“(…) Todos nos lemos a nós próprios e ao mundo à nossa volta para vislumbrarmos o que somos e onde estamos. Lemos para compreender ou para começar a compreender. Não podemos deixar de ler. Ler, quase tanto como respirar, é uma das nossas funções vitais.” (Manguel, 1998, p. 21).

A informação é um recurso essencial de qualquer sociedade. Segundo o Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal “... a evolução para uma sociedade da informação deve ser encarada como uma opção política para uma sociedade mais instruída, mais ativa e com maior capacidade de decisão...” (MSI, 1997, p.66). Deve dar-se grande atenção e uma preocupação acrescida e constante à democratização da informação, disponibilizando formação permanente e aprendizagem ao longo da vida, e promovendo a literacia.

No entanto, Castro (2004) refere que uma das contradições da Sociedade da Informação é o facto de ela própria se apresentar como uma “sociedade de desinformação” (p.46). Desta “sociedade de desinformação” fazem parte os analfabetos tecnológicos e os excluídos do acesso a tecnologia. É verdade que as novas tecnologias são uma realidade nos dias que correm, mas só para uma parte da população. Assim, os novos recursos de comunicação e tecnologia presentes na Sociedade da Informação podem ser uma forma de inclusão social, mas podem também tornar-se num fator de exclusão social (Mesquita, 2012).

Neste âmbito as Bibliotecas Públicas desempenham um papel crucial na democratização da informação, mas não só, também da cultura e da educação e se assim acontecer é possível proporcionar a participação ativa, cívica e responsável de cada indivíduo na sociedade.

Segundo Furtado (1998) cit. por Calxito (2009, p.53), refere que a sociedade da informação se baseia num modelo de sociedade onde a informação se encontra presente de uma forma intensa na vida social dos povos de todos os países, independentemente do seu nível de desenvolvimento, tamanho ou filosofia política, desempenhando um papel central em todas as atividades. No entanto, um dos mais importantes aspetos dessa realidade é a educação.

Ainda referindo Furtado (1998) cit. por Calxito (2009, p.53), a escola não é o único espaço de educação. Com a presença cada vez maior das tecnologias da informação, os indivíduos passam a ter e a contar com um diversificado leque de espaços educacionais, como é o caso da biblioteca, muitas vezes vista como um depósito de

livros, o que não é uma realidade. As bibliotecas devem ser vistas como centros/espços de ensino e aprendizagem.

Furtado (1998), cit. por Calxito (2009, p. 54), diz que, “A leitura possui um papel decisivo primordial na Sociedade da Informação, uma vez que constitui, ainda, o principal meio de informação, aprendizagem e construção do conhecimento. Além do que, a questão da cidadania também passa pelo domínio da leitura e escrita, o analfabeto funcional, compreendido como a pessoa que, apesar de decodificar as letras, não é capaz de entender os textos, encontra-se excluído e submisso as relações de poder da sociedade”.

Na gestão das bibliotecas públicas há aspetos que estão muito homogeneizados, como por exemplo, dispõem de um mesmo sistema informático, possuem idênticas normas de descrição bibliográfica, um mesmo tipo de empréstimo, entre outros.

No entanto, quanto à realização de programas, atividades e projetos sobre o fomento da leitura, cada biblioteca organiza as suas atividades de acordo com o público e tendo em conta os interesses desse mesmo público. Umas bibliotecas dedicam-se mais ao público infanto-juvenil, outras preocupam-se mais com o público imigrante, outras com o público adulto e outras repartem as suas atividades de forma proporcional.

Segundo Dias (2012, p.7) à medida que os alunos avançam nos vários ciclos de escolaridade, vão perdendo o interesse pela leitura. Pennac (1993) considera as novas tecnologias, como a televisão, os jogos eletrónicos, a falta de bibliotecas e outros interesses são a principal razão pela qual os jovens se afastam dos livros e da leitura. Cabe assim, aos educadores e professores e à família, a difícil, mas imprescindível, tarefa de incentivar para a leitura, para que haja o desenvolvimento de competências literárias como a compreensão do texto e também a capacidade de dialogar de forma crítica.

“Alguns dos jovens continuam a ser provenientes de meios em que os livros não são considerados “um bem necessário”; têm pais pouco letrados ou que não estão

motivados para olhar a leitura como uma forma de se distrair e como uma fonte de inspiração ou, simplesmente, nunca têm tempo” (Dias, 2012, p.7).

Por isso, é importante que toda a comunidade educativa caminhe de forma articulada, na tentativa de “valorizar e revitalizar a leitura” (Antão, 1997, p.73).

Importa então perceber o que se entende por “leitura”. No Grande Dicionário da Língua Portuguesa pode-se ler: “Ato ou efeito de ler. Arte de ler bem, o seu ensino, o seu aprendizado. Ação de ler para si, mentalmente, seguindo com os olhos um texto escrito, para recreação do espírito ou para adquirir conhecimentos. Conjunto de conhecimentos que se auferem lendo. Conhecimento particular, feição especial. Que se adquire consultando certos autores, certas obras” (Machado, 1991, p.532).

“O conceito de leitura tem sido analisado por vários investigadores que afirmam haver dificuldades em delimitá-lo com objetividade. A sua importância e complexidade explica a razão pela qual a leitura constitui um vasto campo de investigação, associado à procura da compreensão científica e multidisciplinar do ato de ensinar a ler” (Dias, 2012, p.8).

Dehant e Gille (1974), referem que aprender a ler referia-se, basicamente, ao ato da percepção dos sinais gráficos, sendo a leitura considerada uma atividade meramente mecânica, onde se aceitava que o texto tinha sido compreendido quando pronunciado de forma correta e clara. Segundo Sequeira (1989, p.54), “a leitura é um processo ativo, autodirigido por um leitor que extrai do texto um significado”. A leitura passa então a ser mais do que uma mera decifração de um código gráfico. Portanto, tal como refere Dias (2012, p.8) “a leitura é um processo complexo que implica não só o reconhecimento e o acesso ao léxico, mas também a compreensão e o processamento da informação”.

“Ler é compreender” (Chartier, 2007, p. 176). Assim, ler, ter hábitos de leitura é essencial para o desenvolvimento de várias competências, e para o desenvolvimento global do indivíduo. Neste âmbito, existe por exemplo, o Plano Nacional de Leitura, que visa principalmente, o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura

e da escrita, a criação de hábitos de leitura nos alunos e a resposta aos níveis de iliteracia da população, em geral, e dos jovens, em particular. (Manata, 2011, p.9)

“A leitura envolve um processo de apreensão/compreensão de uma qualquer informação armazenada num suporte e que é transmitida mediante determinados códigos, como a linguagem (escrita, sonora ou pictórica). Os códigos podem variar, desde o visual, ao auditivo ou mesmo tátil (sistema Braille). E no ato de ler está implícita toda uma mecânica que implica a ativação de vários processos: os fisiológicos, uma vez que a leitura é uma atividade neurológica; os biológicos, pela utilização do olho humano e da capacidade de fixar a vista ou, eventualmente, da utilização da audição ou do tato.” (Manata, 2011, p.8).

Segundo Colomer e Camps (2002) “ler é um ato de raciocínio” (p.31), já que é pelo raciocínio que o leitor consegue entender e interpretar a mensagem escrita, a partir da informação que o texto transmite e pelos conhecimentos prévios do leitor.

A leitura deve então ser entendida como um processo interpretativo, que visa, a compreensão e a atribuição de sentido e também uma relação dinâmica, isto é, uma interação “entre o leitor e o texto, através do qual o primeiro reconstrói o significado do segundo” (Sim-Sim, 2006, p.40).

Mas como se pode motivar para a leitura? “Ler é estimulante e a leitura é, efetivamente, o método privilegiado no desenvolvimento da capacidade verbal” (Martins, 1997, p.38). No entanto, para que uma pessoa comece a gostar de ler é necessário ter motivação para tal para que depois se consiga ser um bom leitor. Importa então, perceber o que se entende por fomento da leitura. Ventura (2004), cit. Calxito (2009, p.178) diz que são todas aquelas ações, atividades e meios que ajudam a promover e a incrementar a leitura, não apenas com o uso de livros, mas também usando recursos eletrónicos, audiovisuais ou outros tipos de documentos que a biblioteca possua. É importante que as atividades de fomento da leitura sejam permanentes, ou seja, realizadas em todo o ano e não apenas atividades pontuais que se realizam unicamente em alturas específicas do calendário, como o Natal, o Carnaval, a Páscoa, entre outras.

As bibliotecas consideram fomento da leitura todo o tipo de ações que supõem a utilização de livros e conhecimento, como a hora do conto, conferências sobre diversos temas, conversas com autores, concertos, representações teatrais, entre outras. Para que estas atividades mencionadas e outras sejam impulsionadoras da leitura tem que se ter sempre em atenção a forma como se apresentam, para que o público quando as termine sinta que aprendeu, que desenvolveu os seus interesses e conhecimentos e que ocupou o seu tempo livre de uma forma positiva, eficaz e proveitosa. (Ventura, 2004, cit. Calxito 2009, p.178).

Silva (1981, p. 45) afirma que: “é relevante o facto da leitura se ligar intimamente ao projeto educacional e à própria existência do indivíduo (...) quanto mais a leitura fizer parte do quotidiano de cada um, haverá mais leitores realmente conscientes do que leem, e para que leem. Leitores afeitos ao prazer, sempre prontos para conhecerem outros mundos, outras ideias em benefício próprio”.

Com o fomento da leitura desenvolver-se-á também a literacia. O termo literacia, inicialmente, foi utilizado para se referir ao conceito de alfabetização, mas adquiriu, entretanto novos contornos, que ultrapassam o ler e o escrever. Benavente (1996, p. 4) define literacia como “as capacidades de processamento de informação escrita na vida quotidiana”, isto é, não se trata de saber o que é que as pessoas aprenderam ou não, mas sim de saber o que é que, em situações da vida, as pessoas são capazes de usar. (Benavente et al, 1995, p.23). O conceito pode aplicar-se a situações como “a dependência da informação da nossa sociedade para praticar hoje os atos mais simples, desde pagar uma fatura até se apanhar o transporte certo...” (Moura, 2008, p.21). Benavente (1996, p.6) diz que a definição de literacia “vai para além da mera compreensão e decodificação de textos, para incluir um conjunto de capacidades de processamento de informação que os adultos usam na resolução de tarefas associadas com o trabalho, a vida pessoal e os contextos sociais”. Essas capacidades juntamente com as novas tecnologias de informação e os novos meios de comunicação, requerem uma visão mais abrangente do conceito de literacia com múltiplas e complexas competências. (Mesquita, 2012). Assim, Calxito (2003, p. 2) refere duas novas formas de literacia, são elas, “literacia do audiovisual e literacia informática”.

A literacia tem sido muitas vezes associada às competências de leitura e escrita, mas o âmbito deste conceito tem-se alargado juntamente com o próprio conceito de leitura. (Calxito, 2001, p. 2). Devido a isto, cada vez mais autores usam a literacia palavra no plural, literacias. (Mesquita, 2012). Calxito (1994, p.4), referindo-se a uma declaração de princípios da American Library Association (Association of College and Research Libraries, 2000), afirma que um indivíduo com literacia é capaz de:

- 1) Determinar a extensão da informação de que necessita;
- 2) Aceder à informação de que necessita de um modo eficaz e eficiente;
- 3) Avaliar criticamente a informação e as suas fontes;
- 4) Incorporar a informação seleccionada na sua base de conhecimentos;
- 5) Usar a informação eficazmente de modo a conseguir um objetivo específico;
- 6) Compreender as questões económicas, legais, e sociais que envolvem o uso; da informação, e aceder e utilizar a informação de um modo ético e legal.

Perante todas estas capacidades percebe-se o quão importante é a literacia da informação a nível social, económico e individual da cidadania.

Assim, é importante também referir quais os hábitos de leitura dos portugueses. E para isso, faremos referência ao estudo do Plano Nacional de Leitura (PNL).

2.5. Hábitos de Leitura dos Portugueses

É verdade que hoje se torna mais difícil conquistar os cidadãos para os incomparáveis benefícios da prática da leitura devido à concorrência de múltiplas solicitações para a ocupação do tempo. Mas apesar da presença de factores negativos, a experiência demonstra ser possível transformar alguns deles, como por exemplo as novas tecnologias, em potenciais aliados. E também que a intervenção consistente e adequada pode ampliar o efeito dos factores positivos, como se tem verificado em tantos países que desenvolvem projectos de leitura e avaliam os respectivos efeitos (Alçada, 2007, cit. por Santos et al. 2007, para.3).

Assim o Plano Nacional de Litura realizou um conjunto de estudos em 2006 sobre os hábitos de leitura dos Portugueses. Foram realizados dois inquéritos, um em 1988

(Hábitos de Leitura em Portugal) e outro em 1995 (Hábitos de Leitura: Um Inquérito à População Portuguesa).

“O primeiro inquérito foi realizado a um universo delimitado pela população portuguesa residente no continente, nas localidades com 1000 habitantes e mais, alfabetizada e com 15 e mais anos, universo correspondente a um contingente populacional de 3,5 milhões (...) O segundo inquérito foi realizado a um universo composto pela população portuguesa residente no continente (incluindo os habitantes nas localidades com menos de 1000 habitantes, ao contrário do estudo de 1992), alfabetizada e com 15 e mais anos, correspondente a um contingente populacional de cerca de 6,6 milhões”. (Santos, Neves, Lima, & Carvalho, M, 2007, p.11). Algumas das questões, que neste estudo, orientam o Módulo Geral dirigido à população portuguesa foram: “Quem lê, o que lê, onde lê, porque lê (ou não), qual o lugar da leitura no conjunto das práticas culturais, quais as evoluções que se podem detectar relativamente a anteriores inquéritos à população realizados em Portugal?, Quais os modos de relacionamento com a prática da leitura dos filhos e educandos e com as actividades promovidas pela escola?, quais os posicionamentos quanto às bibliotecas escolares e às bibliotecas públicas?”(Santos, Neves, Lima, & Carvalho, 2007, p.7).

Importante referir que o estudo foi então realizado a um grupo restrito (encarregados de educação que têm a seu cargo pelo menos um educando a frequentar um grau de ensino entre o 1º ciclo do ensino básico e o secundário) e outro alargado(pais de filhos menores e/ou encarregados de educação).

Os principais resultados do estudo foram:

Relativamente ao posicionamento sobre as práticas de leitura dos filhos/educandos observou-se que é mais intensa a frequência de realizar um conjunto de actividades relacionadas com o acompanhamento escolar dos seus educandos, mais precisamente as que são mais próximas das obrigações escolares destes. Quanto à estimulação das práticas de leitura nos seus filhos/educandos sete em cada dez pais/encarregados de educação afirmam oferecer-lhes livros adequados, começar o contacto destes com a leitura com ‘livros-brinquedo’ e ler-lhes livros mesmo antes de eles saberem fazê-lo. Quanto aconselhar os filhos/educandos a reservar tempo para ler e conversar com

eles sobre os livros que lêem apenas cinco em cada dez diz fazê-lo. As iniciativas de menor adesão são as relacionadas com as bibliotecas. Observa-se ainda que a actividade de complementação escolar mais incentivada pelos pais e/ou encarregados de educação é a actividade física e desportiva. Constatou-se ainda que nove em cada dez dizem orientar a leitura dos respectivos filhos/educandos.” (Santos, Neves, Lima, & Carvalho, 2007, p.214).

Constatou-se ainda que os pais e/ou encarregados de educação importam-se muito com todas as actividades de promoção de leitura na escola que lhes foram indicadas. A actividade que dizem ser mais importante é o incentivo à leitura de livros e referem que a menos importante é a promoção de sites na Internet sobre a leitura em geral ” (Santos, Neves, Lima, & Carvalho, 2007, p.214).

Quando questionados sobre o porquê de não frequentarem a biblioteca pública e a escolar, o grupo alargado, quanto à biblioteca escolar, referiu a idade (precoce) dos filhos como motivo, já o grupo restrito diz ter outras formas de aceder a livros. Relativamente à biblioteca pública, ambos os grupos disseram que têm outras formas de aceder a livros. Por fim, conclui-se que apesar da pouca frequência observada, os pais verificam um elevado grau de importância a todas as formas como as bibliotecas podem estimular a leitura dos filhos/educandos”. (Santos, Neves, Lima, & Carvalho, M, 2007, p.215)

2.6. Bibliotecas Públicas

A biblioteca pública é um dos principais pontos de acesso da comunidade, assim deve conseguir dar resposta às suas necessidades de informação que estão sempre em permanente mudança. O termo “Biblioteca”, durante muito tempo, não era conhecido, usava-se o termo “livraria” (Rebelo, 2002). A designação de “Biblioteca Pública” surgiu, pela primeira vez, no ano 1796, durante o reinado de D. Maria I. Em 1822, existiam em Portugal três Bibliotecas Públicas (Real Biblioteca Pública da Corte, Biblioteca da Universidade de Coimbra e a Biblioteca de Évora) (Fortuna e Fontes, 2000).

A preocupação com a leitura pública surge em 1833, e com a ordem de D. Pedro, é criada a Biblioteca Pública do Porto. Mais tarde, Passos Manuel, preocupado com a degradação dos espólios e livros, cria uma comissão para a elaboração de catálogos de livros, manuscritos, espólios e outros objetos de grande valor cultural, e assim cria três Bibliotecas Públicas nas diferentes capitais de distrito (Vila Real, Braga e Ponta Delgada). Em 1870, surge um novo conceito de Biblioteca, as Bibliotecas Populares, situadas em quatro sedes de concelho, Santarém, Elvas, Guimarães e Coimbra. Para além disso, ao quadro nacional de acesso à leitura, pertenciam também os gabinetes de leitura. Existiam gabinetes comerciais, que funcionavam como lojas de leitura, ou seja, tinham como finalidade comprar ou alugar livros, e também existiam os gabinetes de sociedades cívicas e políticas, onde a leitura era somente para associados (Rebelo, 2002).

Com a instauração da República as bibliotecas assumiram um papel crucial na luta contra à ignorância. As bibliotecas desempenhavam assim a função de promover a instrução e a democratização da cultura. Posto isto, surgem então as denominadas Bibliotecas Móveis ou Itinerantes, destinadas a lugares onde as pessoas se pudessem aglomerar e onde tinham pouca facilidade de acederem à informação e à cultura (Fortuna e Fontes, 2000).

De referir, que no ano 1919, existiam 68 Bibliotecas no país, e possuíam menos de 2000 volumes. E em 1926 das 50 Bibliotecas Móveis ou Itinerantes restavam apenas 19. (Fortuna e Fontes, 2000). Em 1947, são criadas as Bibliotecas Escolares, que funcionavam para antigos e atuais alunos das escolas primárias (Fortuna e Fontes, 2000).

A Fundação Calouste Gulbenkian, em 1958, cria uma rede de Bibliotecas Itinerantes, com um conjunto de 15 viaturas e mais tarde a esta rede de bibliotecas juntou-se uma rede de bibliotecas fixas. E assim, em 1972 a Fundação, conseguiu ter em funcionamento 60 Bibliotecas Itinerantes e 166 Bibliotecas fixas. (Fortuna e Fontes, 2000)

No 25 de Abril de 1974, a cultura estava longe de ser um aspeto prioritário, o mesmo aconteceu com as Bibliotecas. Este processo demorou a reformular-se, pois as

bibliotecas estavam afastadas das agendas políticas e de governação (Fortuna e Fontes, 2000).

No entanto, um pouco mais tarde, este cenário alterou-se. São acontecimentos como, a criação do Instituto Português do Livro (IPL) em 1979, a restauração da Secretaria de Estado da Cultura (SEC) em 1980, a criação de cursos de Pós-Graduação em Ciências Documentais e a realização de um Seminário, por parte do IPL, sobre “Animação de Bibliotecas” com o orador francês Jean Tabet, que demonstram a modificação do panorama político e cultural relativamente às Bibliotecas e à leitura, nessa época. A partir desta altura, são realizados vários colóquios e congressos, sobre Bibliotecas, como por exemplo, o Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, em 1985. Mais tarde o Instituto Português do Livro (IPL) passa a ser o Instituto Português do Livro e da Leitura (IPLL). E em 1992, este junta-se ao Instituto da Biblioteca Nacional, e surge assim o Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro (IPLB) (Fortuna e Fontes, 2000).

Tendo em vista o acesso às novas tecnologias, surge em 1997, uma Rede Informática de Leitura Pública. Já em 1998, surge a PORBASE, a base nacional de dados bibliográficos. As Bibliotecas Públicas em Portugal têm já uma longa e história e um longo percurso. Neste momento em Portugal, existem mais de 400 Bibliotecas Públicas (Diretório de Bibliotecas Portugal). (Fortuna e Fontes, 2000).

A Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP) foi criada em 1987 e visava a criação de uma Biblioteca Pública em cada concelho, uma vez que as que existiam eram muito poucas e não correspondiam aos interesses e necessidades de leitura por parte da população/cidadãos.

Na data de criação da RNBP, as poucas bibliotecas que existiam também não funcionavam de acordo com as normas estabelecidas internacionalmente. Esta Rede Nacional foi uma iniciativa tomada por a Secretária de Estado na altura, Teresa Patrício Gouveia e resultou também de um relatório e de um grupo de trabalho constituído para este efeito. O Ministério da Cultura desenvolveu assim o Programa, através do serviço do IPLB (instituto português do livro e das bibliotecas) em conjunto/pareceria com a Administração Central e Local. E o objetivo era então criar

Bibliotecas para que todos os cidadãos tivessem acesso à informação, cultura (Fortuna e Fontes, 2000).

“O Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais estabelece os princípios gerais a seguir na criação de Bibliotecas Públicas, de acordo com o enunciado do Manifesto da Unesco sobre bibliotecas públicas (1994), de forma a contribuir para a estruturação das Bibliotecas como locais privilegiados de acesso ao conhecimento, à cultura e à informação de maneira a que estas desempenhem o seu papel na Sociedade da Informação, no combate às desigualdades sociais” (Mesquita, 2012, p.19).

Segundo Gill (2001, p.19), uma biblioteca pública “é uma organização fundada, sustentada e financiada pela comunidade, quer através do governo local, regional ou nacional quer através de outras formas de organização comunitária. Proporciona o acesso ao conhecimento, à informação e a obras criativas através de um leque variado de recursos e serviços e encontra-se à disposição de todos os membros da comunidade sem distinção de raça, nacionalidade, idade sexo, religião, língua deficiência, condição económica e laboral e qualificações académicas”.

As bibliotecas devem possuir “...equipamento adequado, fundos documentais diversificados, pessoal qualificado, e proporcionar novos serviços” (Figueiredo, 2004, p. 63). Além disso, as Bibliotecas que fazem parte desta rede devem possuir as características físicas, espaciais e funcionais dos edifícios, ter as dimensões necessárias para receber o número de habitantes do concelho em que se inserem. Estes aspetos são essenciais para que as bibliotecas cumpram os objetivos definidos pelo Programa e pressupostos da Unesco. O Programa determina três tipos de Bibliotecas (BM1, BM2, BM3). A BM1 refere-se a concelhos com menos de 20 000 habitantes, a BM2 a concelhos com 20 000 a 50 000 habitantes e por fim a BM3 a concelhos com mais de 50 000 habitantes. O Programa de Apoio para cada tipo de biblioteca define também condições básicas relativamente a aspetos como: áreas e espaços para serviços ao público, áreas e espaços para serviços internos, fundos documentais, quadros de pessoal e anexos (Figueiredo, 2004, p. 63).

O Programa trouxe assim um novo conceito de Biblioteca à realidade portuguesa. E esse novo conceito é apoiado pelos seguintes princípios (Figueiredo, 2004, p. 63):

- 1) A biblioteca não pode estar isolada do meio;
- 2) A biblioteca não é concebida para servir uma elite;
- 3) Nova conceção do espaço físico interior e exterior da biblioteca;
- 4) Existência de espaços físicos diferenciados para vários públicos e utilizações;
- 5) Os espaços da biblioteca são organizados funcionalmente;
- 6) A biblioteca possui pessoal qualificado;
- 7) A biblioteca disponibiliza fundos documentais atualizados e diversificados em livre acesso e para empréstimo;
- 8) A ação da biblioteca está direcionada para os interesses e necessidades dos utilizadores.

Através do seu programa base e das suas metodologias, vemos que passado mais de 20 anos a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas teve um grande impacto no panorama nacional relativamente à criação de um novo conceito de Biblioteca Pública. Através da sua arquitetura, da diversidade de recursos, dos suportes documentais, das tecnologias, dos serviços dirigidos a diferentes públicos e também das atividades de animação e promoção, as bibliotecas marcaram assim a presença a nível local, abrindo as suas portas ao público e relevando uma nova imagem de serviço ao público (Figueiredo, 2004).

“Considerando que em muitos concelhos deste país a biblioteca pública constituiu-se como o único espaço público de acesso à informação, à educação, à cultura e ao lazer, não é nunca demais sublinhar o seu papel de dinamização local, o qual tem contribuído para sublinhar o sucesso alcançado com a criação desta rede considerada um bom exemplo de relacionamento entre a administração central e a local, e um bom modelo para criação de infraestruturas de equipamentos a nível nacional.” (Figueiredo, 2004, p. 64).

Alguns dos aspetos que ajudam a explicar o impacto positivo da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas no desenvolvimento cultural do país são (Figueiredo, 2004, p. 65):

- 1) Parceria entre administração central e local;
- 2) Existência de um programa que define os requisitos mínimos (áreas, serviços, equipamento, fundos documentais, pessoal) para a criação de uma biblioteca pública;
- 3) Comparticipação financeira do Estado dependente do cumprimento, por parte das câmaras municipais, dos requisitos exigidos (programa);
- 4) A continuidade da política;
- 5) Uma intervenção que engloba simultaneamente as vertentes da infraestrutura, do equipamento, fundos documentais e pessoal;
- 6) A exigência de quadros técnicos qualificados (formação específica);
- 7) O impacto local das bibliotecas;
- 8) O reconhecimento internacional.

Vários foram os estudos e as recomendações feitas à sociedade da informação com vista à nova afirmação do papel da Biblioteca Pública de forma a torná-la capaz de responder aos novos desafios da sociedade da informação que se prendem com os novos serviços e tecnologias, para assim se criar uma biblioteca atualizada. Para isto todas as bibliotecas deviam oferecer os seguintes serviços (Figueiredo, 2004, p. 67):

- 1) Acesso ao conhecimento humano, independentemente da forma sob a qual foi registado;
- 2) Uma coleção de material impresso e multimédia para empréstimo;
- 3) Acesso a redes e apoio à navegação em rede e à pesquisa de informação;
- 4) Postos de trabalho para utilizadores;
- 5) Oportunidades de formação e aprendizagem aberta;
- 6) Um espaço físico, proporcionando oportunidades de encontro;
- 7) Serviços de disponibilização eletrónica de documentos.

Assim, o Instituto Português do Livro e da Leitura (IPLB) marcou mais uma etapa na história da rede de leitura pública em Portugal. E todas as alterações feitas em 1997

passaram a constituir a nova base para as bibliotecas da rede (Figueiredo, 2004, p.67).

Outro aspecto a referir é então o acesso para todos, “os seus serviços serem acessíveis a todos e não apenas a um determinado grupo na comunidade, implicando a exclusão dos restantes. Devem ser tomadas medidas para garantir o acesso de grupos minoritários, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas com deficiências físicas e sensoriais ou habitantes de comunidades distantes impossibilitados de se deslocarem ao edifício da biblioteca que, por qualquer razão, se vejam privados do uso dos serviços principais” (Gill 2001, p.27). É ainda realçado que os “Serviços e materiais específicos da biblioteca devem ser postos à disposição dos utilizadores, que por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizados ou reclusos”.

Portanto, a Biblioteca é também de ser capaz de incluir todo o tipo de classes sociais, pois há quem tenha facilidade de acesso a toda a informação e cultura, mas também há pessoas com mais dificuldade em aceder à informação e cultura. Ou seja, a Biblioteca tem também a função de inclusão social, é também um local/espço de inclusão. Onde não existe distinção de cor, raça, idade, sexo, local de residência e classes sociais.

Ainda sobre este assunto da inclusão, Ventura (2002) refere que “a natureza inclusiva da biblioteca transforma-a, a um outro nível, num espaço de sociabilização e, para muitos, a única janela possível de acesso aos direitos básicos de informação e conhecimento, combinando o princípio do direito à informação e a todas as formas de literacia com o direito de acesso físico a um edifício público que, para muitos, representa, ainda, quer literal que simbolicamente, uma espécie de “abrigo” num espaço público”.

As missões da Biblioteca Pública são:

- 1) Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;

- 2) Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;
- 3) Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
- 4) Estimular a imaginação e a criatividade de crianças e jovens;
- 5) Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- 6) Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
- 7) Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
- 8) Apoiar a tradição oral;
- 9) Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
- 10) Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
- 11) Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
- 12) Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários (DGLAB, 2014).

As Bibliotecas públicas, possuem então um papel crucial quanto à construção e desenvolvimento da sociedade da informação, principalmente o seu papel social no combate à exclusão social e digital, num mundo que está sempre a evoluir devido às novas tecnologias de informação (Mesquita, 2012).

É importante também fazer uma alusão quanto ao espaço, os edifícios das bibliotecas devem ser planeados de forma a refletirem as funções do serviço da biblioteca: Devem ser acessíveis a toda a comunidade onde está inserida, para além disso, devem ser também flexíveis para integrarem novos serviços e transformações. As bibliotecas devem estar bem localizadas, perto de outros locais onde se desenvolvam outras atividades comunitárias, como é o caso, por exemplo, de centros culturais”. E, sempre que possível a biblioteca deve estar disponível para outras utilizações e atividades por parte da comunidade, como encontros, exposições, palestras, teatros, musicais, entre outras. A biblioteca para além de tudo o que já foi referido deve

facultar materiais em todos os suportes disponíveis e atualizados para satisfazer as necessidades dos seus utilizadores. Uma boa utilização da biblioteca e a organização de atividades e eventos vai também contribuir para o desenvolvimento local da região/cidade onde esta está inserida (Gill, 2001, pp.30-31).

Quanto à Educação, prende-se essencialmente à necessidade da existência de uma instituição à disposição de todos, que proporcione o acesso ao conhecimento disponível em suportes impressos e outros, a fim de promover a educação formal e informal (Manifesto da Unesco sobre bibliotecas públicas, 1994).

De referir, que “a aprendizagem não termina quando se completam os anos de estudo formal, mas é uma atividade para a vida inteira.” (Gill, 2001, p.20). E a biblioteca desempenha um importante papel neste processo de aprendizagem ao longo das várias fases da vida de cada indivíduo.

A biblioteca deve fornecer materiais adequados ao apoio aos processos de aprendizagem formais e informais. E, para além disso, deve ainda auxiliar os utilizadores a utilizarem estes recursos de aprendizagem eficazmente, bem como fornecer instalações adequadas que facilitem as atividades. (Gill, 2001, p.20)

Todo o acesso à informação e o seu bom uso é indispensável para uma educação bem-sucedida, por isso, por vezes, é também importante que a biblioteca coopere com outras organizações educacionais no ensino da utilização de recursos de informação. (Gill, 2001, p.20).

É importante também referir que “a biblioteca pública, no que concerne à educação deve ainda proporcionar e apoiar campanhas de alfabetização, pois a literacia é a chave para a educação e o conhecimento e para a utilização das bibliotecas e dos serviços de informação.” (Gill, 2001, p.21).

Portanto, todas bibliotecas, quer sejam públicas ou escolares, devem procurar ir sempre ao encontro das necessidades de todos os grupos de uma comunidade, onde a idade, condições físicas, económicas e sociais não têm relevância. E devem ter como missão principal estimular nos utilizadores o gosto pela leitura e transmitir valores

importantes e estimulantes para a vida e para isso ela deve dispor de um espaço confortável, com funções educativas, culturais e de lazer.

2.7. Dinamização das Bibliotecas

É importante que a Biblioteca tenha em especial atenção em satisfazer as necessidades das crianças e dos jovens (Gill, 2001, p. 25).

“A biblioteca pública deve procurar ir ao encontro das necessidades de todos os grupos da comunidade, sem distinção de idade ou condições físicas, económicas ou sociais.” (Gill, 2001, p. 25)

Já nos primórdios da humanidade se dava muita relevância ao lúdico no processo educacional. Ou seja, o brincar tinha muita importância e valor para o ser humano. Piaget (1978), dá também muita importância à presença do lúdico nas atividades dirigidas a crianças como indispensável à prática pedagógica. Para este autor, a origem das atividades lúdicas contribui para o desenvolvimento da inteligência unindo-se aos estágios do desenvolvimento cognitivo. "Cada fase do processo da evolução está relacionada a um tipo de atividade lúdica que se sucede da mesma forma para todos os seres" (Piaget, 1978, p.97). O lúdico desempenha um papel essencial na formação do ser. É uma necessidade do ser humano em qualquer etapa da vida, em qualquer idade, e não pode ser vista apenas como diversão.

Associado ao conceito de atividades lúdicas em contexto de bibliotecas, surge um outro termo, a Cultura Lúdica. Assim sendo, Furtado (1998), cit. por Calxito (2009, p.55) defende que a cultura lúdica é “composta por um conjunto vivo, diversificado conforme os indivíduos e os grupos, em função dos hábitos lúdicos (...) e de um certo número de esquemas que permitem iniciar a brincadeira, já que se trata de produzir uma realidade diferente daquela da vida quotidiana (...) Esta cultura lúdica não está fechada em torno de si mesma; ela integra elementos externos que influenciam a brincadeira: atitudes e capacidades, cultura e meio social.”

Quer isto dizer, que a cultura lúdica é entendida como um conjunto de atividades da cultura infantil, traduzido em hábitos lúdicos, que representam a vida social onde a criança está inserida. Cabe assim, às bibliotecas, enquanto instituições promotoras da

educação, da cultura e do lazer, ser também um dos portais de ligação com o mundo do lúdico. Através, por exemplo, da animação da leitura é possível trabalhar e permitir o lúdico nas Bibliotecas, como será explicado mais à frente. Como diz Mata (2008a), promover a diversão, a alegria e o jogo são meios que melhoram a ideia das crianças pelos livros, e fazem com que estas não se sintam tão intimidadas e inibidas.

Focando agora o público “Crianças e Jovens”, todas as bibliotecas têm que ter uma responsabilidade acrescida com este público. As crianças devem ser motivadas desde cedo para a utilização da biblioteca, assim será mais provável que sejam utilizadores e futuros leitores da biblioteca. Segundo Gill (2001, p.25): “Quando as crianças são estimuladas pelo conhecimento e por obras de imaginação a partir de muito cedo, é muito provável que venham a beneficiar destes elementos vitais de desenvolvimento pessoal ao longo das suas vidas, enriquecendo-se a si mesmas e, simultaneamente, melhorando o seu contributo para a sociedade. As crianças podem também motivar os pais, por exemplo, para a utilização da biblioteca.

Bamberger (2010, p. 71) defende que “a prontidão da criança para a leitura será determinada, em grande parte, pela atmosfera literária e linguística reinante na casa da criança”. Portanto, é também importante que os pais façam leituras diárias e em voz alta para os seus filhos e lhes falem sobre livros, explicando as gravuras e também incentivando as crianças a descrever o que veem. Assim, vai ser possível desenvolver a linguagem da criança, estimular a aprendizagem da leitura e tornar assim a criança num futuro leitor assíduo.

Ribeiro & Viana (2009, p.25) referem que “Quando há hábitos de leitura na família, desenvolver um sentimento de pertença a essa família passará por ser leitor”. Quer isto dizer que o ambiente familiar desempenha um papel essencial na motivação para a aprendizagem da leitura. As mesmas autoras afirmam ainda que “a escola e a família devem ser dois sistemas em comunicação”. É importante então que a escola crie estratégias e promovam atividades e projetos de animação de leitura e que junte a família nessas mesmas atividades e projetos. Mas as Bibliotecas desempenham também um grande papel na motivação da leitura, pois a escola não é o único agente de educação.

Quanto aos jovens, “As bibliotecas devem compreender as suas necessidades e fornecer serviços que os satisfaçam” (Gill, 2001, p.48). Devem possuir materiais, por exemplo eletrônicos, que traduzam os seus interesses e cultura. Podem ser usados também materiais como, obras de ficção popular, séries de televisão, músicas, vídeos, revistas, cartazes, jogos de computadores, bandas desenhadas. Por exemplo, em bibliotecas de maiores dimensões, estes materiais juntamente com mobiliário adequado, pode constituir uma secção especial da biblioteca para estes utilizadores. Assim, os jovens sentirão que a biblioteca também é deles e que pode ajudar alguns deles a ultrapassar a sensação de exclusão, que muitas das vezes é sentida por alguns jovens. Outro exemplo é a organização de palestras, com temas adequados e de interesse para este grupo etário (Gill, 2001, p.48).

Através de diversos materiais, projetos e atividades de lazer, as bibliotecas podem facultar às crianças a oportunidade de estas experimentarem e vivenciarem o prazer da leitura e a excitante descoberta de obras do conhecimento e da imaginação.

É importante também perceber que para conquistar leitores, deve dar-se liberdade aos jovens para que possam escolher o seu género literário de acordo com os seus gostos e objetivos. Pois como refere Santos et al. (2009), um bom leitor forma-se lendo, lendo muito e para que este desígnio da leitura se concretize ele terá que gostar muito do que lê. Devem utilizar-se estratégias inovadoras e atividades lúdicas com o texto literário infantil e juvenil. Assim, as bibliotecas vão assumir um papel educacional, cultural e de lazer.

“A tarefa de incentivar a gostar de ler é uma tarefa difícil. Muitas vezes com avanços e recuos, mas que não deve parar; ela envolve motivação, mas também uma grande persistência. A Animação Socioeducativa pode ser utilizada como estratégia de ação neste âmbito.” (Dias, 2012, pp-14-15).

Importa também referir o público adulto, assim, Ventura (2004), cit. por Calxito (2009, p.181), refere que programar e dinamizar atividades para adultos é sempre mais arriscado, do que programar atividades para o público mais jovem, visto que, o público adulto nem sempre responde/participa nas atividades que a biblioteca prepara. Para que uma atividade tenha êxito tem que se conhecer muito bem o

público da biblioteca, os seus interesses, os seus horários, a disponibilidade que podem ter em determinados dias, assim como saber encontrar aquilo que os vai atrair a participarem nas atividades.

Gill (2001, p.49), também referem isso mesmo, “As exigências colocadas pelos adultos aos serviços de informação e da Biblioteca variam consoante as situações com que se deparam no âmbito do estudo, do emprego e da sua vida pessoal”. Os serviços prestados aos adultos devem incluir o apoio a: “aprendizagem ao longo da vida”; “interesses dos tempos livres”; “necessidades de informação”; “atividades comunitárias”; “atividades culturais”; “leitura recreativa” (Gill, 2001, p.49).

Ventura (2004) cit. por Calxito (2009, p.181) diz ainda que alguns municípios das cidades maiores sonham ter uma vasta programação de atividades que têm que ter uma dedicação quase exclusiva para a sua gestão, quer seja por meio de pessoal especializado da própria biblioteca ou por a área da cultura da câmara municipal. Já em municípios mais pequenos, é a biblioteca com os seus recursos que tem que organizar tudo, com a supervisão de um técnico responsável pela cultura da câmara municipal. No entanto, em qualquer caso, programar e dinamizar atividades para adultos é uma tarefa bastante complexa, que requer também de bons contactos e orçamento municipal. Além disso, a biblioteca não é uma entidade solitária, esta deve ter em conta a programação de outras entidades ou associações, evitando que se realizem todas as atividades na mesma altura. É importante que a informação, a difusão, ou seja, é preciso que nunca falhe a divulgação das atividades que irão ser dinamizadas na biblioteca.

Ventura (2004), cit. por Calxito (2009, p.182) refere que as atividades dirigidas para o público adulto as que têm mais destaque são: conferências; conversas com escritores; narrações ou leituras dramatizadas; recitar poesias; pequenos concertos; exposições, clubes de leitura, entre outras.

2.8. Estratégia de Ação em Bibliotecas

Através da Animação Socioeducativa e Animação da Leitura é possível incentivar à leitura através das mais diversas atividades e projetos. Segue-se então, estas duas

estratégias que podem ser usadas tanto em escolas como em bibliotecas e noutros meios de educação.

Quando se aborda o conceito de Animação Socioeducativa nunca se pode deixar de referir a Animação Sociocultural, pois é a base de todas as vertentes que a Animação contém. Trilla (1998), cit por Morgado (2012, p.34), designa a Animação Sociocultural como “um conjunto de ações executadas por indivíduos, grupos ou instituições numa comunidade (ou num sector da mesma) e dentro do campo de ação de um território concreto, com o objetivo primordial de impulsionar nos seus membros uma postura de participação ativa no decurso do seu próprio desenvolvimento social e cultural”. Matoso (2008), refere que confere as atividades implementadas pela animação são sempre complexas e multidisciplinares, envolvendo os diversos ingredientes da sociedade: economia, política, educação, cultura, meio ambiente, tudo isto independentemente do contexto onde são inseridas. A Animação Socioeducativa está inserida na vertente não formal da Animação.

Pérez (2006), define-a como uma forma de animação que procura principalmente a educação do e no tempo livre das crianças, jovens e também adultos, através do jogo e das atividades realizadas em grupo. Esta animação educativa ou pedagógica tem como objetivo desenvolver a motivação para a formação contínua, usando métodos ativos e técnicas de participação nos procedimentos de ensino e aprendizagem.

É importante também fazer uma breve alusão ao papel do animador socioeducativo. “O animador socioeducativo está creditado para trabalhar os tempos livres e o ócio com os mais pequenos e até mesmo com os adolescentes ou idosos, ou seja, realizar intervenção socioeducativa com crianças e jovens, mas também se apresenta capaz de cumprir com outros âmbitos de atividade, tais como o desenvolvimento local e intervenção comunitária, a animação e gestão sociocultural, educação e formação de adultos e inclusão social e diversidade” (Morgado, 2012, p.37).

A Animação tem como primeiro objetivo permitir à criança que possa brincar, mas sobretudo que o faça em condições que lhe permitam o seu desenvolvimento pessoal e em grupo. É importante estimular a criatividade, promover a componente lúdica, a socialização entre as crianças com quem se trabalha. Ytarte (2007) cit. por

Vilardouro (2013) “refere as seguintes características que definem um significado da Animação Sociocultural: desenvolver o contacto com os seus destinatários; estimular a participação ativa no meio em que está inserido; fomentar a expressão criativa e a diversidade cultural dos indivíduos; e favorecer a comunicação e as relações entre as pessoas.” (p.21). A criatividade, a componente lúdica e a socialização são princípios essenciais que devem estar presentes nas ações de Animação.

Jardim (2002, p.29) designa “A animação é um estilo educativo entre os muitos existentes na tarefa educativa das sociedades contemporâneas: pressupõe uma intencionalidade (objetivos educativos), uma operacionalização dos objetivos através de um modo específico de intervir (estratégias educativas) e um processo sucessivo com ações graduais (itinerário educativo)”. Com efeito, a Animação Socioeducativa deve ser entendida como um trabalho específico, que contribui para o desenvolvimento bio-psico-social, do grupo com quem se trabalha, através de atividades em que seja feito o apelo à criatividade, afirmação pessoal e inserção na realidade próxima.

A Animação da Leitura pode e deve ser trabalhada nas bibliotecas. O termo Animação é aplicado e usado cada vez mais à leitura, isto devido à necessidade de revivificar a sua prática como uma possibilidade válida de ocupação dos tempos livres da sociedade atual.

Jiménez (1996, p.59) cit. por Abelha (2013, p. 28) diz que a animação “(...) se trata de una aventura intrigante, nadie lo duda, pero también una aventura labiríntica y complicada que encierra pasiones, desenganos, fidelidades y frustraciones, diversión y aburrimiento, (...) pero, una aventura que si llega abuen puerto nos hará crecer, nos dará vida – incluso otras vidas al permitir que nos colemos en las realidades que nos ofrecen los libros a través de su puerta entrebierta”.

A Animação orienta-se essencialmente através de uma série de técnicas e estratégias lúdicas, cujo objetivo é principalmente desenvolver a capacidade criativa dos indivíduos. Assim, será possível também criar hábitos de leitura mais duradouros. Segundo Domeche (2008, p.73) o fenómeno da animação da leitura “consiste em pôr numa atividade de animação a descoberta e a profundidade dos livros”. Portanto, a

Animação da Leitura visa motivar as crianças e jovens para a aventura que os livros lhes podem dar. Através da animação é mesmo possível, por exemplo, tornar as crianças e jovens nos próprios protagonistas dos livros.

Cerrillo (2002, p.83) define animação de leitura como “el conjunto de actividades, técnicas y estrategias que persiguen la práctica de la lectura, aunque teniendo en el horizonte la meta de formar lectores activos...”. Segundo Arca (2006) cit. por Mata (2008a, p. 71), a função da animação de leitura não é ensinar a ler, mas a reler, conduzindo o leitor ao mais profundo do texto, fazendo-o ver o invisível e convertendo-o em conhecimento (Figueiredo, 2013, p.57).

Alguns autores têm discutido como a animação da leitura é realizada e qual o seu impacto. Moreno (2003), refere que animação de leitura não cria leitores, pois ele considera que ler não é um jogo, uma aventura ou viagem e que não é necessário praticar a leitura nos primeiros níveis educativos (nos mais precoces), visto que nas crianças pequenas já existe uma grande apetência por boas histórias. Cerrillo, et al. (2002, p.86) fala também de o livro escolhido, por vezes, não alcançar o público e a própria animação atribuir prémios e castigos e/ou obrigar a um trabalho posterior fora da própria animação são condicionantes. Assim, para solucionar esta situação, a animação de leitura não deve ser vista como uma atividade escolar obrigatória, deve antes promover-se e desenvolver-se a leitura livre, ativa, voluntária. Tendo como objetivos melhorar os hábitos de leitura do público/destinatários a quem se destina e criar neles hábitos estáveis, de modo a que o de ler seja entendido como uma prática de lazer.

Kepa Osoro Iturbe (2006, p.237), fala sobre o que designa a desanimação de leitura. Refere que esta tem “mucho espectaculo, poco fundamento y menos continuidad y coherencia”. Porque, se por um lado os mediadores criam um trabalho notável de atividades de animação, a escola continua fixa, sem nenhuma mudança, escolarizando o livro e a literatura, relacionando sempre a leitura com aula, não permitindo ou evitando o confronto do livro com a imagem, o pc e o videojogo, sepultando, enfim, o aparecimento do hábito leitor.

Como diz Juan Mata (2008a, p.46) promover a diversão, a alegria e o jogo são meios que melhoram a ideia das crianças pelos livros, e fazem com que estas não se sintam tão intimidadas e inibidas. No entanto, este também concorda que é necessário dar menos importância à ação, aos disfarces e à montagem de grandes encenações no seu decurso. Ainda referindo Mata (2008b) cit. por Figueiredo (2013, pp. 57-58) este faz uma distinção entre animação para a leitura e animação da leitura. O primeiro, refere-se às práticas que preparam, ajudam e comprometem a ler. Já o segundo, diz respeito às práticas que a ramificam, a vinculam a outras experiências e enraízam. A união das atividades que antevêm a leitura e as que a prolongam constituem o fundamento da animação.

Para Bastos (1999, p.39) há uma distinção clara entre a animação e a leitura individual. Para esta autora a leitura é um ato individual, silencioso, voluntário, que exige atenção e concentração num ambiente calmo, enquanto a animação de leitura é um ato coletivo, social, que pressupõe ruído, mobilidade com carácter lúdico, festivo e gratuito.

Santos et al (2009, p.215) apresentam as seguintes regras para o sucesso do trabalho da mediação/animação da leitura:

- 1) Ter desejo de animar a ler;
- 2) Despertar a vontade de ler;
- 3) Colocar os livros à disposição das crianças;
- 4) Tornar os livros acessíveis ao leitor, de modo que possam ser facilmente encontrados;
- 5) Contar com uma biblioteca organizada e um pessoal com conhecimento, tempo, ideias claras e muita boa vontade;
- 6) Trabalhar em equipa e estabelecer um plano de atuação;
- 7) Contar com uma mãe e um pai leitores e com vontade que os seus filhos leiam.

Referindo ainda Bastos (1999, p.76) cit. por Dias (2012, p.17), esta autora refere alguns tipos de animação leitora, são eles:

- 1) Animação de informação - Apresentação de obras através de formas diferentes e atrativas;
- 2) Animação lúdica - contacto agradável com o livro e a leitura, através de atividades lúdicas;
- 3) Animação de aprofundamento - atividades para além da leitura;
- 4) Animação responsabilizante - envolvimento das crianças/dos jovens em atividades de promoção e de divulgação de leituras.

Concluimos assim, que no que respeita à mediação da leitura o mediador da mesma deve conseguir criar hábitos de leitura, mas também estimular o prazer de ler.

Prole, A (2008, pp. 2-5), refere que um projeto de animação da leitura deve conter os seguintes princípios quanto à metodologia:

- 1) Valorização do processo que permite à criança contactar a leitura, em detrimento do evento que o possa finalizar. Para ilustrar o que diz, dá como por exemplo a vinda de um escritor à escola, dizendo que esta pode esgotar-se em si mesma se não for precedida pela leitura das suas obras.
- 2) Participação das crianças no desenvolvimento dos projetos, enquanto agentes ativos e não meros espectadores. Para isso, com maior ou menor orientação do mediador, as leituras devem ser continuadas de formas lúdicas, com a seleção de ilustrações, por exemplo, ou com um diálogo imaginário entre personagens de diferentes livros.
- 3) Utilização criteriosa de outras linguagens (teatro, artes plásticas) no decurso da animação de leitura, de forma a não abafar e/ou secundarizar a própria leitura.

Assim, a Animação da Leitura consiste em dinamizar atividades que promovam a aproximação das crianças e jovens com os livros de uma forma criativa, lúdica e agradável. É preciso ter em atenção que efetuar atividades de animação relativamente aos livros e à sua leitura é fundamentalmente procurar os métodos que permitam às crianças e aos jovens adquirir também comportamentos e hábitos de leitores.

Através da animação da leitura é possível beneficiar-se da leitura e da escrita como formas de comunicação e como fontes de enriquecimento cultural e prazer pessoal. É importante referir, que as atividades realizadas neste âmbito devem ser feitas de livre vontade, pois serão um momento autónomo de desfrutar do livro, da leitura e da escrita.

Segundo, Mata (2008a) a animação foi-se associando progressivamente às mais diversas atividades sociais, entre elas a leitura. A nova noção ligou-se com êxito às bibliotecas. Tanto os entusiasmos como os receios que suscitaram a animação da leitura podem interpretar-se melhor se se tiver em conta as esperanças de quem via nas novas atividades uma boa forma de aproximar os livros dos cidadãos, assim como, os medos de quem entendia que com elas se reduziam e desvalorizavam os modos tradicionais de praticar a leitura.

Segundo Sobrino (2000, p.81-83) algumas ideias de actividades de animação da leitura podem ser:

- 1) Fazer o “Museu dos contos”, com objetos velhos levados pelas crianças, que coincidam com os que são lidos nos contos. Seguidamente, fazer para cada um uma ficha com os dados do objeto e da personagem a que pertence.
- 2) Elaborar um “Álbum de cromos” com as personagens que aparecem nos livros escolhidas pelas crianças.
- 3) “O conto proibido”, consiste em gerar o mistério através de um livro que o professor/animador coloca embrulhado na sua mesa, sem lhe fazer referência. Quando a curiosidade começa a aumentar, o professor, a pedido, lê um parágrafo, e assim sucessivamente.
- 4) “A mala do indiano” consiste em colocar numa mala velha objetos (cartas com ilustrações, palavras, frases) que as crianças vão retirando à medida que se conta um conto.
- 5) Realizar uma festa de máscaras (com personagens dos livros de contos)

Também Mata (2008a, pp. 101-103), também refere algumas actividades de animação da leitura:

- 1) Colecionar palavras de livros, dividindo-as em recipientes (palavras grandes, palavras que dão arrepios, palavras pequenas, etc)
- 2) Elaborar um livro
- 3) Recrear um livro, usando o teatro, a música, a poesia, o cinema, a língua gestual
- 4) Ler um livro sozinho e através de pistas tentar que as outras crianças adivinhem de que obra se trata
- 5) Ler um livro de forma a parecer uma publicidade, uma entrevista, um debate,
- 6) Fazer um passeio num sítio que lembre o cenário de um livro como se desse para elaborar a rodagem de um filme do mesmo livro
- 7) Fazer a árvore genealógica de algumas personagens de livros ou inventar um blogue de uma personagem de uma novela clássica ou de um conto popular

Através destas actividades é possível motivar as crianças/jovens para a leitura, realizando e assim estes desenvolverão capacidades, como, a reflexão, a imaginação, a criatividade, o espírito de grupo, o sentido crítico e até a expressão dos seus próprios sentimentos. Podemos concluir também que a componente lúdica é imprescindível em todas as actividades de animação da leitura, estas não devem apenas proporcionar a leitura, mas também, por exemplo, a recreação de histórias, através por exemplo da dramatização. Para que o público se sinta motivado para a leitura, podem ser usadas várias actividades, mas isto depende sempre da criatividade do animador/mediador. Importa então referir o que se entende e qual a importância do mediador da leitura.

Segundo Dias (2012, p.16), “O conceito de mediador de leitura e de animador de leitura não surgem claros na sua distinção, sendo frequente confundir-se o papel de mediador com o papel de animador, acabando por concluir que o mediador é, no fundo, um animador de leitura”.

Para Cerrilo (2002, p.45) as funções principais do mediador são:

- 1) Criar e fomentar hábitos e leitores estáveis;
- 2) Ajudar a ler por prazer, diferenciando claramente a leitura obrigatória da leitura voluntária;

- 3) Orientar a leitura extra-escolar;
- 4) Coordenar e facilitar a seleção de leituras segundo a idade e os interesses dos seus destinatários;
- 5) Preparar, realizar e avaliar animações de leitura.

O Animador/mediador é uma das peças fundamentais para que a Animação da Leitura se concretize. A presença de um adulto é essencial para facilitar a aproximação das crianças e dos jovens com os livros.

Segundo o Plano Nacional de Leitura (2006), cit. por Dias, M (2012, p.18) o perfil de competências de um mediador deve passar por:

- 1) Sensibilizar para a importância da leitura desde a primeira infância, para a criação do gosto pela leitura e a construção progressiva da autonomia do leitor;
- 2) Promover o contacto precoce com o livro;
- 3) Narrar histórias;
- 4) Ter técnicas de leitura em voz alta;
- 5) Encontrar estratégias de animação centradas na relação entre a leitura e a escrita, e entre a leitura e as expressões plástica, musical, poética, teatral;
- 6) Utilizar as novas tecnologias da informação online para a experimentação da leitura e da escrita;
- 7) Criar instrumentos informáticos interativos que estimulem a leitura; promover o contacto com o universo da poesia;
- 8) Informar sobre livros, literatura para a infância e para a juventude;
- 9) Estar disponível para trabalhar em parcerias.

Para Azevedo (2006, p.38), o mediador deve ter os seguintes requisitos:

- 1) Ser um leitor habitual;
- 2) Compartilhar e transmitir o prazer pela leitura;
- 3) Ter conhecimento do grupo e das suas capacidades para promover a sua participação;
- 4) Ter uma certa dose de imaginação e criatividade;

- 5) Fortemente no seu trabalho de mediador: compromisso e entusiasmo;
- 6) Ter capacidade para aceder a informação suficiente e renovada;
- 7) Possuir uma formação literária, psicológica e didática mínima.

Em suma, um bom Animador/mediador, e que trabalhe nesta área (Animação da Leitura), deve ser sempre um bom leitor, conhecer sempre o âmbito literário (feiras, exposições e congressos sobre este assunto, ou seja, deve estar sempre a par das novidades que vão surgindo sobre a Animação da Leitura), deve também estar sempre familiarizado com o ambiente das crianças e jovens, isto é, conhecer tudo aquilo que lhe agrada e que pode ser usado para os incentivar à leitura e por fim deve igualmente explorar os seus próprios recursos, como a imaginação, a criatividade, a naturalidade e a capacidade de improvisação.

3. A PROBLEMÁTICA E OS OBJECTIVOS DO ESTUDO

3.1. Enunciado do Problema

O lugar da biblioteca pública na sociedade, nomeadamente o papel fomentador da leitura e da cultura e da sua relação intrínseca com a comunidade, gerando conhecimento e favorecendo a cidadania são aspetos apontados, pelo manifesto da UNESCO sobre as bibliotecas públicas. “A biblioteca pública, enquanto força viva para a educação, cultura e informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual através do pensamento dos homens e mulheres” (DGLAB, 2016). Assim, a UNESCO encoraja as autoridades nacionais e locais a apoiar ativamente e a comprometerem-se no desenvolvimento das bibliotecas públicas.

Assim, são diversos os desafios que as bibliotecas públicas enfrentam desde o início do século XXI, nomeadamente, serem um lugar de interação entre a leitura e o leitor, conservação e preservação da memória, mas, sobretudo, uma interação entre esta e os seus utilizadores e que atue como centro fomentador e gerador do conhecimento, como o próprio manifesto diz: porta aberta para o conhecimento.

Surge, portanto, a necessidade de entender de que forma e de que meios e instrumentos dispõe a BMEL da Cidade da Guarda, para levar a cabo a tarefa de promover a educação, o lazer e a cultura à população.

Depois de formulado o problema, o investigador define o objetivo, no sentido de precisar a direção que entende dar à investigação (Fortin, 2009). Com efeito, o principal objetivo deste estudo é o de explorar o novo contexto e o âmbito que as Bibliotecas Públicas apresentam nos dias de hoje, nomeadamente o caso concreto da Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço (BMEL) da cidade da Guarda.

No sentido de clarificar o caminho da investigação e compreender a problemática em estudo, formulou-se a seguinte questão de partida: “Qual o perfil de utilização das Bibliotecas Públicas?”

3.2. Objectivos

O desenvolvimento do processo de investigação orienta-se no sentido de obter resposta aos objetivos, estes pretendem identificar:

- 1) As práticas de lazer e uso dos tempos livres dos inquiridos;
- 2) O nível de participação/frequentação da Biblioteca Municipal;
- 3) A qualidade percebida pelos inquiridos em relação a biblioteca;
- 4) Os constrangimentos de acesso à Biblioteca;
- 5) O tipo de público utilizador da Biblioteca;
- 6) O espaço (como é usado, tipo de material disponível...);
- 7) A existência de atividades para todo o tipo de público (crianças, jovens, adultos...);
- 8) Perceção dos inquiridos face as estratégias de ação utilizadas para a dinamização de atividades de lazer.

3.3. Questão de Investigação e Hipóteses

As hipóteses propostas para este estudo são as seguintes:

- 1) H 1 – Existe relação entre os motivos que levam os indivíduos a não frequentar/ tantas vezes como gostaria a biblioteca Municipal da Guarda e o género;
- 2) H 2 – Existe relação entre os motivos que levam os indivíduos a não frequentar/ tantas vezes como gostaria a biblioteca Municipal da Guarda e a idade;
- 3) H 3 – Existe relação entre os motivos que levam os indivíduos a não frequentar/ tantas vezes como gostaria a biblioteca Municipal da Guarda e a escolaridade;
- 4) H 4 – Existe relação entre os motivos que levam os indivíduos a não frequentar/ tantas vezes como gostaria a biblioteca Municipal da Guarda e a frequência da biblioteca.
- 5) H 5 – Existe relação entre a motivação dos indivíduos para frequentar a biblioteca Municipal da Guarda e o género.

- 6) H 6 – Existe relação entre a motivação dos indivíduos para frequentar a biblioteca Municipal da Guarda e a idade.
- 7) H 7 – Existe relação entre a motivação dos indivíduos para frequentar a biblioteca Municipal da Guarda e a escolaridade.
- 8) H 8 – Existe relação entre a motivação dos indivíduos para frequentar a biblioteca Municipal da Guarda e a frequência da biblioteca.

4.METODOLOGIA

4.1. Metodologia

A investigação científica tem como objetivo descrever acontecimentos, validar dados ou hipóteses, prever e controlar fenómenos. O rigor e a sistematização deverão ser pedras basais de qualquer processo de investigação. A investigação é fundamental para o avanço de qualquer ciência e para o seu reconhecimento (Fortin, 2009).

Segundo a mesma autora, a investigação, a teoria e a prática estão fortemente relacionadas pois, a primeira depende da segunda e esta emana da terceira. Após a validação da teoria, ela reconduz à prática e orienta-a.

A metodologia consiste num processo de organização sequencial e lógica de um trabalho, que pretende dar resposta a objetivos previamente delineados. Este processo é fundamental para qualquer trabalho de pesquisa, uma vez que é através dele que se estuda, descreve e explica todas as etapas que se vão processar. Gil (2008, p.27) define método com sendo “...o caminho para se chegar a determinado fim”, e método científico como “...o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adoptados para se atingir o conhecimento”.

Assim, tendo por base o quadro teórico elaborado, definimos os procedimentos metodológicos que nos ajudou a dar resposta à questão que inicialmente formulámos. Iremos deste modo, descrever e explicar o tipo de investigação, as variáveis em estudo, a amostragem realizada, os instrumentos de colheita de dados utilizados e os procedimentos estatístico que se irão realizar.

4.2. Tipo de Estudo

Atendendo às características e ao objetivo do estudo, a opção metodológica recai sobre a abordagem quantitativa, uma vez que no decurso da definição do objeto de estudo e da construção do desenho da investigação, se tornou evidente que o objetivo principal desta investigação será perceber de que meios e instrumentos dispõe à BMEL para levar a cabo a tarefa de promover a educação, o lazer e a cultura à população. Assim, neste estudo é também analisado o que leva a população a frequentar à BMEL, mas também perceber o porquê de não a frequentarem/tanto

como gostariam, ou seja, são analisados também os constrangimentos da população no acesso à Biblioteca.

A abordagem quantitativa em investigação tem as suas raízes nas ciências físicas e assenta no paradigma positivista. Implica que a verdade seja absoluta e que os factos e os princípios existam, independentemente dos contextos históricos e sociais (Norwood, 2000 *apud* Fortin, 2009).

Na mesma linha de pensamento, é acrescentado que se algo existe, é passível de ser medido, pelo que segundo os investigadores quantitativos, para que seja possível compreender completamente um fenómeno é necessário, e fundamental decompô-lo nos elementos que o constituem e identificar a relação entre eles, ao invés de os considerar na sua totalidade. O paradigma está orientado para que os resultados se possam generalizar.

Face ao exposto, o presente estudo classifica-se como descritivo, transversal, correlacional e utiliza o método quantitativo.

Denomina-se descritivo porque caracteriza o fenómeno em estudo, a especificação dos conceitos decorrentes do fenómeno e elabora um quadro conceptual que, além de definir a perspetiva de estudo, serve de ligação entre os conceitos e a sua descrição (Fortin, 2009). O estudo descritivo contribui para a aquisição de novos conhecimentos, partindo do princípio de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas podem ser melhoradas, através da descrição e análise da observação (Reis, 2010).

O estudo correlacional, permite verificar a natureza das relações que existem entre determinadas variáveis, relações estas que se apoiam em trabalhos de investigação anteriores ou em bases teóricas. A análise consiste em determinar, com a ajuda de diversas estimações estatísticas da correlação, a natureza desta relação, ou seja, a sua força e a sua direção. O elemento determinante que caracteriza o estudo correlacional propriamente dito, reside na especificidade das variáveis escolhidas relativamente ao fenómeno estudado. As variáveis não são ao acaso, são escolhidas em função de um quadro teórico e da variação ou da mudança que podem exercer umas sobre as outras. (Fortin, 2009)

Enquadra-se na investigação quantitativa pois do ponto de vista conceptual centra-se na análise de factos e fenómenos observáveis e na medição/avaliação de variáveis comportamentais e/ou socio-afetivas passíveis de serem medidas, comparadas e/ou relacionadas no decurso do processo da investigação empírica. É baseado na observação dos factos objetivos, de acontecimentos e de fenómenos que existem independentemente do investigador. A objetividade, a predição, o controlo e a generalização são características inerentes a esta abordagem (Fortin, 2009).

4.3. População Alvo/ Amostra

A população é o grupo em relação ao qual se vai iniciar o estudo e constitui o grupo sobre o qual o investigador tem interesse em recolher informação e extrair conclusões.

Nesta perspetiva, a população alvo do estudo corresponde a população do concelho da Guarda durante o período definido para o estudo.

Na impossibilidade de estudar toda a população, recorreremos a técnica de amostragem, ou seja, “escolher uma parte (amostra), de tal forma que ela seja a mais representativa possível do todo” (Lakatos e Marconi, 2003 pág. 108).

Os critérios de escolha de inclusão dos indivíduos foram:

- 1) Idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos;
- 2) Assinatura do consentimento informado para a aplicação dos questionários, tendo previamente explicado os objetivos, forma de participação.

A seleção dos participantes foi feita através do processo de amostragem não probabilística acidental, uma vez que a amostra será “... formada por sujeitos que são facilmente acessíveis e estão presentes num local determinado, num momento preciso” (Fortin, 2009, p.208).

Deste modo, a amostra corresponde ao conjunto 225 indivíduos, que no período de 18 de Janeiro a 30 de Abril de 2016, aceitaram participar no estudo e o questionário foi considerado válido (corretamente preenchido).

4.4. Instrumento de Colheita de Dados

A recolha de dados é a peça fulcral desse processo. Para a recolha de dados é necessário utilizar um instrumento fidedigno e válido, pois segundo Polit, Beck e Hungler (2011), sem métodos de alta qualidade para a colheita de dados, a precisão e a força das conclusões da pesquisa são facilmente desafiadas.

Um dos métodos utilizados foi a análise documental, essencial para elaborar a revisão da literatura. A pesquisa documental é realizada através de fontes tais como tabelas estatísticas, cartas, pareceres, fotografias, atas, relatórios, obras originais de qualquer natureza – pintura, escultura, desenho, etc), notas, diários, projetos de lei, ofícios, discursos, mapas, testamentos, inventários, informativos, depoimentos orais e escritos, certidões, correspondência pessoal ou comercial, documentos informativos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, hospitais, sindicatos (Santos, 2000).

Foi também realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em causa. A pesquisa bibliográfica, segundo Severino, A (2007), “é aquela que se realiza a partir do registo disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registados.”

Outro dos métodos utilizados para a colheita de dados é o questionário, que para Fortin (2009, p.249), “é um método de colheita de dados que necessita das respostas escritas por parte dos sujeitos... é habitualmente preenchido pelos próprios sujeitos sem assistência”. Ainda segundo esta autora, quando elaboramos um instrumento de recolha de dados, devemos ter em atenção, o objectivo do estudo, o nível de conhecimento do fenómeno em estudo e das variáveis. Por conseguinte, o instrumento de recolha de dados por nós adaptado, foi o questionário (Anexo I) validado por cinco especialistas da área do estudo (Educação e Lazer), constituído por quatro partes distintas e obedecendo à seguinte sequência:

- 1) Questionário de caracterização sociodemográfica (8 questões);
- 2) Questionário de caracterização das práticas de lazer e uso de tempos livres (12 questões);

- 3) Questionário de caracterização da frequência da biblioteca municipal da Guarda (27 questões);
- 4) Questionário de caracterização dos constrangimentos percecionados para não frequentar/tantas vezes quanto desejaria à biblioteca municipal da Guarda (31 questões).

Atendendo à amostra a estudar, à sua capacidade de ler e interpretar, parece-nos adequado e facilitador do processo de recolha de dados, a escolha deste tipo de instrumento. Foi aplicado apenas um questionário estando dividido em 4 secções: 1) caracterização sociodemográfica; 2) caracterização das práticas de lazer e uso de tempos livres; 3) caracterização da frequência da biblioteca municipal da Guarda, serviços utilizados e perceção de qualidade; 4) constrangimentos percecionados para não frequentar/tantas vezes quanto desejaria à biblioteca municipal da Guarda.

A secção da caracterização sociodemográfica foi construída tendo por base a consulta de bibliografia e como finalidade recolher informações relevantes para a caracterização sociodemográfica dos indivíduos. É constituída por 8 questões, sendo 6 fechadas e 2 abertas. Encontra-se dividido em alíneas acerca do género, idade, estado civil, freguesia de residência, escolaridade, profissão e rendimento mensal

A secção da caracterização das práticas de lazer e uso de tempos livres foi construída com a finalidade de recolher informações relevante para a caracterização das práticas de lazer e uso dos tempos livres por parte dos indivíduos em estudo. É constituída por 12 questões sendo a resposta através de uma escala tipo Likert, para cada questão existem sete alternativas de resposta. A cotação atribuída por cada item varia de um ponto (nunca), até sete pontos (sempre).

A secção sobre a caracterização da frequência da biblioteca municipal da Guarda, serviços utilizados e perceção de qualidade foi construída com a finalidade de caracterizar a frequência de utilização da biblioteca, bem como recolher informações relevantes sobre os serviços utilizados e perceção de qualidade destes serviços e da biblioteca no seu global. É constituída por 27 questões, sendo 22 questões fechadas e 5 de resposta através de uma escala tipo Likert, para cada questão existem sete alternativas de resposta.

A secção sobre os constrangimentos percepcionados para não frequentar/tantas vezes quanto desejaria à biblioteca municipal da Guarda foi construída com a finalidade de recolher informações referente aos constrangimentos que levam os indivíduos a não frequentar/tantas vezes como desejaria à BMEL. É constituída por 31 questões sendo a resposta através de uma escala tipo Likert, para cada questão existem sete alternativas de resposta: discordo totalmente, discordo muito; discordo parcialmente; não concordo/nem discordo, concordo parcialmente; concordo muito e concordo totalmente. A cotação atribuída por cada item varia de um ponto (discordo totalmente), até sete pontos (concordo totalmente).

4.5. Validação do Questionário

O questionário foi validado por pré-tese e exame de peritos.

O exame de peritos foi feito por três docentes da área em estudo.

O pré-teste visa a aplicação antecipada do instrumento de colheita de dados a um grupo que apresenta as mesmas características da amostra seleccionada para o estudo e é, de acordo com Fortin (2009) uma etapa indispensável, uma vez que permite descobrir os defeitos do questionário e assim permitir as correções que se impõem.

No sentido de dar cumprimento aos requisitos, o pré-teste foi aplicado a 10 indivíduos, com dois propósitos distintos. Por um lado visou aferir e identificar possíveis constrangimentos à aplicação do questionário à população definida, bem como o tempo previsto para o seu preenchimento.

Da análise não houve necessidade de alterações do questionário, sendo o tempo médio de preenchimento de ± 20 minutos.

4.6. Procedimentos para a Recolha dos Dados do Questionário

Para a consecução deste estudo, foram solicitadas as autorizações ao Presidente da Camara Municipal da Guarda para autorização do estudo na BMEL (Anexo V).

A recolha de dados (aplicação dos questionários) foi realizada em locais públicos da cidade da Guarda, após abordagem e explicado objetivos do estudo os indivíduos

eram convidados a participar no mesmo. A colheita de dados decorreu entre 18 de Janeiro a 30 de Abril de 2016.

4.7. Variáveis em Estudo

No estudo das variáveis pretendemos especificar as partes mensuráveis e os indicadores observáveis, necessários a um estudo de investigação. Segundo Gil (2008), o conceito de variável refere-se a tudo aquilo que pode assumir diferentes valores ou aspectos, segundo os casos particulares ou as circunstâncias. Kerlinger (1973), citado por Fortin (2009, p.36), define variáveis como: “(...) qualidades, propriedades ou características de objectos, de pessoas ou de situações que são estudadas numa investigação. Uma variável pode tomar diferentes valores para exprimir graus, quantidades, diferenças. É um parâmetro ao qual valores numéricos são atribuídos”. Na opinião de Richardson (1989), para tornar o conceito observável e mensurável, o investigador deve defini-lo em termos precisos, que corresponda à formulação do problema de investigação, designando-se esta etapa como – operacionalização das variáveis.

O investigador tem todo o interesse em esclarecer e definir as variáveis de investigação. Nesta perspetiva, Polit, Beck e Hungler (2011), referem que esta definição deve especificar a maneira como a variável será observada e mensurada na situação de pesquisa. Esta actividade de definição operacional de um conceito constitui uma especificação das operações que o pesquisador tem de realizar para recolher as informações exigidas para o seu estudo.

Considerando que se trata de um estudo exploratório e descritivo de análise quantitativa, podemos identificar dois tipos de variáveis:

Variável dependente: a variável dependente tem em consideração o principal objetivo visado pelo estudo. Assim sendo, considera-se os constrangimentos percebidos pelos indivíduos, para não frequentar/tantas vezes quanto desejariam à biblioteca municipal da Guarda.

Esta variável foi operacionalizada através de um questionário constituído por 31 questões, sendo a resposta através de uma escala tipo Likert, para cada questão

existem sete alternativas de resposta: discordo totalmente, discordo muito; discordo parcialmente; não concordo/nem discordo, concordo parcialmente; concordo muito e concordo totalmente. A cotação atribuída por cada item varia de um ponto (discordo totalmente), até sete pontos (concordo totalmente).

Seguidamente procedemos a análise fatorial exploratória (AFE) dos 31 “motivos” que levam os indivíduos em estudo a não frequentar/tantas vezes como gostariam a biblioteca Municipal da Guarda. A análise fatorial exploratória é um conjunto de técnicas multivariadas que tem como objetivo encontrar a estrutura subjacente numa matriz de dados e determinar o número e a natureza das variáveis latentes (fatores/dimensões) que melhor representam um conjunto de variáveis observadas. Como referem Pestana e Gageiro (2008, p.389), “a análise fatorial exploratória permite avaliar a validade das variáveis constitutivas dos fatores, indicando em que medida se referem aos mesmos conceitos, através da correlação existente entre eles.”

Para se poder aplicar o modelo fatorial deve haver correlação entre as variáveis, uma vez que se essas correlações forem pequenas é pouco provável que partilhem fatores comuns. Assim, aplicamos o Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) uma vez que é um procedimento estatístico que permitem aferir a qualidade das correlações entre as variáveis de forma a prosseguir com a análise fatorial. Obtivemos um valor de 0,906 no KMO que é indicativo de uma análise fatorial muito boa (Pestana e Gageiro, 2008).

Seguidamente realizamos uma análise fatorial exploratória, com rotação ortogonal de tipo Varimax (Quadro 1), tendo obtido uma distribuição dos itens por quatro fatores que explicavam 61,37% da variância total. O fator 1 explica 39,02% da variância total, o fator 2 (11,01%), o fator 3 (6,05%) e o fator 4 explica 5,28%.

Tabela 1. Análise dos principais motivos que levam os indivíduos em estudo a não frequentar/ tantas vezes como gostaria a biblioteca municipal da Guarda e pesos fatoriais

Item	Descrição	F1	F2	F3	F4
25	A biblioteca tem má qualidade de materiais documentais (livros, revistas, jornais, etc.)	0,834			
29	A biblioteca tem má qualidade de documentários, filmes e CD's de música	0,801			
24	Não sou bem atendido na biblioteca	0,796			
22	A biblioteca apresenta mau ambiente de trabalho	0,795			
27	A biblioteca tem má qualidade de Televisões	0,781			
26	A biblioteca tem má qualidade de computadores	0,771			
20	A biblioteca está geralmente sobrelotada	0,765			
23	A biblioteca não apresenta atratividade de Eventos culturais organizados	0,763			
19	Falta de informação sobre a biblioteca	0,760			
21	O espaço da biblioteca é desadequado às atividades	0,757			
28	A biblioteca tem má qualidade no acesso à internet	0,750			
18	Não conheço a biblioteca	0,729			
30	A Biblioteca fica afastada da minha zona de	0,456			

	residência	
11	Tenho medo que os meus familiares desaprovem a minha visita à biblioteca	0,796
16	A minha família não incentiva a leitura	0,778
10	Tenho medo que os meus amigos desaprovem a minha visita à biblioteca	0,766
15	A minha família não tem interesse em frequentar a biblioteca	0,748
17	A minha família não incentiva a utilizar materiais tecnológicos	0,744
12	O meu grupo de amigos não tem interesse em frequentar a biblioteca	0,697
13	Não tenho outras pessoas com quem ir à Biblioteca	0,631
9	Não aprovo os comportamentos dos outros na biblioteca	0,534
8	Não me sinto bem na biblioteca	0,534
7	Estou em más condições de saúde (fisicamente debilitado)	0,523
14	Os meus amigos preferem fazer outras coisas	0,407
6	Tenho falta de interesse pelos materiais tecnológicos (TV, PC, e internet da biblioteca)	0,683
4	Tenho falta de interesse pelo espaço	0,654

	Biblioteca				
5	Tenho falta de interesse pela leitura				0,551
31	Não tenho transportes adequados para frequentar a Biblioteca				0,410
1	Estou muito ocupado com o trabalho				0,816
3	Estou muito ocupado com responsabilidades familiares				0,780
2	Estou muito ocupado com atividades de lazer				0,501
Variância Explicada ($\Sigma = 61,37\%$)		39,02	11,01	6,05	5,28

Os quatro fatores foram identificados como dimensões temáticas que assumiram as seguintes nomenclaturas:

- 1) Qualidade;
- 2) (Des) Motivação social;
- 3) (Des) Motivação pessoal;
- 4) Ocupação/falta tempo.

O estudo da fidelidade foi realizado através da determinação do coeficiente Alfa de Cronbach. A determinação do coeficiente Alfa de Cronbach de todos os itens é uma medida da consistência global, tanto melhor quanto mais elevada a nota obtida. Segundo alguns autores, entre os quais Pais Ribeiro (1999) e Hill & Hill (2000), uma boa consistência interna deve exceder um α de 0,80, mas são aceitáveis valores acima de 0,60 quando as escalas têm um número muito baixo de itens.

A consistência interna das dimensões oscilou entre 0,665 (ocupação/falta de tempo) e 0,945 (qualidade), sendo o valor global verificado (0,935). Os valores de Alfa de Cronbach verificados, leva-nos a concluirmos que o conjunto de 31 questões (questionário/escala) para avaliar o que leva os indivíduos a não frequentar/tantas vezes como gostariam à BMEL apresenta boas características psicométricas.

Tabela 2. Consistência interna por dimensão e global do instrumento para avaliar o que leva os indivíduos a não frequentar/ tantas vezes como gostaria a biblioteca municipal da Guarda

Dimensão	Nº itens	α
Qualidade	13	0,945
Motivação Social	11	0,895
Motivação Pessoal	4	0,768
Ocupação/Falta tempo	3	0,665
Global	31	0,935

Variável independente, considerámos para este estudo as seguintes variáveis independentes:

- 1) Género: Variável dicotómica: masculino e feminino, além das diferenças anatómicas e fisiológicas que caracterizam homens e mulheres, cada um vive experiências específicas;
- 2) Idade: trata-se de uma variável quantitativa e contínua, refere-se ao tempo decorrido desde o nascimento até ao momento do preenchimento do instrumento de colheita de dados, considerando como unidade o ano;
- 3) Habilitações literárias: o nível de instrução da pessoa pode influenciar as suas experiências e a atitude perante as mesmas. Esta variável foi operacionalizada em três categorias ($\leq 3^\circ$ Ciclo; secundário e superior);

4) Frequência de utilização da biblioteca. Esta variável foi operacionalizada em três categorias:

- 1) Esporádico (pelo menos uma vez por ano)
- 2) Ocasional (pelo menos uma vez em cada seis meses)
- 3) Regular (pelo menos uma vez por mês, pelo menos uma vez por semana, quase todas as semanas)

4.8 Tratamento Estatístico dos Dados

O tratamento dos dados foi realizado através do programa estatístico IBM-SPSS versão 23.0. A decisão dos designs estatísticos (paramétricos ou não paramétricos) a utilizar para o tratamento e análise de dados, adequaram-se em função dos seguintes critérios: o valor de simetria, obtido através do quociente entre o valor estatístico da Skewness pelo erro padrão da medida; o valor de achatamento, obtido através do quociente entre o valor estatístico da Kurtosis pelo seu valor do erro padrão; a avaliação da aderência à normalidade, através da utilização do teste estatístico de Kolmogorov-Smirnov (quando $p > 0,05$ as variáveis em estudo possuem uma distribuição normal).

A leitura dos coeficientes de simetria e achatamento (curtose) permitiu constatar que as distribuições são simétricas e mesocúrticas. Esta análise e mediante os valores encontrados no teste de Kolmogorov-Smirnov ($p > 0,05$), permitem-nos concluir que a amostra segue uma distribuição normal, assim elegemos para o nosso estudo a utilização de testes estatísticos paramétricos.

Foram aplicadas como medidas descritivas: estatísticas de frequência (absolutas e relativas), medidas de localização (média, moda de mediana), medidas de dispersão (desvio padrão, coeficiente de variação, mínimo e máximo). Foram aplicados os testes seguintes: teste t de Student para diferença de médias com grupos independentes, coeficiente de correlação de Pearson e a análise de variância Anova. A interpretação dos testes estatísticos foi realizada com base no nível de significância de $\alpha = 0,05$ com um intervalo de confiança de 95%. Como critérios na testagem de

hipóteses estatísticas definiram-se: para um α significativo ($p \leq 0,05$) observam-se diferenças/associações entre os grupos. Para um $p > 0,05$ não se observam diferenças/associações significativas entre os grupos.

4.9. Questões e Procedimentos Éticos

No entender de Fortin (2009), a ética num sentido mais vasto é sinónimo duma ciência da moral e “arte” de orientar uma conduta. De acordo com esta autora, existem cinco princípios fundamentais com aplicabilidade ao ser humano, os quais foram determinados pelos códigos de ética e que são: o direito à autodeterminação, à intimidade, ao anonimato, à confidencialidade, à protecção contra o desconforto/prejuízo e a um tratamento justo e equitativo. Assim, ao papel de investigador associam-se obrigações e responsabilidades morais para com a sociedade, comunidade científica e participantes nos estudos, considerando estes princípios e direitos fundamentais do ser humano.

Deste modo, e garantindo o anonimato e a confidencialidade, a identidade do sujeito não foi associada às respostas individuais, numerando-se os questionários e os resultados vão ser apresentados de tal forma que nenhum dos participantes no estudo possa ser reconhecido pelo investigador ou pelo leitor do relatório de investigação. Todos os indivíduos tiveram conhecimento de que todos os instrumentos de recolha de dados serão anónimos e confidenciais.

Outra questão que se reveste de alguma importância, prende-se com o que habitualmente se designa por “consentimento informado”. No presente estudo o “consentimento informado” obteve-se através da solicitação aos indivíduos para que participassem no estudo e assinassem que aceitam participar no estudo depois de explicado o mesmo e os seus objectivos.

5. RESULTADOS

5.1. Nota Introdutória

Este capítulo refere-se à apresentação e análise dos resultados obtidos através do instrumento de colheita de dados. Os dados serão apresentados através de tabelas e quadros, de forma a organizar e sistematizar melhor a informação. Recorreremos a estatística descritiva para sumariar os dados obtidos para permitir uma leitura clara e objetiva dos mesmos de forma a analisá-los. Uma vez que os dados apresentados nos quadros e tabelas são todos eles retirados da mesma amostra omite-se essa indicação. Mas antes da apresentação e análise dos resultados importa também fazer uma alusão à BMEL. Apresentaremos assim uma breve caracterização do concelho da Guarda, visto que a Biblioteca está inserida no centro da cidade. E, posteriormente serão referidos quais os objectivos, espaços, funcionalidades e recursos da BMEL.

5.2. A Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço

5.2.1. O Concelho da Guarda

As Bibliotecas e a leitura possuem uma dimensão política, mas também estética e cultural. Como já foi referido anteriormente, este estudo centra-se particularmente no caso da Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço da Cidade da Guarda, onde será dada principal atenção às dimensões cultural, social e de lazer da Biblioteca, ou seja, são analisados todos os aspetos que contribuam e permitam a utilização deste espaço. E como não poderia deixar de ser, e para que o estudo seja mais preciso, é também feita uma análise sociodemográfica dos utentes, isto é, que faixa etária frequenta mais a Biblioteca, quais as suas motivações, expectativas, motivações e constrangimentos no acesso à biblioteca, que atividades realiza mais neste espaço, entre outros itens. É importante então, à partida, proceder-se a uma breve caracterização socioeconómica e cultural do concelho da Guarda.

Forte, Farta, Fria, Fiel e Formosa, são estes cinco adjetivos que caracterizam a cidade da Guarda. A Guarda está localizada num ponto privilegiado: é a cidade mais alta de Portugal, localiza-se um pouco acima dos mil metros de altitude. O distrito da Guarda data dos inícios de 1199, quando lhe foi concedido a 27 de novembro desse mesmo ano, o foral pelo Rei D. Sancho I, o Rei povoador. Prosseguindo a sua

política de povoamento do território: A Guarda era um estratégico ponto avançado na marcha conquistadora pelo Sul. (Município da Guarda, 2016).

A cidade da Guarda é capital de distrito e o seu concelho tem, segundo os últimos censos (2011), um total de 42 541 habitantes. O concelho da Guarda é considerado um dos maiores concelhos portugueses, quer pelo seu número de habitantes, quer pela sua área (712, 11 km²) e também pelo número de freguesias. (Município da Guarda, 2016). População residente no distrito da Guarda

Anos	H	M	TOTAL
2001	20892	22930	43822
2011	20319	22222	42541

Fonte: INE, *Censos* (2001 e 2011)

Atualmente o concelho é composto por 43 freguesias, são elas: Adão, Albardo, Aldeia do Bispo, Aldeia Viçosa, Alvendre, Arrifana, Avelãs de Ambom, Avelãs da Ribeira, Benespera, Carvalhal Meão, Casal de Cinza, Castanheira, Cavadoude, Codesseiro, Corujeira, Faia, Famalicão, Fernão Joanes, Gagos, Gonçalo, Gonçalo Bocas, João Antão, Maçainhas, Marmeleiro, Meios, Mizarela, Monte Margarida, Panoias de Cima, Pega, Pêra do Moço, Pêro Soares, Porto da Carne, Pousada, Ramela, Ribeira dos Carinhos, Rocamondo, Rochoso, Santana da Azinha, Jarmelo (São Miguel), Jarmelo (São Pedro), Seixo Amarelo, Sobral da Serra, Trinta, Vale de Estrela, Valhelhas, Vela, Videmonte, Vila Cortês do Mondego, Vila Fernando, Vila Franca do Deão, Vila da Garcia, Vila Soeiro.

Recentemente a cidade criou polos de desenvolvimento, melhorou as acessibilidades, mantendo, no entanto, o rico património histórico e cultural, quer no que respeita à era medieval, com as suas ruas estreitas saindo da Praça Velha e da Sé, quer no que respeita à natureza que se vê no Concelho circunvizinho, onde os núcleos rurais e a sua natureza são bastante visíveis. (Município da Guarda, 2016).

5.2.2. Origem e Evolução da Biblioteca Municipal da Guarda

O Governo Português em 1870 publicou uma lei que criou as Bibliotecas Populares. Cada concelho deveria ter uma Biblioteca Popular. Esta tarefa ficaria a cargo de cada Câmara Municipal. Assim, surgiram as Bibliotecas Municipais. A 4 de Novembro de 1880 a Câmara Municipal da Guarda aceitou a criação de uma Biblioteca Municipal. Então, a 4 de maio de 1880, foi então proposta, pela Junta Geral do Distrito, a criação da Biblioteca Municipal. A Junta Geral do Distrito contribuiu com um conto de reis para a compra de livros. Estaria também previsto a criação de um cargo de Bibliotecário. O ordenado deste passaria a estar inscrito no orçamento municipal. A Biblioteca Municipal, inicialmente, em 1881, situava-se no Edifício do Governo Civil da Guarda. No mesmo edifício, em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian inauguraria a Biblioteca Fixa nº41. Assim, a Biblioteca Municipal e a Biblioteca Fixa, partilhariam o mesmo edifício. Em 1963, a Biblioteca muda de edifício e instala-se na Praça Velha. (BMEL, 2016)

Em 1974, a Biblioteca Municipal muda para o ginásio da antiga Escola do Magistério Primário, atual Escola do 1º CEB Augusto Gil. Dá-se assim a separação física dos dois acervos, de um lado o fundo documental da Biblioteca Municipal e do outro lado o fundo documental da Biblioteca Fixa nº41. No ano de 1986, a Biblioteca Municipal muda novamente de instalações. Desta vez para o Solar Teles de Vasconcelos. Este solar foi uma casa adquirida pela Câmara Municipal e adaptada para efeito. Assim, a Biblioteca Municipal funcionaria sempre aqui, até 2008. (BMEL, 2016)

A 27 de Novembro de 2008 dá-se a inauguração da Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço (BMEL). Esta insere-se na Rede Nacional de Bibliotecas Públicas da Direção Geral do Livro e das Bibliotecas. A BMEL dá apoio a todas as Bibliotecas Escolares do concelho. E, para além disso, possui uma Biblioteca Itinerante, cedida à Câmara Municipal da Guarda pela Fundação Calouste Gulbenkian, isto em 1993. (BMEL, 2016)

O Professor Doutor Eduardo Lourenço é o principal ícone da Biblioteca Municipal. Sendo assim, é também importante fazer-lhe uma breve referência. Eduardo

Lourenço nasceu a 23 de maio de 1923 em São Pedro de Rio Seco, Almeida. Frequentou o liceu da Guarda e mais tarde licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Após o curso lecionou nessa mesma faculdade (FLUC) como Professor Assistente. Assim, colaborou em várias revistas, como por exemplo, a *vértice*. Foi docente até 1953. Nesse ano, marcou o seu exílio voluntário por estar dececionado com a vida académica portuguesa e assim, não apresentou a tese de doutoramento (com o tema “Tempo e Verdade”). A partir de 1954 lecionou em Universidades estrangeiras (Hamburgo, Heidelberg, São Salvador da Baía, Genebre e Nice). No entanto, sempre se manteve atento ao seu país, Portugal. Participou sempre, apesar do afastamento, na vida política do país, através das suas obras escritas e no apoio a figuras políticas. A produção ensaística de Eduardo Lourenço, abrangendo várias áreas, da literatura e da arte, aos acontecimentos políticos contemporâneos, tornou-se um fenómeno singular na cultura portuguesa. A sua obra tem sido permeada pela literatura. São vários os prémios e distinções que têm recebido. Eduardo Lourenço é um intérprete maior das questões da cultura portuguesa e universal. Assim, Eduardo Lourenço é um dos mais prestigiados intelectuais europeus. (BMEL, 2016)

5.2.3. Objectivos, Recursos, Espaços, Serviços e Funcionalidades da BMEL

A Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço está integrada na Rede Nacional de Bibliotecas Públicas da Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas, e é um exemplo de um novo conceito de Biblioteca e de leitura pública. Assim, a biblioteca definiu um conjunto de princípios orientadores. E a sua missão e valores pretendem: (BMEL, 2016)

- 1) Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
- 2) Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;
- 3) Oferecer possibilidades de um criativo desenvolvimento pessoal;
- 4) Estimular a imaginação e criatividade das crianças e jovens;
- 5) Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;

- 6) Facilitar o acesso às diferentes formas de expressão cultural das manifestações artísticas;
- 7) Fomentar o diálogo intercultural e, em especial, a diversidade cultural;
- 8) Apoiar a tradição oral;
- 9) Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação à comunidade;
- 10) Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
- 11) Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
- 12) Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

A Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço, fica localizada no centro da cidade que pode assim contribuir para uma maior atração sobre a comunidade local. Está também bastante próxima de algumas escolas primárias e de uma escola secundária, o que facilita a visita dos estudantes à biblioteca. (BMEL, 2016)

A biblioteca enquanto difusor da informação tem de estar preparada e a BMEL tem um vasto espaço interior dividido por várias secções com usos diversos para todo o tipo de utilizadores. (BMEL, 2016)

Assim a BMEL (2016) possui:

- 1) Átrio: É a zona de receção e acolhimento, onde se concentra todo o movimento de entrada e saída do edifício. Possui um balcão de atendimento, onde funciona o serviço de Informação e Referência e também o serviço de Empréstimo Domiciliário. Esta zona tem ainda um espaço informal de leitura com sofás e mesas de apoio e ainda espaço para pequenas exposições temáticas.
- 2) Livraria Municipal: É o espaço que se destina à venda das publicações editadas pelo Município, sobre o Concelho e Distrito ou publicações de autores locais.

- 3) Sala Infanto-Juvenil: Esta sala denomina-se “Nós como Futuro” e está dividida em 3 zonas distintas, uma Juvenil, uma Infantil e uma zona para o Pré-Escolar. Possui 42 lugares sentados com mesa de apoio para trabalhos e ainda 6 lugares com computadores. Existe ainda um espaço com 2 mesas destinado aos mais pequenos e 1 sofá. Na secção juvenil (parte esquerda da sala) encontra-se o Material Audiovisual. Os tipos de suporte estão identificados da seguinte forma: CD (compact disk); DVD; CDR (compact disk rom); CDL (audiolivro); KA (cassete áudio); KV (cassete de vídeo); KAL cassete áudio livro). Importante referir que o material este disposto nas estantes por assuntos, de acordo com a versão sintetizada da tradução portuguesa da tabela de classificação proposta pela FIAF - Federação Internacional dos Arquivos de Filmes e uma Adaptação para Portugal do Plano de Classificação dos Documentos Musicais das Bibliotecas/Discootecas de Paris. Ainda na mesma secção as obras estão dispostas nas estantes por assuntos, segundo a Classificação Decimal Universal (CDU) e de acordo com as respetivas classes. A cada classe é atribuída uma cor. Os livros juvenis estão assinalados com “J” na cota, os infantis com “I” e os que se destinam ao pré-escolar com “PE”. As classificações da CDU (Classificação Decimal Universal), são as seguintes: Classe 0 - Generalidades; Classe 1 - Filosofia/Psicologia; Classe 2 - Religião; Classe 3 - Ciências Sociais; Classe 5 - Ciências Naturais; Classe 6 - Ciências Puras; Classe 7 - Arte; Classe 8 - Língua e Literatura; Classe 9 - História e Geografia. Na sala existem várias áreas de trabalho com mesas e tomadas elétricas para quem pretenda estudar, realizar trabalhos ou utilizar o computador pessoal. Na secção infantil (parte direita da sala), estão disponíveis 6 computadores. A área do Pré-escolar é destinada aos mais pequenos, onde podem ler e brincar com os vários jogos existentes na BMEL. Existe também a “Sala do Conto” que se destina a actividades de animação da leitura.
- 4) Sala de Adultos: É denominada “Nau de Ícaro”, aqui podem encontrar-se muitos livros, publicações periódicas (revistas e jornais que se encontram nas mesas e estantes à entrada da sala), 9 computadores, DVDs portáteis e auscultadores, televisores. Também como na secção juvenil, referida

anteriormente, o material multimédia está disposto nas estantes por assuntos, de acordo com a versão sintetizada da tradução portuguesa da tabela de classificação proposta pela FIAF e os tipos de suporte estão identificados da mesma forma. Pode ainda encontrar-se várias áreas de trabalho com mesas e tomadas elétricas para quem pretenda estudar, realizar trabalhos ou utilizar o computador pessoal e usufruir do serviço de wireless gratuito. Quanto aos Livros, estes estão dispostos nas estantes como na seção juvenil, também já referido anteriormente.

5) Espaço Eduardo Lourenço e Annie Salomon: Este espaço encontra-se na sala de adultos. É constituído pelo conjunto de livros e revistas pertencentes ao Professor Doutor Eduardo Lourenço e à sua esposa Dra. Annie Salomon, que ofereceram à BMEL. Distingue-se dos restantes fundos pela lista de cor verde na cota. Os livros com a etiqueta amarela junto pertenceram à Dra. Annie Salomon.

6) Sala “Tempo e Poesia”: Esta é uma Sala Polivalente, Auditório ou Área de Exposições. É bastante ampla e bem iluminada. Para além disso dispõe de vários equipamentos multimédia (mesa de som com 24 canais; Sistema de conferência com 5 micros; 2 Microfones sem fio e 2 com fio; Matriz áudio e vídeo; Leitor e gravador de CD e Mini-Disk; 1 Amplificador; 2 Colunas; 1 Videoprojector). Nela podem realizar várias atividades, como por exemplo exposições, pequenos encontros, cursos de formação, colóquios, etc. Esta sala pode funcionar independente dos serviços da Biblioteca ou em complementaridade com eles.

A BMEL (2016) apresenta os seguintes Fundos documentais e serviços especiais:

- 1) Número de livros/volumes; jornais/revistas; CDs/DVDs: Em depósito existem cerca de 32 000 volumes e em acesso livre cerca de 37 000 volumes.
- 2) Tipos de documentos mais requisitados nos últimos 3/4 anos: Livros, CDs, DVDs.

Não existe qualquer tipo de protocolo com outras Bibliotecas, no entanto, a cooperação entre bibliotecas é muito frequente, seja ao nível de empréstimos interbibliotecas, seja em atividades pontuais (por exemplo, ações de formação). A cooperação mais direta e mais regular/frequente é com as Bibliotecas Escolares.

Atualmente trabalham na BMEL 22 pessoas (dados fornecidos pela Biblioteca Eduardo Lourenço (período de 01-07-15 a 31-07-15):

- 1) Técnicos rececionistas: Não existem técnicos rececionistas, existem assistentes técnicos que têm apetência para atendimento ao público. Existem 2 pessoas na receção e mais 2 pessoas em cada balcão das salas de leitura (sala infanto-juvenil e sala de adultos)
- 2) Técnicos de base de dados: existem 4 assistentes técnicos com formação em biblioteca (não são técnicos especializados em base de dados)
- 3) Técnicos de Informática: existe 1 técnico informático destinado à BMEL, mas que também executa trabalho na Câmara Municipal da Guarda (CMG).
- 4) Assistentes Administrativos: existem 9 assistentes técnicos (4 destes com formação na área de bibliotecários, arquivistas e documentalistas - BAD)
- 5) Animadores Socioeducativos/ Socioculturais: Não existe nenhum. As atividades são desenvolvidas por 2 assistentes técnicos (1 com formação em BAD e 2 técnicos superiores)

5.2.4. Perfil do Público da BMEL

Através dos dados fornecidos pela Biblioteca Eduardo Lourenço (período de 01-07-15 a 31-07-15) é possível caracterizar o público frequentador deste espaço.

- 1) Número atual de utilizadores da BMEL: Existem 3933 leitores inscritos, ou seja, que possuem cartão para a requisição de documentos. Porém, há utilizadores que não têm cartão e utilizam a BMEL.
- 2) A maioria é do sexo feminino.

- 3) Quanto às habilitações a maioria dos utilizadores são licenciados.
- 4) Morada Pessoal: A maioria dos utilizadores da Biblioteca reside na Cidade da Guarda.

Profissão: os que mais se destacam são os estudantes, seguindo-se os professores e os reformados.

5.2.5. Animação e Dinâmica Cultural

São várias as atividades promovidas BMEL (Anexo II e Anexo III). Entre o diversificado leque de atividade levadas a cabo pela BMEL as actividades infanto-juvenis destacam-se bastante. Estas são absorvidas por crianças e jovens do concelho e também pelas escolas do mesmo. As atividades desenvolvidas para este tipo de grupo são desenvolvidas em ambientes de *ateliers*, como a hora do conto, ronda dos contos, a quinta dos contos, hospital dos livros oficinas. Isto permite retirar os participantes da sua condição regular de passivos espetadores e proporcionar o seu envolvimento direto nas várias atividades.

Para além disso e também desenvolvida uma atividade denominada “Em família na Biblioteca” que permite que os pais e filhos se relacionem e disfrutem de um momento diferente em família.

A BMEL constitui-se também num local permanente de exposições, espectáculos e de formação. Assim sendo, a BMEL proporciona isso mesmo. As visitas guiadas, exposições, conferências, encontros com diversos autores, apresentações de livros são tudo atividades que visam promover e difundir a cultura. Ações como as que a BMEL dinamiza têm grande importância pois atrai vários públicos à biblioteca, promovendo e difundindo a cultura. É importante também realçar que a BMEL além de realizar actividades dentro do seu edifício também dinamiza atividades fora como nas escolas e no hospital (pediatria) do concelho.

As atividades expostas na dissertação referem-se ao ano 2014/2015.

5.3. Caracterização Sociodemográfica da Amostra

A amostra em estudo é de 225 indivíduos e é a amostra relativa ao questionário aplicado. Relativamente ao género, a distribuição dos indivíduos em estudo é heterogénea, 68,4% do feminino e 31,6% do masculino.

Tabela 3. Distribuição dos indivíduos segundo o género

Género	Nº	%
Feminino	154	68,4
Masculino	71	31,6
Total	225	100,0

No que respeita à sua idade (quadro 1 e tabela 2), esta varia entre os 25 e os 99 anos; a média encontrada é de 40,37 anos, com um desvio padrão de 10,17, sendo a moda de 35 e a mediana de 38 anos. Observa-se que a maioria dos indivíduos se situa no grupo etário com idades compreendidas entre os 31 e os 43 anos (57,3%), seguindo-se aqueles do grupo etário dos 44 aos 56 anos (20%), de referir que apenas 7,6% dos indivíduos em estudo tem idade igual ou superior a 57 anos, sendo que 15,1% tem idade igual ou inferior a 30 anos.

Tabela 4. Estatística descritiva referente à idade dos indivíduos

	\bar{X}	DP	Mo	Md	Mínimo	Máximo	CV
Idade	40,37	10,17	35	38	25	99	25,2%

Tabela 5. Distribuição dos indivíduos segundo o grupo etário

Grupo etário	Nº	%
18 - 30 Anos	34	15,1
31 – 43 Anos	129	57,3
44 - 56 Anos	45	20,0
≥ 57 anos	17	7,6
Total	225	100,0

Quanto à distribuição dos indivíduos em estudo segundo o seu estado civil (tabela 3), pode-se constatar que a maior parte (48,0%) é solteiro, sendo que 44% são casados/união de facto, 6,7% divorciados e apenas 1,3% são viúvos.

Tabela 6. Distribuição dos indivíduos segundo o estado civil

Estado Civil	Nº	%
Casado(a)/União facto	99	44,0
Divorciado (a)	15	6,7
Solteiro(a)	108	48,0
Viúvo(a)	3	1,3
Total	225	100,0

Quanto à distribuição dos indivíduos segundo a sua freguesia de residência (tabela 4), pode-se constatar que residem em nove freguesias diferentes. A grande maioria (93,8%) é natural da freguesia da Guarda, seguindo-se 1,3% de Vale da Estrela e igual percentagem (0,9%) residem em quatro freguesias (Adão, Manteigas, Panóias e Ramela).

Tabela 7. Distribuição dos indivíduos segundo a freguesia de residência

Freguesia residência	Nº	%
Guarda	211	93,8
Adão	2	0,9
Arrifana	1	0,4
Maçainhas	1	0,4
Manteigas	2	0,9
Panóias	2	0,9
Ramela	2	0,9
Vale de Estrela	3	1,3
Vila Fernando	1	0,4
Total	225	100,0

Relativamente às habilitações literárias, verifica-se que a maior parte dos indivíduos (39,6%) completou o ensino secundário, seguido (28,9%) por aqueles que são licenciados. De referir ainda que 8,9% dos indivíduos em estudo possuem habilitações igual ou inferior ao ensino básico e 9,3% formação ao nível do 2º e 3º ciclo do ensino superior (mestrado/doutoramento).

Tabela 8. Distribuição dos indivíduos segundo as habilitações literárias

Habilitações Literárias	Nº	%
Sem instrução formal	1	0,4
1º Ciclo do Ensino Básico	2	0,9
2º Ciclo do Ensino Básico	1	0,4
3º Ciclo do Ensino Básico	17	7,6
Ensino Secundário	89	39,6
Ensino pós-secundário não superior	21	9,3
Bacharelato	8	3,6
Licenciatura	65	28,9
Mestrado	18	8,0
Doutoramento	3	1,3
Total	225	100,0

A análise da tabela 6 permite constatar que a maioria (51,6%) dos indivíduos em estudo são trabalhadores por conta de outrem. Em segundo lugar surgem aqueles que

são estudantes (29,8%) e em terceiro os trabalhadores por conta própria (7,6%). De referir que 4,9% dos indivíduos são reformados e 4,4% estão desempregados.

Tabela 9. Distribuição dos indivíduos segundo atividade profissional

Atividade profissional	Nº	%
Trabalhador por conta de outrem	116	51,6
Trabalhador por conta própria ou isolado	17	7,6
Desempregado	10	4,4
Reformado	11	4,9
Doméstico	2	0,9
Estudante	67	29,8
Outro	2	0,9
Total	225	100,0

Quanto a distribuição dos indivíduos em estudo segundo a profissão (agrupadas segundo os grupos da classificação nacional das profissões), podemos constatar que a maior parte (29,8%) são estudantes, seguindo-se 14,7% que são pessoal dos serviços e vendedores, 13,3% especialistas das profissões intelectuais e científicas e 11,1% técnicos e profissionais de nível intermédio.

Tabela 10. Distribuição dos indivíduos segundo o grupo profissional

Profissão	Nº	%
Quadros superiores da administração pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	4	1,8
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	30	13,3
Técnicos e Profissionais de nível intermédio	25	11,1
Pessoal Administrativo e Similares	14	6,2
Pessoal dos Serviços e Vendedores	33	14,7
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	10	4,4
Operários, Artífices e Trabalhadores similares	23	10,2
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	5	2,2
Trabalhadores não qualificados	7	3,1
Estudante	67	29,8
Reformado	7	3,1
Total	225	100,0

No que concerne ao rendimento líquido mensal auferido pelos indivíduos em estudo (tabela 8), podemos constatar que a maior parte (33,8%) não auferem qualquer rendimento, seguindo-se 19,1% que tem um rendimento compreendido entre os 506 e 750€, sendo que 12,4% auferem um rendimento mensal de 751-1000€. De referir que apenas 8% dos indivíduos ganham mais de 1501€. De salientar que 11,6% auferem o ordenado mínimo (505€).

Tabela 11. Distribuição dos indivíduos segundo o rendimento mensal

Rendimento Mensal	Nº	%
Sem rendimentos	76	33,8
Menos de 505 €	8	3,6
505 € (Salário mínimo)	26	11,6
Entre 506 € e 750 €	43	19,1
Entre 751 € e 1000 €	28	12,4
Entre 1001 e 1250 €	14	6,2
Entre 1251 € e 1500 €	10	4,4
Entre 1501 € e 2000 €	18	8,0
Não sabe/ Não responde	2	,9
Total	225	100,0

5.4. Caracterização da Frequência das Práticas de Lazer e Uso dos Tempos Livres

De forma a conhecer as práticas de lazer e uso de tempos livres dos indivíduos em estudo, foram formuladas doze categorias em que os inquiridos se deviam pronunciar através de uma escala tipo likert com sete hipóteses de resposta (1- nunca a 7- sempre), sobre a frequência de realização no último ano (quadro 2).

A análise dos valores médios observados permite constatar que a categoria de lazer/tempos livres mais frequente (muitas vezes) foi “práticas doméstico recetivas (ver TV; ouvir rádio; ouvir música; ler jornais, livros e revistas)” ($\bar{X}=5,53\pm1,33$), seguindo-se cinco atividades que ocorreram “às vezes” (4): “práticas de sociabilidade doméstica (receber e/ou ir a casa de amigos ou familiares)” ($\bar{X}=4,89\pm1,39$), as “práticas de sociabilidade urbana e local (sair com os amigos e/ou familiares, ir ao café, bares, discotecas)” ($\bar{X}=4,48\pm1,36$), as “práticas recetivas de rotina (ir ao cinema, ir ao centro comercial, ir almoçar ou jantar fora com amigos e/ou familiares)” ($\bar{X}=4,16\pm1,08$), as “práticas de expressão ao ar livre (passear com a família e/ou amigos (passeios ao ar livre, praia; campismo; piquenique)” ($\bar{X}=4,16\pm1,25$) e “práticas domésticas expressivas (jogar máquinas eletrónicas; jogar computador; navegar na Internet; pintar ou desenhar)” ($\bar{X}=4,04\pm1,72$). Por outro lado, às áreas que foram percecionadas como menos frequentes “quase nunca” (2), foram: “práticas

de sociabilidade associativa local (ir a associações recreativas ou a coletividades locais (jogar cartas, xadrez, bilhar; participar em reuniões)” ($\bar{X}=2,42\pm1,41$), “práticas de expressão artística (tocar ou cantar num grupo musical, dançar, fazer teatro amador, fotografia, pintura)” ($\bar{X}=2,51\pm1,72$) e as “práticas de abandono (não fazer nada, descansar e/ou dormir a sesta)” ($\bar{X}=2,95\pm1,53$).

Tabela 12. Estatística descritiva referente perceção dos indivíduos face à frequência das práticas de lazer e uso dos tempos livres no último ano

Prática de lazer e uso de tempos livres	\bar{X}	Media na	Mo	D.P.	Mínimo	Máximo
Práticas doméstico recetivas (Ver TV; ouvir rádio; ouvir música; ler jornais, livros e revistas.)	5,53	6	7	1,33	1	7
Práticas de sociabilidade doméstica (Receber e/ou ir a casa de amigos ou familiares)	4,89	5	4	1,39	1	7
Práticas de sociabilidade urbana e local (Sair com os amigos e/ou familiares, ir ao café, bares, discotecas)	4,48	4	4	1,36	1	7
Práticas recetivas de rotina (ir ao cinema, ir ao centro comercial, ir almoçar ou jantar fora com amigos e/ou familiares)	4,16	4	4	1,08	1	7
Práticas de expressão ao ar livre (Passear com a família e/ou amigos (passeios ao ar livre, praia; campismo; piquenique)	4,16	4	4	1,25	1	7
Práticas domésticas expressivas (Jogar máquinas eletrónicas; jogar computador; navegar na Internet; pintar ou desenhar.)	4,04	4	4	1,72	1	7
Práticas espetaculares de participação expressiva (Ir ver espetáculos (desportivos e outros) ou eventos culturais (teatro, museus, exposições, concertos de música)	3,64	4	4	1,33	1	7
Expressão turística (Realizar viagens de lazer)	3,51	4	4	1,33	1	7
Expressão desportiva (Fazer desporto ou exercício físico)	3,49	4	4	1,43	1	7

Práticas de abandono (Não fazer nada, descansar e/ou dormir a sesta)	2,95	3	2	1,53	1	7
Práticas de expressão artística (Tocar ou cantar num grupo musical, dançar, fazer teatro amador, fotografia, pintura)	2,51	2	1	1,72	1	7
Práticas de sociabilidade associativa local (Ir a associações recreativas ou a coletividades locais (jogar cartas, xadrez, bilhar; participar em reuniões)	2,42	2	1	1,41	1	7

5.5. Caracterização da Frequência da BMEL

Quando questionados acerca se alguma vez frequentaram a biblioteca municipal da Guarda (tabela 9), constatou-se que a grande maioria (70,2%) respondeu afirmativamente.

Tabela 13. Distribuição dos indivíduos segundo se alguma vez frequentaram a biblioteca municipal da Guarda

Alguma vez frequentou biblioteca	Nº	%
Sim	158	70,2
Não	67	29,8
Total	225	100,0

Dos 158 indivíduos que referiram que já frequentaram a biblioteca Municipal Eduardo Lourenço da Guarda, a maioria (53,2%) referiu não possuir cartão de utilizador da biblioteca, sendo que 46,8% tem cartão.

Tabela 14. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo se tem cartão de utilizador

Cartão de utilizador da biblioteca	Nº	%
Sim	74	46,8
Não	84	53,2
Total	158	100,0

A análise da tabela 11, referente ao tempo que os indivíduos frequentam a biblioteca, permite constatar que a maior parte (34,2%) já frequentava a anterior biblioteca, seguindo-se 30,4% que referiram frequentar a biblioteca há mais de um ano. De salientar que 13,9% frequentam à biblioteca há menos de um ano.

Tabela 15. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo há quanto tempo o fazem

Há quanto tempo frequenta biblioteca	Nº	%
Há menos de um ano	22	13,9
Há mais de um ano	48	30,4
Há mais de um ano e menos de 6 anos	24	15,2
Já frequentava a anterior biblioteca	54	34,2
Não sabe	10	6,3
Total	158	100,0

No que diz respeito à frequência com que costumam visitar a biblioteca (tabela 12), a maior parte dos indivíduos (32,9%) referiu que o faz pelo menos uma vez por ano (utilizador esporádico), seguindo-se 32,3% que são utilizadores regulares (quase todos os dias da semana ou pelo menos uma vez semana/mês). De referir que 27,2% são utilizadores esporádicos (pelo menos 1 vez cada 3 meses/6 meses).

Tabela 16. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo a frequência com que a frequentam

Frequência com que costumam ir à biblioteca	Nº	%
Pelo menos uma vez por ano	52	32,9
Pelo menos uma vez a cada 6 meses	22	13,9
Pelo menos uma vez a cada 3 meses	21	13,3
Pelo menos uma vez por mês	30	19,0
Pelo menos uma vez por semana	16	10,1
Quase todos os dias da semana	5	3,2
Não sabe	12	7,6
Total	158	100,0

No que respeita ao período do dia que frequentam a biblioteca (tabela 13), observa-se que a maioria (58,2%) referiu ser indiferentemente, seguindo-se 35,4% que o fazem no período da tarde e apenas 6,3% referiram fazê-lo no período da manhã.

Tabela 17. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo o período do dia que frequentam a biblioteca

Período do dia que frequenta biblioteca	Nº	%
Manhã	10	6,3
Tarde	56	35,4
Indiferentemente	92	58,2
Total	158	100,0

No que concerne a duração média da visita dos indivíduos à biblioteca (tabela 14), a maior parte (49,4%) referiu estar de uma a duas horas, sendo que 28,5% referiram ter permanecido menos de uma hora. De salientar que 7,6% referiram passar mais de três horas em cada visita.

Tabela 18. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda, segundo a duração média de visita à biblioteca

Duração média de visita à biblioteca	Nº	%
Menos de uma hora	45	28,5
Uma a duas horas	78	49,4
Duas a três horas	23	14,6
Três a quatro horas	10	6,3
Mais de quatro horas	2	1,3
Total	158	100,0

De forma a identificar a finalidade que leva os indivíduos a frequentar a biblioteca, solicitámos que os inquiridos se pronunciassem acerca da frequência (através de uma escala tipo likert com sete hipóteses de resposta “1- nunca a 7-sempre”), com que realizavam essas atividades da biblioteca (quadro 3).

A análise dos valores médios observados permite constatar a atividade que leva os indivíduos com maior frequência à biblioteca foi “pesquisar/consultar livros” ($\bar{X}=4,20\pm1,77$), seguindo-se quatro atividades que ocorreram “poucas vezes” (3): “estudar” ($\bar{X}=3,72\pm2,21$), “fazer trabalhos escolares” ($\bar{X}=3,42\pm2,24$) e “pedir emprestado / devolver livros ou revistas (outros materiais)” ($\bar{X}=3,09\pm1,85$). Por outro lado, às atividades que menos levam os indivíduos a frequentar a biblioteca “nunca/quase nunca”, foram: “jogar jogos de tabuleiro” ($\bar{X}=1,28\pm0,68$), “ver filmes/documentários” ($\bar{X}=1,58\pm1,23$), “ouvir música” ($\bar{X}=1,79\pm1,53$) e “encontrar amigos” ($\bar{X}=1,97\pm1,39$).

Tabela 19. Estatística descritiva à referente percepção dos indivíduos que á frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo à finalidade que os leva a frequentar a biblioteca

Prática de lazer e uso de tempos livres	\bar{X}	Media na	Mo	D.P.	Míni mo	Máxi mo
Pesquisar/ consultar livros	4,20	4	4	1,77	1	7
Estudar	3,72	4	1	2,21	1	7
Fazer trabalhos escolares	3,42	3,5	1	2,24	1	7
Ler livros não-escolares	3,24	3	1	1,84	1	7
Pedir emprestado / devolver livros ou revistas (outros materiais)	3,09	3	1	1,85	1	7
Investigação	2,79	2	1	1,79	1	7
Participar em atividades organizadas pela Biblioteca ou pelos professores	2,70	2	1	1,76	1	7
Ver exposições	2,66	3	1	1,52	1	7
Assistir a colóquios e debates	2,65	2	1	1,68	1	7
Utilizar o computador (e.g. realizar trabalhos, navegar na internet, jogar, etc.)	2,54	2	1	1,86	1	7
Passar o tempo	2,13	2	1	1,41	1	7
Ler jornais	2,10	2	1	1,53	1	7
Ler revistas	2,09	1	1	1,48	1	7
Encontrar amigos	1,97	1	1	1,39	1	7
Ouvir música	1,79	1	1	1,53	1	7
Ver filmes/documentários	1,58	1	1	1,23	1	7
Jogar jogos de tabuleiro	1,28	1	1	0,68	1	5

Em relação a forma como os indivíduos em estudo tiveram conhecimento das atividades desenvolvidas pela biblioteca (tabela 15), podemos verificar que, a maior parte (34,8%) foi através do correio eletrónico/internet, seguindo-se 25,9% que referiram ter sido através de amigos e 13,3% através dos professores.

Tabela 20. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo a forma como tiveram conhecimento das atividades desenvolvidas pela biblioteca

Como soube atividades desenvolvidas pela biblioteca	Nº	%
Através dos professores	21	13,3
Através dos jornais	7	4,4
Através de amigos	41	25,9
Através de familiares	8	5,1
Através de correio eletrónico / internet	55	34,8
Através de cartazes / painéis de rua	11	7,0
Através de colegas de trabalho	12	7,6
Biblioteca e Livraria	1	0,6
Agenda da BMEL	2	1,3
Total	158	100,0

Os indivíduos quando questionados se costumam utilizar o serviço de empréstimo domiciliário de livros (tabela 16), a maior parte (43,7%) respondeu negativamente. Apenas 6,4% referiram utilizar esse serviço com periodicidade semanal, sendo que 18,4% referiram utiliza-lo raramente.

Tabela 21. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo se costumam utilizar o serviço de empréstimo domiciliário de livros

Costuma utilizar o serviço de empréstimo domiciliário de livros	Nº	%
Sim, mais de uma vez por semana	5	3,2
Sim, semanalmente	5	3,2
Sim, mensalmente	24	15,2
Sim, algumas vezes por ano	26	16,5
Sim, raramente	29	18,4
Não, nunca	69	43,7
Total	158	100,0

Quando questionados os indivíduos que costumam utilizar o serviço de empréstimo domiciliário de livros pelo menos uma vez por mês (34), acerca de quantos livros em média pede emprestado a biblioteca para levar para o domicílio (tabela 17), a maior parte (44,1%) referiu um ou dois livros, seguindo-se 23,5% que levam em média de cinco a dez livros e 11,8% referiram levar mais de dez livros.

Tabela 22. Distribuição dos indivíduos que costumam utilizar o serviço de empréstimo domiciliário de livros pelo menos uma vez por mês segundo quantos livros pedem emprestado à biblioteca para ler em casa

Média livros que pede emprestado por mês	Nº	%
Um ou dois livros	15	44,1
Três ou quatro livros	7	20,6
Cinco a dez livros	8	23,5
Mais de dez livros	4	11,8
Total	34	100,0

A leitura e análise da tabela 18, referente ao género de livros que os indivíduos costumam pedir emprestado à biblioteca para ler em casa, permite constatar que a maioria (58,8%) costuma levar livros para ocupar os tempos livres, seguindo-se os livros para realizar trabalhos escolares (29,4%) e livros de estudo (20,6%). Apenas 17,6% dos indivíduos costumam levar livros técnicos.

Tabela 23. Distribuição dos indivíduos que costumam utilizar o serviço de empréstimo domiciliário de livros pelo menos uma vez por mês segundo o género de livros que costumam pedir emprestado à biblioteca para ler em casa

	Leva livros de:	Nº	%
Estudo	Sim	7	20,6
	Não	27	79,4
Realizar Trabalho	Sim	10	29,4
	Não	24	70,6
Formação Técnica	Sim	6	17,6
	Não	28	82,4
Tempos livres	Sim	20	58,8
	Não	14	41,2
	Total	34	100,0

Quanto ao número de livros que os indivíduos leram no último ano (tabela 19), verificámos que a maior parte (44,9%) leu um a dois livros, seguido por 20,3% que referiram ter lido de três a cinco livros. De referir que 13,3% referiram não ter lido qualquer livro no último ano e 12,7% leram mais de dez livros.

Tabela 24. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo o número de livros que leu no último ano

Nº livros que leu último ano	Nº	%
Nenhum	21	13,3
Um a dois livros	71	44,9
Três a cinco livros	32	20,3
Seis a dez livros	14	8,9
Mais de dez livros	20	12,7
Total	158	100,0

Quando questionados, os indivíduos em estudo que já frequentaram a biblioteca municipal, acerca do género de literatura que mais gostam de ler (tabela 20), 45,6% referiram o romance, seguindo-se 18,4% que preferem aventura/ação e 5,7% o policial e igual percentagem livros científico/técnico-profissional. O género “terror/mistério” é indicado em quinto lugar (3,8%), seguindo-se as biografias/autobiografia (3,2%).

Tabela 25. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo o género de literatura que mais gostam de ler

Género literatura mais gosta ler	Nº	%
Romance	72	45,6
Aventura/ação	29	18,4
Policial	9	5,7
Científico/técnico-profissional	9	5,7
Terror/mistério	6	3,8
Biografia/autobiografia	5	3,2
Ficção científica	4	2,5
Poesia	4	2,5
Banda desenhada	4	2,5
História	4	2,5
Infantis/juvenis	3	1,9
Político/filosófico	2	1,3
Arte/ fotografia	2	1,3
Culinária	2	1,3
Outro	1	0,6
Filosofia	1	0,6
Viagens	1	0,6
Histórias verídicas	1	0,6
Total	158	100,0

Os indivíduos em estudo, quando questionados se costumam utilizar o serviço de leitura de jornais (tabela 21), a maioria (60,8%) respondeu negativamente. Sendo que 12% o fazem raramente e apenas 17,7% o fazem, pelo menos, uma vez por mês.

Tabela 26. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo se costumam utilizar o serviço de leitura de jornais

Costuma utilizar serviço leitura jornais	Nº	%
Sim, mais de uma vez por semana	9	5,7
Sim, semanalmente	12	7,6
Sim, mensalmente	7	4,4
Sim, algumas vezes por ano	15	9,5
Sim, raramente	19	12,0
Não, nunca	96	60,8
Total	158	100,0

Quanto às preferências de leitura de jornais dos indivíduos que referiram frequentar pelo menos uma vez por mês o serviço de leitura dos mesmos na biblioteca da Guarda (tabela 22), podemos verificar que o “público” e “o interior” são os preferidos (35,7%), seguindo-se o “expresso” e o “correio da manhã” (28,6%). Os desportivos e os jornais “económico” merecem a preferência de apenas 3,3% dos indivíduos.

Tabela 27. Distribuição dos indivíduos que costumam utilizar o serviço de serviço de leitura de jornais pelo menos uma vez por mês segundo o jornal que lêem com mais frequência

Leitura jornais:		Nº	%
Público	Sim	10	35,7
	Não	18	64,3
O Interior	Sim	10	35,7
	Não	18	64,3
Expresso	Sim	8	28,6
	Não	20	71,4
Correio Manhã	Sim	8	28,6
	Não	20	71,4
A Guarda	Sim	8	28,6
	Não	20	71,4
Terras Beira	Sim	6	21,4
	Não	22	78,6
Jornal Notícias	Sim	6	21,4
	Não	22	78,6
A Bola	Sim	1	3,3
	Não	7	96,4
Record	Sim	1	3,3
	Não	7	96,4
Económico	Sim	1	3,3
	Não	7	96,4
Desportivo	Sim	1	3,3
	Não	7	96,4
Total		28	100,0

No que concerne a utilização do serviço de leitura de revistas (tabela 23), a maioria (60,8%) dos indivíduos refere que nunca utilizou. Sendo que 17,1% o fazem raramente e apenas 12,7% o fazem, pelo menos, uma vez por mês.

Tabela 28. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo se costumam utilizar o serviço de leitura de revistas

Costuma utilizar serviço leitura revistas	Nº	%
Sim, mais de uma vez por semana	6	3,8
Sim, semanalmente	11	7,0
Sim, mensalmente	3	1,9
Sim, algumas vezes por ano	15	9,5
Sim, raramente	27	17,1
Não, nunca	96	60,8
Total	158	100,0

No que diz respeito as revistas preferidas dos utilizadores do serviço de leitura de revistas da biblioteca da Guarda (tabela 24), a “visão” é a preferida (30%), seguindo-se com igual percentagem (15%) à “Sábado”, “Maria” e “TV Mais”.

Tabela 29. Distribuição dos indivíduos que costumam utilizar o serviço de serviço de revistas pelo menos uma vez por mês segundo a revista que lêem com mais frequência

Leitura revistas:		Nº	%
Visão	Sim	6	30,0
	Não	14	70,0
Sábado	Sim	3	15,0
	Não	17	5,0
Maria	Sim	3	15,0
	Não	17	5,0
TV Mais	Sim	3	15,0
	Não	17	5,0
Quero saber	Sim	2	10,0
	Não	18	80,0
Caras	Sim	1	5,0
	Não	19	95,0
TV Guia	Sim	1	5,0
	Não	19	95,0
Teste Saúde	Sim	1	5,0
	Não	19	95,0
Nova Gente	Sim	1	5,0
	Não	19	95,0
Saúde e Bem-estar	Sim	1	5,0
	Não	19	95,0
Telenovelas	Sim	1	5,0
	Não	19	95,0
Automóvel	Sim	1	5,0
	Não	19	95,0
Total		20	100,0

A leitura da tabela 25, permite verificar que a maioria (70,9%) dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda nunca utilizaram o serviço de equipamento multimédia. Sendo que 13,3% referiram que o fizeram raramente e apenas 8,9% referem que o fizeram pelo menos uma vez por mês.

Tabela 30. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo se costumam utilizar o serviço de equipamentos multimédia

Costuma utilizar serviço equipamento multimédia	Nº	%
Sim, mais de uma vez por semana	8	5,1
Sim, semanalmente	2	1,3
Sim, mensalmente	4	2,5
Sim, algumas vezes por ano	11	7,0
Sim, raramente	21	13,3
Não, nunca	112	70,9
Total	158	100,0

O grau de preferência de utilização dos equipamentos multimédia, por parte dos indivíduos que referiram ter utilizado o serviço da biblioteca pelo menos uma vez por mês, foi avaliado através de uma escala tipo Likert com sete intervalos (1-nunca a 7- sempre). Para a sua análise, procedeu-se ao cálculo da média obtida para cada equipamento/atividade, bem como das medidas de dispersão e à sua ordenação por ordem decrescente de preferência.

Assim, podemos constatar que “ouvir música” é a atividade preferida ($\bar{X}=4,86\pm1,7$), seguindo-se o “ver filmes” ($\bar{X}=4,07\pm2,13$) e por fim “ver televisão” ($\bar{X}=3,93\pm2,59$).

Tabela 31. Estatística descritiva referente à perceção dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo a frequência de utilização dos equipamentos/atividades multimédia

Equipamentos multimédia	\bar{X}	Media na	Mo	D.P.	Míni mo	Máxi mo
Ouvir música	4,86	5	5	1,70	2	7
Ver filmes	4,07	4	4	2,13	1	7
Ver Televisão	3,93	3	1	2,59	1	7

Quando questionados os indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda se costumam utilizar os computadores da biblioteca (tabela 26), a maioria (57,6%) referiram que nunca utilizaram, seguindo-se 18,4% que referiram que raramente o fizeram e apenas 13,3% o fizeram pelo menos uma vez por mês.

Tabela 32. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal a Guarda segundo se costumam utilizar os computadores da biblioteca

Costuma utilizar computadores	Nº	%
Sim, mais de uma vez por semana	6	3,8
Sim, semanalmente	5	3,2
Sim, mensalmente	10	6,3
Sim, algumas vezes por ano	17	10,8
Sim, raramente	29	18,4
Não, nunca	91	57,6
Total	158	100,0

De forma a analisar a preferência de utilização dos computadores da biblioteca municipal da Guarda, por parte dos indivíduos que referiram usufruir desses serviços pelo menos uma vez por mês, utilizamos uma escala tipo Likert com sete intervalos (1-nunca a 7- sempre). Assim, da análise do quadro 5, nomeadamente das suas medidas de tendência central e dispersão, podemos verificar que preferencialmente são utilizados “para efetuar pesquisas na internet para trabalhos escolares” ($\bar{X}=3,96\pm1,52$), seguindo-se “para realizar trabalhos escolares” ($\bar{X}=1,48\pm1,81$) e “usar a internet para ir a blogs” ($\bar{X}=2,74\pm1,68$), em 4º lugar ($\bar{X}=2,65\pm1,82$) utilizam os computadores “para aceder à internet para estar no chat com amigos ou para aceder a redes sociais e em 5º ($\bar{X}=2,52\pm1,86$) “usar a internet para ouvir música”. De salientar, que usar o computador “para jogar” ($\bar{X}=2,35\pm1,40$), “usar a internet para ver vídeos” ($\bar{X}=2,43\pm1,78$) e “usar a internet para ler jornais/revistas” ($\bar{X}=2,43\pm1,41$) surgem nas três últimas preferências dos indivíduos

Tabela 33. Estatística descritiva referente a utilização dos computadores da biblioteca da Guarda por parte dos indivíduos que referiram utilizar esses equipamentos pelo menos uma vez por mês segundo a atividade para o qual o fazem

Com que fim utiliza os computadores	\bar{X}	Media na	Mo	D.P.	Míni mo	Máxi mo
Para efetuar pesquisas na internet para trabalhos escolares	3,96	4	4	1,52	1	7
Para realizar trabalhos escolares	3,48	4	4	1,81	1	7
Usar a internet para ir a blogs	2,74	3	1	1,68	1	7
Para aceder à internet para estar no chat com amigos ou para aceder a redes sociais	2,65	2	1	1,82	1	7
Usar a internet para ouvir música	2,52	2	1	1,86	1	7
Usar a internet para ler jornais/revistas	2,43	2	1	1,41	1	6
Usar a internet para ver vídeos	2,43	1	1	1,78	1	7
Para jogar	2,35	2	1	1,40	1	5

Quando questionados, os indivíduos em estudo se costumam aceder à rede wireless da biblioteca como seu próprio equipamento (portátil, tablet, telemóvel...), 45,6% referiram que nunca o fizeram, seguindo-se 22,2% que referem que isso acontece raramente. De referir que 15,2 costumam utilizar esse serviço pelo menos uma vez por mês, destes 3,8% refere que o faz mais de uma vez por semana.

Tabela 34. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo se costumam aceder à rede wireless da biblioteca com o seu próprio equipamento

Costuma utilizar wireless biblioteca	Nº	%
Sim, mais de uma vez por semana	6	3,8
Sim, semanalmente	5	3,2
Sim, mensalmente	13	8,2
Sim, algumas vezes por ano	27	17,1
Sim, raramente	35	22,2
Não, nunca	72	45,6
Total	158	100,0

De forma a saber a principal utilização do acesso à internet da biblioteca com equipamentos pessoais por parte dos indivíduos em análise, elaboramos sete “atividades” as quais os inquiridos deviam pronunciar-se através de ma escala tipo likert com 7 hipóteses de resposta (1- nunca a 5-sempre).

A análise dos valores médios observados, permite constatar os indivíduos utilizam frequentemente ($\bar{X} > 4$ e < 5) “para efetuar pesquisas na internet para trabalhos escolares” ($\bar{X} = 4,75 \pm 1,65$), seguindo-se “para realizar trabalhos escolares” ($\bar{X} = 4,42 \pm 1,89$) e “aceder a redes sociais” ($\bar{X} = 4,42 \pm 2,14$). Por outro lado, fazem uma utilização mais esporádica ($\bar{X} < 3$) “para jogar” ($\bar{X} = 2,58 \pm 1,86$), para “usar internet para ir blogs” ($\bar{X} = 2,63 \pm 1,21$) e “para ler jornais/revistas” ($\bar{X} = 2,67 \pm 1,71$).

Tabela 35 - Estatística descritiva referente à utilização do serviço wireless da biblioteca da Guarda por parte dos indivíduos que referiram utilizar esse serviço pelo menos uma vez por mês segundo a atividade pelo qual o fazem

Com que fim utiliza o wireless	\bar{X}	Media na	Mo	D.P.	Mínimo	Máximo
Para efetuar pesquisas na internet para trabalhos escolares	4,75	4	4	1,65	1	7
Para realizar trabalhos escolares	4,42	4	4	1,89	1	7
Aceder a redes sociais	4,42	4	3	1,99	1	7
Para aceder à internet para estar no chat com amigos	3,58	3,5	1	2,14	1	7
Usar a internet para ler jornais/revistas	2,67	2,5	1	1,71	1	7
Usar a internet para ir a blogs	2,63	3	3	1,21	1	5
Para jogar	2,58	2	1	1,86	1	7

O quadro 7 permite verificar a perceção dos indivíduos face alguns aspetos (edifício, ambiente, atendimento, higiene, materiais, serviços...) da biblioteca Municipal da Guarda. A avaliação foi feita através de uma escala tipo likert com 7 hipóteses de resposta (1- péssimo a 7-ótimo).

Uma primeira análise permite constatar que essa avaliação é francamente positiva, uma vez que os valores médios verificados são sempre superiores à 4 e na maioria dos itens em análise superior a 5.

Assim, foi em relação ao “edifício (adequação às atividades ou funções, estética do espaço, etc.)” que os indivíduos têm uma opinião mais favorável ($\bar{X}=5,66\pm0,79$), seguido do “ambiente de trabalho (iluminação, temperatura ambiente, silencio, etc.)” ($\bar{X}=5,51\pm0,86$) e da “localização (facilidade de acesso, etc.)” ($\bar{X}=5,45\pm0,99$). Já em último lugar, surge os “documentários, filmes e CD's de música (estado de conservação, quantidade, atualidade) ” ($\bar{X}=4,63\pm0,82$) e em penúltimo as “televisões (estado de conservação, quantidade, atualidade, etc.)” ($\bar{X}=4,68\pm0,84$).

Tabela 36. Estatística descritiva referente à percepção dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo alguns aspetos (edifício, ambiente, atendimento, higiene, materiais, serviços...) da biblioteca

Opinião sobre alguns aspetos da biblioteca	\bar{X}	Media na	Mo	D.P.	Mínimo	Máximo
Edifício (adequação às atividades ou funções, estética do espaço, etc.)	5,66	6	5	0,79	4	7
Ambiente de trabalho (iluminação, temperatura ambiente, silencio, etc.)	5,51	5	5	0,86	3	7
Localização (facilidade de acesso, etc.)	5,45	5	5	0,99	1	7
Atendimento/ ajuda dos funcionários (simpatia, disponibilidade, eficácia, etc.)	5,39	5	5	0,97	1	7
Horário de funcionamento	5,28	5	5	0,88	3	7
Materiais documentais -livros, jornais e revistas (estado de conservação, quantidade, diversidade, atualidade, etc.)	5,15	5	5	0,95	3	7
Facilidade de encontrar os livros na estante	5,08	5	5	0,92	3	7
Eventos culturais organizados (Exposições, debates, palestras, etc.)	5,08	5	5	0,93	3	7
Serviço de empréstimo domiciliário	5,04	5	5	1,02	3	7
Computadores (estado de conservação, quantidade, atualidade, etc.)	4,77	5	4	0,88	3	7
Acesso à internet (conectividade, rapidez, etc.)	4,77	5	4	1,06	1	7
Televisões (estado de conservação, quantidade, atualidade, etc.)	4,68	4,5	4	0,84	3	7
Documentários, filmes e CD's de música (estado de conservação, quantidade, atualidade)	4,63	4	4	0,82	3	7

Os indivíduos que referiram já ter frequentado a biblioteca municipal da Guarda quando questionadas se conhecem/costumam frequentar outra biblioteca (tabela 29), a maioria (65,8%) respondeu negativamente.

Tabela 37. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo se conhecem/costumam frequentar outra biblioteca

Conhece/costuma frequentar outra biblioteca	Nº	%
Sim	54	34,2
Não	104	65,8
Total	158	100,0

Dos 54 indivíduos que referiram que já frequentaram outra biblioteca além da biblioteca Municipal Eduardo Lourenço da Guarda, a maioria (68,5%) referiu ter frequentado uma biblioteca Universidade/Politécnico, os restantes referiram outras bibliotecas municipais e um (1,8%) à biblioteca do local de trabalho. De salientar que 18,8% dos indivíduos não responderam

Tabela 38. Distribuição dos indivíduos que referiram conhecer/costuma frequentar outra biblioteca segundo qual essa biblioteca

Outra biblioteca que conhece/frequenta	Nº	%
Biblioteca Universidade/Politécnico	37	68,5
Municipal Viana Castelo	2	3,7
Municipal Faro	1	1,8
Municipal Aveiro	1	1,8
Municipal Silves	1	1,8
Municipal Covilhã	1	1,8
Local Trabalho	1	1,8
Não responderam	10	18,8
Total	54	100,0

Quando questionados acerca se de uma forma geral a biblioteca municipal da Guarda responde as suas necessidades (tabela 31), constatou-se que a quase totalidade (70,2%) respondeu afirmativamente.

Tabela 39. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo se responde às suas necessidades

Biblioteca responde as suas necessidades	Nº	%
Sim	156	98,7
Não	2	1,3
Total	158	100,0

Quando solicitado aos indivíduos que indicassem medidas que devem ser tomadas para melhor funcionamento da biblioteca (tabela 32) apenas 42 indivíduos responderam. Assim, 73,4% não responderam, sendo que 8,2% referiram que se deveria melhorar a internet, 5,7% referiram a necessidade de mais exposições/eventos/atividades e igual percentagem (3,2%) referiram a necessidade de aumentar o número de livros disponíveis e alargar o horário de funcionamento. De referir, que 1,9% referiram necessidade de mais computadores e 1,3% melhorar a simpatia dos funcionários.

Tabela 40. Distribuição dos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo as suas sugestões para melhor funcionamento da biblioteca

Sugestões para melhor funcionamento da biblioteca	Nº	%
Melhorar internet	13	8,2
Mais exposições/eventos/atividades	9	5,7
Alargar horário funcionamento	5	3,2
Mais Livros	5	3,2
Mais computadores	3	1,9
Maior simpatia funcionários	2	1,3
Criar sala para trabalho grupo	1	0,6
Melhorar iluminação	1	0,6

Menos barulho	1	0,6
Estacionamento gratuito	1	0,6
Mais salas de convívio	1	0,6
Não responderam	116	73,4
Total	158	100,0

A leitura e análise do quadro 8 permite verificar quais os principais motivos que levam os indivíduos em estudo a não frequentar/ tantas vezes como gostaria a biblioteca Municipal da Guarda. A avaliação foi feita através de uma chek-list de 31 itens sendo solicitado que os indivíduos se pronunciassem através de uma escala tipo likert com 7 hipóteses de resposta (1-discordo totalmente a 7-concordo totalmente).

Assim, uma primeira análise permite constatar que a “ocupação” dos indivíduos é o principal motivo apontado para afastar os indivíduos da biblioteca. Em primeiro lugar surge o facto de “estarem muito ocupado com o trabalho” ($\bar{X}=4,63\pm2,04$), em segundo lugar surge o facto de “estarem muito ocupado com responsabilidades familiares” ($\bar{X}=4,52\pm1,89$) e da “ocupação com atividades de lazer” ($\bar{X}=3,72\pm1,73$). O facto de os “amigos preferirem fazer outras coisas” é apontado em quarto lugar ($\bar{X}=2,97\pm1,96$), seguido da falta de interesse pelos materiais ($\bar{X}=2,61\pm1,59$) e falta interesse “pelo espaço biblioteca” ($\bar{X}=2,59\pm1,59$)

Já os motivos que menos afastam os indivíduos da biblioteca, são “ter medo que os meus familiares desaprovem a minha visita à biblioteca” ($\bar{X}=1,43\pm1,29$) e em penúltimo lugar surge “ter medo que os meus amigos desaprovem a minha visita à biblioteca” ($\bar{X}=1,46\pm0,97$).

Tabela 41. Estatística descritiva referente a percepção dos indivíduos dos principais motivos que os levam a não frequentar/ tantas vezes como gostaria à biblioteca municipal da Guarda

Razões para não frequentar biblioteca	\bar{X}	Media na	Mo	D.P.	Mínimo	Máximo
Estou muito ocupado com o trabalho	4,63	5	7	2,04	1	7
Estou muito ocupado com responsabilidades familiares	4,52	5	4	1,89	1	7
Estou muito ocupado com atividades de lazer	3,72	4	4	1,73	1	7
Os meus amigos preferem fazer outras coisas	2,97	3	1	1,96	1	7
Tenho falta de interesse pelos materiais tecnológicos (TV, PC, e internet da biblioteca)	2,61	2	1	1,72	1	6
Tenho falta de interesse pelo espaço Biblioteca	2,59	2	1	1,59	1	7
A Biblioteca fica afastada da minha zona de residência	2,56	1	1	1,93	1	7
A biblioteca tem má qualidade no acesso à internet	2,49	2	1	1,50	1	7
Falta de informação sobre a biblioteca	2,45	1	1	1,60	1	7
Tenho falta de interesse pela leitura	2,40	2	1	1,62	1	7
A biblioteca tem má qualidade de Televisões	2,37	2	1	1,41	1	7
A biblioteca tem má qualidade de documentários, filmes e CD's de música	2,36	2	1	1,41	1	6
A biblioteca tem má qualidade de computadores	2,36	2	1	1,44	1	7
Não tenho outras pessoas com quem ir à Biblioteca	2,26	1	1	1,73	1	7
A biblioteca não apresenta atratividade de Eventos culturais organizados	2,23	2	1	1,42	1	7
A minha família não tem interesse em frequentar a biblioteca	2,19	1	1	1,62	1	7
A biblioteca está geralmente sobrelotada	2,18	1	1	1,96	1	7
Não conheço a biblioteca	2,15	1	1	1,96	1	7
A biblioteca tem má qualidade de materiais documentais (livros, revistas, jornais, etc.)	2,10	1	1	1,29	1	5
Não aprovo os comportamentos dos outros na biblioteca	2,04	1	1	1,42	1	6
O meu grupo de amigos não tem interesse em frequentar a biblioteca	2,03	1	1	1,52	1	7

O espaço da biblioteca é desadequado às atividades	1,97	1	1	1,30	1	5
Não sou bem atendido na biblioteca	1,90	1	1	1,27	1	5
A biblioteca apresenta mau ambiente de trabalho	1,88	1	1	1,26	1	5
Não me sinto bem na biblioteca	1,84	1	1	1,33	1	7
A minha família não incentiva a leitura	1,80	1	1	1,28	1	5
Não tenho transportes adequados para frequentar a Biblioteca	1,77	1	1	1,27	1	5
A minha família não incentiva a utilizar materiais tecnológicos	1,71	1	1	1,25	1	7
Estou em más condições de saúde (fisicamente debilitado)	1,54	1	1	1,15	1	6
Tenho medo que os meus amigos desaprovem a minha visita à biblioteca	1,46	1	1	0,97	1	5
Tenho medo que os meus familiares desaprovem a minha visita à biblioteca	1,43	1	1	1,29	1	6

Seguidamente procedemos a análise fatorial exploratória (AFE) dos 31 itens que levam os indivíduos em estudo a não frequentar/tantas vezes como gostariam a biblioteca Municipal da Guarda. A análise fatorial exploratória é um conjunto de técnicas multivariadas que tem como objetivo encontrar a estrutura subjacente numa matriz de dados e determinar o número e a natureza das variáveis latentes (fatores/dimensões) que melhor representam um conjunto de variáveis observadas. Como referem Pestana e Gageiro (2008, p.389), “a análise fatorial exploratória permite avaliar a validade das variáveis constitutivas dos fatores, indicando em que medida se referem aos mesmos conceitos, através da correlação existente entre eles.” Para se poder aplicar o modelo fatorial deve haver correlação entre as variáveis, uma vez que se essas correlações forem pequenas é pouco provável que partilhem fatores comuns. Assim, aplicamos o Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) uma vez que é um procedimento estatístico que permitem aferir a qualidade das correlações entre as variáveis de forma a prosseguir com a análise fatorial. Obtivemos um valor de 0,906 no KMO que é indicativo de uma análise fatorial muito boa (Pestana e Gageiro, 2008).

Seguidamente realizamos uma análise fatorial exploratória, com rotação ortogonal de tipo Varimax (Quadro 9), tendo obtido uma distribuição dos itens por quatro fatores que explicavam 61,37% da variância total. O fator 1 explica 39,02%, o fator

2 explica 11,01%, o fator 3 explica 6,05% e o fator 4 explica 5,28% da variância total.

Tabela 42. Análise dos principais motivos que levam os indivíduos em estudo a não frequentar/ tantas vezes como gostaria a biblioteca municipal da Guarda e pesos fatoriais

Item	Descrição	F1	F2	F3	F4
25	A biblioteca tem má qualidade de materiais documentais (livros, revistas, jornais, etc.)	0,834			
29	A biblioteca tem má qualidade de documentários, filmes e CD's de música	0,801			
24	Não sou bem atendido na biblioteca	0,796			
22	A biblioteca apresenta mau ambiente de trabalho	0,795			
27	A biblioteca tem má qualidade de Televisões	0,781			
26	A biblioteca tem má qualidade de computadores	0,771			
20	A biblioteca está geralmente sobrelotada	0,765			
23	A biblioteca não apresenta atratividade de Eventos culturais organizados	0,763			
19	Falta de informação sobre a biblioteca	0,760			
21	O espaço da biblioteca é desadequado às atividades	0,757			
28	A biblioteca tem má qualidade no acesso à internet	0,750			
18	Não conheço a biblioteca	0,729			
30	A Biblioteca fica afastada da minha zona de residência	0,456			
11	Tenho medo que os meus familiares desaprovem a minha visita à biblioteca		0,796		
16	A minha família não incentiva a leitura		0,778		
10	Tenho medo que os meus amigos desaprovem a minha visita à biblioteca		0,766		
15	A minha família não tem interesse em frequentar a biblioteca		0,748		
17	A minha família não incentiva a utilizar materiais tecnológicos		0,744		
12	O meu grupo de amigos não tem interesse em frequentar a biblioteca		0,697		
13	Não tenho outras pessoas com quem ir à Biblioteca		0,631		
9	Não aprovo os comportamentos dos outros na		0,534		

	biblioteca				
8	Não me sinto bem na biblioteca	0,534			
7	Estou em más condições de saúde (fisicamente debilitado)	0,523			
14	Os meus amigos preferem fazer outras coisas	0,407			
6	Tenho falta de interesse pelos materiais tecnológicos (TV, PC, e internet da biblioteca)	0,683			
4	Tenho falta de interesse pelo espaço Biblioteca	0,654			
5	Tenho falta de interesse pela leitura	0,551			
31	Não tenho transportes adequados para frequentar a Biblioteca	0,410			
1	Estou muito ocupado com o trabalho	0,816			
3	Estou muito ocupado com responsabilidades familiares	0,780			
2	Estou muito ocupado com atividades de lazer	0,501			
Variância Explicada ($\Sigma = 61,37\%$)		39,02	11,01	6,05	5,28

Os quatro fatores foram identificados como dimensões temáticas que assumiram as seguintes nomenclaturas:

- 1) Qualidade;
- 2) (Des) Motivação social;
- 3) (Des) Motivação pessoal;
- 4) Ocupação/falta tempo.

A consistência interna das dimensões oscilou entre 0,665 (ocupação/falta de tempo) e 0,945 (qualidade), sendo o valor global verificado (0,935). Os valores de Alfa de Cronbach verificados, leva-nos a concluirmos que o conjunto de 31 questões (inventário/escala) para avaliar o que leva os indivíduos a não frequentar/tantas vezes como gostariam a biblioteca Municipal da Guarda apresenta boas características psicométricas.

Tabela 43. Consistência interna por dimensão e global do instrumento para avaliar o que leva os indivíduos a não frequentar/ tantas vezes como gostariam a biblioteca municipal da Guarda

Dimensão	Nº itens	α
Qualidade	13	0,945
(Des)Motivação Social	11	0,895
(Des)Motivação Pessoal	4	0,768
Ocupação/Falta tempo	3	0,665
Global	31	0,935

5.6. Relação entre a Frequência da Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço da Guarda e as Variáveis Sociodemográficas (Género, Idade e Escolaridade)

Com a finalidade de estudar a relação entre a frequência da biblioteca da Guarda e o género, elaboramos o quadro 11. Assim, podemos constatar que 34,9% dos homens em estudo utiliza de forma regular a biblioteca, sendo essa percentagem inferior nas mulheres (31,4%). Por outro lado, é também superior a percentagem de homens (39%) que visita a biblioteca de forma esporádica, quando comparado com as mulheres (34,3%). Com a finalidade de verificar se essas diferenças são estatisticamente significativas, aplicámos o teste de Qui-quadrado. Tendo determinado um valor de $p=0,107$, consideramos que as diferenças em relação ao género não são estatisticamente significativas.

Tabela 44. Resultados estatísticos relativos à aplicação do teste Qui-Quadrado referente aos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo a frequência com que a frequentam e o género

Frequência biblioteca Género	Esporádico	Ocasional	Regular	χ^2	p
Feminino	36 (34,3%)	36 (34,3%)	33 (31,4%)	4,465	0,107
Masculino	16 (39,0%)	7 (17,1%)	18 (34,9%)		

O estudo conjunto da informação referente à frequência da biblioteca da Guarda e ao grupo etário (quadro 12), permite constatar que consoante aumenta a idade dos indivíduos aumenta também a percentagem dos utilizadores regulares. Sendo que os indivíduos mais velhos (≥ 57 anos) são aqueles onde se verifica a percentagem mais elevada (62,5%) de utilizadores regulares, quase o triplo da baixa etária mais baixa (21,1%). Contudo, o teste estatístico não evidenciou que a associação entre as variáveis seja significativa ($p=0,107$).

Tabela 45. Resultados estatísticos relativos à aplicação do teste de Qui-Quadrado referente aos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo a frequência com que a frequentam e o grupo etário

Frequência biblioteca Grupo etário	Esporádico	Ocasional	Regular	χ^2	p
18 - 30 Anos	11 (57,9%)	4 (21,1%)	4 (21,1%)	4,465	0,107
31 – 43 Anos	1 (33,3%)	30 (32,3%)	32 (34,4%)		
44 - 56 Anos	9 (34,6%)	7 (26,9%)	10 (38,5%)		
≥ 57 anos	1 (12,5%)	2 (25%)	5 (62,5%)		

Cruzando a informação referente à frequência da biblioteca da Guarda e a sua escolaridade (quadro 13), podemos verificar que consoante aumenta a escolaridade

dos indivíduos diminui a percentagem de utilizadores esporádicos, sendo metade daqueles com menor escolaridade e apenas 27,8% dos que tem formação superior. Contudo, o teste de Qui-quadrado não identificou associação significativa ($p > 0,05$) entre os grupos.

Tabela 46. Resultados estatísticos relativos à aplicação do teste Qui-Quadrado referente aos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo a frequência com que a frequentam e a escolaridade

Frequência biblioteca Escolaridade	Esporádico	Ocasional	Regular	χ^2	p
$\leq 3^\circ$ Ciclo	2 (50,0%)	- (0,0%)	2 (50,0%)	5,336	0,255
Secundário	30 (42,9%)	18 (25,7%)	22 (31,4%)		
Superior	20 (27,8%)	25 (34,7%)	27 (37,5%)		

5.7. Relação entre a Frequência da Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço da Guarda e as Variáveis Período do Dia Preferencial e Duração da Visita

No conjunto da informação referente a frequência da biblioteca da Guarda e ao período do dia preferencial para o fazerem (Quadro 14), podemos verificar que, a percentagem de frequentadores regulares é maior nos indivíduos que preferem o período da tarde (50%) quando comparado com aqueles que preferem a manhã (30%) ou que referiram ser indiferente (26,2%). Para verificar se essas diferenças são estatisticamente significativas, aplicamos o teste de Qui-Quadrado, sendo que o valor de “p” encontrado é muito superior ao nível significância fixado ($\alpha=0,05$), considerando desta forma que não existe diferença significativa entre os grupos.

Tabela 47. Resultados estatísticos relativos à aplicação do teste de Qui-Quadrado referente aos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo a frequência com que a frequentam e o período do dia

Frequência biblioteca Período dia frequenta	Esporádico	Ocasional	Regular	χ^2	p
Manhã	3 (30,0%)	4 (40,0%)	3 (30,0%)	5,336	0,255
Tarde	10 (19,2%)	16 (30,8%)	26 (50,0%)		
Indiferente	39 (46,4%)	23 (27,4%)	22 (26,2%)		

Quando cruzamos a informação referente a frequência da biblioteca da Guarda e o tempo médio de duração de cada visita (Quadro 15), podemos constatar que a maioria (51,3%) dos indivíduos em que a visita é inferior a uma hora são frequentadores esporádicos e apenas 20,5% são frequentadores regulares. Por outro lado, os indivíduos que as visitas são superiores a duas horas, 18,8% são utilizadores esporádicos e mais do dobro (43,8%) utilizadores regulares. A aplicação do teste estatístico (χ^2) evidencia uma associação significativa entre as variáveis ($p=0,049$).

Tabela 48. Resultados estatísticos relativos à aplicação do teste de Qui-Quadrado referente aos indivíduos que já frequentaram a biblioteca municipal da Guarda segundo a frequência com que a frequentam e a duração média de cada visita

Frequência biblioteca Duração visita	Esporádico	Ocasional	Regular	χ^2	p
Menos de uma hora	20 (51,3%)	11 (28,2%)	8 (20,5%)	9,517	0,049
Uma a duas horas	26 (34,7%)	20 (26,7%)	29 (38,7%)		
Mais de duas horas	6 (18,8%)	12 (37,5%)	14 (43,8%)		

5.8. Teste de Hipóteses

Após a análise descritiva dos dados obtidos, passamos de seguida à abordagem inferencial dos mesmos, através da estatística analítica. De forma a testar a relação entre as variáveis procedeu-se ao teste de cada uma das hipóteses, procedimento apresentado por meio de quadros antecidos da respetiva análise. Foi considerado um nível de significância de 0,05, com intervalo de confiança de 95,0%.

H 1 – Existe relação entre os motivos que levam os indivíduos a não frequentar/tantas vezes como gostaria a biblioteca Municipal da Guarda e o género.

No estudo conjunto da informação referente ao que leva os indivíduos em estudo a não frequentar/tantas vezes como gostaria a biblioteca Municipal da Guarda e o género destes (Quadro 16), podemos verificar que os indivíduos do sexo masculino obtiveram médias mais elevadas no global e nas dimensões “qualidade” e “motivação social” que os seus pares do sexo feminino. O que nos permite afirmar que os homens percecionam uma pior qualidade da biblioteca/serviços e (des)motivação social, por outro lado, nas mulheres a falta de tempo e a (des)motivação pessoal é maior que nos homens. Com o intuito de verificar se essas diferenças são estatisticamente significativas, utilizamos o teste t de student para amostras independentes, que identificou diferenças estatisticamente significativas no que concerne a “(des)motivação social” ($p=0,004$). Assim, podemos afirmar que a “(des)motivação social” aprovação familiar e dos amigos tem poder explicativo sobre a motivação dos indivíduos para frequentar/tantas vezes como gostaria a biblioteca Municipal da Guarda.

Tabela 49. Resultado da aplicação do teste t de student para amostras independentes ao género e aos motivos que levam os indivíduos a não frequentarem/ tantas vezes como gostariam a biblioteca municipal da Guarda

Género	Feminino (n=154)		Masculino (n=71)		t	p
	\bar{x}	DP	\bar{x}	DP		
Qualidade	2,20	1,15	2,31	1,22	-0,654	0,514
(Des) Motivação Social	1,80	0,92	2,21	1,08	-2,938	0,004
(Des) Motivação Pessoal	3,55	1,55	3,30	1,62	1,140	0,255
Ocupação/Falta tempo	4,33	1,40	4,22	1,59	0,527	0,599
Global	2,97	0,64	3,01	0,67	-0,409	0,683

H 2 – Existe relação entre os motivos que levam os indivíduos a não frequentar/ tantas vezes como gostaria a biblioteca Municipal da Guarda e a idade.

Ao relacionarmos a idade dos indivíduos com os motivos porque não frequentam/tantas vezes como gostaria a biblioteca Municipal da Guarda (correlação de Pearson), observa-se uma tendência para a idade se correlacionar negativamente com o global e com todas as dimensões (exceção de ocupação/falta de tempo), ou seja, consoante aumenta a idade dos indivíduos estes tendem a perceber menos “impeditivos” para frequentar a biblioteca. Contudo a diferença encontrada não é estatisticamente significativa ($p > 0,05$). O que nos leva a rejeitar a segunda hipótese de investigação: há relação entre os motivos que levam os indivíduos a não frequentar/ tantas vezes como gostaria a biblioteca Municipal da Guarda e a idade.

Tabela 50. Resultados estatísticos relativos à aplicação do Coeficiente de Correlação de Pearson à idade dos indivíduos e aos motivos porque não frequentam/ tantas vezes como gostariam a biblioteca municipal da Guarda

Idade	r	p
Qualidade	- 0,040	0,549
Motivação Social	-0,061	0,354
Motivação Pessoal	-0,095	0,156
Ocupação/Falta tempo	0,022	0,747
Global	-0,087	0,192

H 3 – Existe relação entre os motivos que levam os indivíduos a não frequentar/ tantas vezes como gostaria a biblioteca Municipal da Guarda e a escolaridade

Cruzando a informação referente ao grau de escolaridade dos indivíduos e a sua perceção dos motivos porque não frequentam/tantas vezes como gostaria a biblioteca Municipal da Guarda (Quadro 18), verificamos que os indivíduos que tem formação superior são aqueles que apresentam valores médios mais baixos (percecionam menor dificuldades) para o global, bem como para a maioria das suas dimensões. Podemos ainda constatar que os indivíduos com menor escolaridade são aqueles que tem os valores médios mais altos (exceto na dimensão “motivação pessoal”), ou seja, os que percecionam mais motivos para não frequentar/tantas vezes como gostaria a biblioteca Municipal da Guarda.

Para testar se essas diferenças são estatisticamente significativa, utilizámos o teste de análise de variância Anova, determinámos um valor de “p” inferior ao nível de significância fixado ($\alpha = 0,05$) para as dimensões “qualidade” ($p=0,003$), “motivação pessoal” ($p=0,000$) e “ocupação/falta de tempo” ($p=0,043$). O teste Post-Hoc de Bonferroni identifica as diferenças entre os grupos “ $\leq 3^\circ$ ciclo” e “superior”. Logo somos levados a aceitar a hipótese que afirma que há relação entre os motivos que levam os indivíduos a não frequentar/tantas vezes como gostaria a biblioteca

Municipal da Guarda e a escolaridade, nomeadamente no que se refere a perceção da qualidade da biblioteca/serviços, motivação pessoal e ocupação/falta de tempo.

Tabela 51. Resultados da aplicação do teste de análise de variância (Anova) relativamente ao grau de escolaridade dos indivíduos e a sua perceção dos motivos porque não frequentam/ tantas vezes como gostariam a biblioteca municipal da Guarda

Habilitações literárias	≤ 3º Ciclo (n=21)		Secundário (n=110)		Superior (n=94)		F	p
	\bar{x}	DP	\bar{x}	DP	\bar{x}	DP		
<i>Qualidade</i>	2,93	1,45	2,29	1,89	2,00	1,02	5,976	0,003
Motivação Social	2,21	1,26	2,02	1,02	1,77	0,86	2,471	0,087
<i>Motivação Pessoal</i>	2,04	1,52	3,42	1,54	3,85	1,45	12,730	0,000
<i>Ocupação/Falta tempo</i>	5,00	0,84	4,13	1,47	4,32	1,52	3,180	0,043
Global	3,04	0,75	2,97	0,66	2,99	0,61	0,134	0,875

H 4 – Existe relação entre os motivos que levam os indivíduos a não frequentar/ tantas vezes como gostaria a biblioteca Municipal da Guarda e a frequência da biblioteca.

Pela análise do Quadro 19, que relaciona a frequência de utilização, por parte dos indivíduos, da biblioteca Municipal da Guarda e a sua perceção dos motivos porque não frequentam/tantas vezes como gostariam a biblioteca, podemos constatar que os indivíduos que percecionam maiores dificuldades, no global e na maioria das dimensões, são os utilizadores ocasionais (médias mais elevadas). Contudo, os resultados do teste Anova, permitem observar que as diferenças só são estatisticamente no que se refere a (des)motivação pessoal ($p=0,000$). O teste Post-Hoc de Bonferroni identifica as diferenças entre os grupos “ocasional” e “regular”. Assim, podemos afirmar que apenas a (des)motivação pessoal tem poder explicativo sobre a frequência de utilização dos indivíduos da biblioteca Municipal da Guarda.

Tabela 52. Resultado da aplicação do teste de análise de variância (Anova) relativamente à frequência da biblioteca da Guarda por parte dos indivíduos e a sua percepção dos motivos porque não frequentam/ tantas vezes como gostariam

Frequência Biblioteca	Esporádico (n=52)		Ocasional (n=43)		Regular (n=51)		F	p
	\bar{x}	DP	\bar{x}	DP	\bar{x}	DP		
Qualidade	1,86	0,86	1,96	0,82	1,86	0,90	0,198	0,821
Motivação Social	1,90	1,01	1,84	0,87	1,84	0,89	0,086	0,918
<i>Motivação Pessoal</i>	4,34	0,56	4,21	0,48	4,75	0,62	11,900	0,000
Ocupação/Falta tempo	4,09	1,59	4,30	1,28	3,75	1,60	1,600	0,205
Global	3,05	0,75	3,08	0,54	3,05	0,60	0,033	0,967

H 5 – Existe relação entre a motivação dos indivíduos para frequentar a biblioteca Municipal da Guarda e o género.

Pela leitura e análise do quadro 20, que relaciona a motivação dos indivíduos para frequentar a biblioteca Municipal da Guarda e o género, verificamos que as mulheres apresentavam um valor médio mais elevado (2,65) do que os homens (2,43), logo uma maior motivação para frequentar a biblioteca.

A fim de testarmos a quinta hipótese e, desta maneira, verificarmos se existe ou não diferença significativa entre os grupos em análise, utilizámos teste *t* de Student para diferença de médias com grupos independentes, que não identificou existência de diferença significativa ($p=0,147$), o que nos permitiu afirmar que o género não tem poder explicativo sobre a motivação dos indivíduos para frequentar a biblioteca Municipal da Guarda.

Tabela 53. Resultado da aplicação do teste t de student para amostras independentes, ao género e a motivação dos indivíduos para frequentar a biblioteca Municipal da Guarda

Género	Feminino (n=112)		Masculino (n=46)		t	p
	\bar{x}	DP	\bar{x}	DP		
Motivação para frequentar biblioteca	2,65	0,90	2,43	0,79	1,465	0,147

H 6 – Existe relação entre a motivação dos indivíduos para frequentar a biblioteca Municipal da Guarda e a idade.

Ao relacionarmos a idade dos indivíduos com a sua motivação para frequentar a biblioteca Municipal da Guarda (correlação de Pearson), observa-se uma tendência para a idade se correlacionar positivamente com a sua motivação para frequentar a biblioteca, ou seja, consoante aumenta a idade dos indivíduos estes tendem a ter uma maior motivação para frequentar a biblioteca Municipal da Guarda. Contudo a diferença encontrada não é estatisticamente significativa ($r = 0,133$; $p = 0,095$). O que nos leva a rejeitar a sexta hipótese de investigação: existe relação entre a motivação dos indivíduos para frequentar a biblioteca Municipal da Guarda e a idade.

Tabela 54. Resultados estatísticos relativos à aplicação do Coeficiente de Correlação de Pearson, à idade dos indivíduos e a motivação para frequentar a biblioteca Municipal da Guarda

Idade	r	p
Motivação para frequentar biblioteca	0,133	0,095

H 7 – Existe relação entre a motivação dos indivíduos para frequentar a biblioteca Municipal da Guarda e a escolaridade

Pela análise do Quadro 22, que relaciona a motivação dos indivíduos para frequentar a biblioteca Municipal da Guarda e a sua escolaridade, e dos resultados do teste Anova, observa-se que a medida que aumenta a escolaridade dos indivíduos os valores médios tendem a aumentar também, sendo as diferenças encontradas estatisticamente significativas ($p=0,008$). Os resultados obtidos permitem-nos concluir que as diferenças encontradas são muito significativas, sendo que o teste Post-Hoc de Bonferroni identifica as diferenças entre os grupos “secundário/superior”. Assim, podemos afirmar que o grau de escolaridade tem poder explicativo sobre a motivação dos indivíduos para frequentar a biblioteca Municipal da Guarda.

Tabela 55. Resultado da aplicação do teste de análise de variância (Anova), relativamente ao grau de escolaridade dos indivíduos e a sua motivação para frequentar a biblioteca Municipal da Guarda

Habilitações literárias	$\leq 3^\circ$ Ciclo (n=5)		Secundário (n=77)		Superior (n=76)		F	p
	\bar{x}	DP	\bar{x}	DP	\bar{x}	DP		
Motivação para frequentar biblioteca	2,26	0,87	2,34	0,76	2,81	0,94	5,047	0,008

H 8 – Existe relação entre a motivação dos indivíduos para frequentar a biblioteca Municipal da Guarda e a frequência da biblioteca.

Se efetuarmos a associação entre a motivação dos indivíduos para frequentar a biblioteca Municipal da Guarda e a frequência da biblioteca (quadro 23), constatamos que os indivíduos que são utilizadores regulares da biblioteca são aqueles que também são aqueles que mais motivados estão para a frequentar (médias mais elevadas). Por outro lado, os utilizadores esporádicos são também aqueles

menos motivados para a sua utilização (média mais baixa). Logo, o teste estatístico utilizado (Anova) evidenciou diferenças altamente significativas ($p < 0,0001$). O teste Post-Hoc de Bonferroni identifica as diferenças entre os grupos “esporádico/ocasional/regular”, “ocasional/esporádico” e “regular/esporádico”. O que nos leva a aceitar a oitava hipótese: existe relação entre a motivação dos indivíduos para frequentar a biblioteca Municipal da Guarda e a frequência da biblioteca.

Tabela 56. Resultado da aplicação do teste de análise de variância (Anova), relativamente a frequência da biblioteca da Guarda por parte dos indivíduos e a sua motivação para frequentar a biblioteca

Frequência Biblioteca	Esporádico (n=52)		Ocasional (n=43)		Regular (n=51)		F	p
	\bar{x}	DP	\bar{x}	DP	\bar{x}	DP		
Motivação para frequentar biblioteca	2,26	0,69	2,68	0,92	2,99	0,87	10,012	0,000

6. CONCLUSÕES

Reconhecendo a importância da educação e do lazer, a presente dissertação pretendeu analisar o papel da biblioteca pública na sociedade de hoje em dia, visto ser um espaço associado tanto à educação como ao lazer. A biblioteca é vista como um espaço onde se promove a cultura, a interação entre os vários tipos de público e a aprendizagem ao longo da vida. Ou seja, a biblioteca pública é um instrumento social de informação e conhecimento. Assim, a biblioteca desempenha um papel fundamental a diferentes níveis.

O principal objetivo da dissertação definido foi “investigar a participação/frequência do público na biblioteca”. Foi escolhida a Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço da cidade da Guarda para perceber o seu contributo no desenvolvimento local e principalmente perceber se a população da cidade da Guarda frequenta a biblioteca e se não frequenta, entender o porquê de não o fazer, ou seja, perceber quais os motivos que levam a população a frequentar a BMEL e os quais os constrangimentos que impedem a frequência da mesma.

Para isso, foi realizado um inquérito a uma amostra da população da cidade da Guarda (n=225). Para além do inquérito foi também realizada a observação directa na BMEL e conversas informais com o director e funcionárias da mesma. Os inquéritos são então imprescindíveis neste estudo, pois permitem ficar a conhecer tanto os fatores negativos (constrangimentos) como os fatores positivos (motivações) da população, no que concerne às Bibliotecas Municipais, mais precisamente, neste caso, a BMEL. Através das diversas questões que o inquérito contém, é possível perceber as escolhas individuais, bem como os comportamentos quanto ao lazer, neste caso a participação na Biblioteca.

Os objetivos propostos, subjacentes à investigação, foram alcançados, pois através da análise dos dados recolhidos pela aplicação do inquérito, conseguimos esclarecer as suas perceções relativas à BMEL, permitindo dar respostas às questões iniciais e às hipóteses formuladas da investigação em causa. Assim, nesta secção pretende-se ressaltar os resultados mais significativos encontrados ao longo do trabalho de investigação efetuado.

Assim, os dados sociodemográficos que caracterizam esta amostra revelam que a maioria dos participantes no estudo é do género feminino. Relativamente às suas idades observámos que a maior parte dos indivíduos se situa no grupo etário com idades compreendidas entre os 31 e os 43 anos, seguindo-se o grupo etário dos 44 aos 56 anos. Quanto ao estado civil, a maioria dos inquiridos é solteiro. Em relação à freguesia, a maioria dos inquiridos reside na cidade da Guarda. Verifica-se que a maior parte dos indivíduos completou o ensino secundário, seguido por aqueles que são licenciados. Relativamente à atividade profissional foi possível observar que a maioria dos indivíduos era trabalhador por conta de outrem, seguindo-se os estudantes. Portanto, a maioria dos indivíduos são do sexo feminino, solteiros, residentes na cidade da Guarda, com o ensino secundário, trabalhadores por conta de outrem e estudantes, sem rendimentos, ou com rendimentos compreendidos entre os 506 e 750€.

Em relação à frequência das práticas de lazer e uso dos tempos livres dos inquiridos, os resultados indicam que as atividades de lazer/tempos livres centram-se principalmente nas práticas domésticas (ora recetivas ora de sociabilidade), tal como o indicado noutros estudos sobre a população portuguesa (e.g., Observatório das Actividades Culturais, 1999).

Quanto à frequência da biblioteca, constatou-se que a grande maioria dos inquiridos frequenta a biblioteca, embora grande parte destes não possua cartão de utilizador. Os resultados indicam ainda que um terço visita a biblioteca pelo menos uma vez por ano, indiscriminadamente ao longo do dia, em média durante duas horas. Por outro lado, a maioria dos indivíduos inquiridos refere que não utiliza o serviço de empréstimo domiciliário, o serviço de jornais, o serviço de revistas, nem o serviço multimédia. Pudemos também constatar que a maioria está satisfeita com o edifício, ambiente, atendimento, higiene materiais serviços da biblioteca e que a mesma responde às necessidades dos inquiridos. Verificamos que a “ocupação (trabalho, responsabilidades familiares, actividades de lazer)” é o principal motivo que leva os indivíduos a não frequentar/tantas vezes como gostaria a biblioteca. Foi possível ainda observar que os homens percecionam uma pior qualidade da biblioteca e que à medida que aumenta a idade dos indivíduos estes frequentam mais

a BMEL. Todavia, os indivíduos com menor escolaridade são os que têm mais motivos para não a frequentar. Por fim, concluiu-se que apenas a (des)motivação pessoal tem poder explicativo sobre a frequência de utilização dos indivíduos da biblioteca Municipal da Guarda. Relativamente às finalidades de utilização da biblioteca, a principal para a maioria dos inquiridos é a pesquisa/consulta de livros, tal como a maioria dos inquiridos no estudo da biblioteca de Abrantes (Fortuna & Fortes, 2000). Verificou-se ainda, tal como na BMEL, que o género que mais gostam de ler é o romance (Fortuna & Fortes, 2000). Já na Biblioteca de Beja (Monteiro, 1999), a maioria dos inquiridos respondeu que o género de livros que mais consulta é o escolar (livros escolares). Por outro lado, as atividades que menos “levam” os inquiridos a utilizar a BMEL são “jogar jogos de tabuleiro”, “ver filmes/documentários”, “ouvir música” e “encontrar amigos”.

Perante estes resultados, constatamos que algumas medidas que poderiam ser tomadas para o melhor funcionamento da biblioteca e para uma maior frequência por parte da população seriam: melhorar a internet, aumentar o número de exposições/eventos/atividades, realizar actividades para toda a família, visto que muitos dos inquiridos não frequentam a biblioteca devido a responsabilidades familiares, aumentar o número de livros disponíveis, alargar o horário de funcionamento, aumentar o número de computadores.

Quanto a propostas de mudança para melhorar a biblioteca os inquiridos sobre biblioteca de Abrantes destacaram: mudar horário da biblioteca, melhorar os fundos documentais, melhorar espaços da biblioteca, maior simpatia e disponibilidade quanto ao atendimento por parte dos funcionários.

Na última questão sobre os principais motivos que levam os indivíduos em estudo a não frequentar/tantas vezes como gostaria a biblioteca permite observar que a “ocupação” dos indivíduos é o principal motivo. Segue-se a ordem dos motivos que mais afastam os inquiridos da biblioteca: “estar muito ocupado com o trabalho”, “estar muito ocupado com responsabilidades familiares”, ocupação com atividades de lazer”, “os amigos preferirem fazer outras coisas”, “falta de interesse pelos materiais”, “ falta de interesse pelo espaço biblioteca”. Já os motivos que menos

afastam os inquiridos da biblioteca são os seguintes: “ter medo que os meus familiares desaprovem a minha visita à biblioteca”, “ter medo que o meus amigos desaprovem a minha visita à biblioteca”.

Quanto à relação entre os motivos que levam os indivíduos a não frequentar tantas vezes como gostaria a biblioteca (quatro primeiras hipóteses de investigação) observou-se que:

- 1) Os indivíduos do sexo masculino percecionam uma pior qualidade da biblioteca/serviços e (des)motivação social e nos indivíduos do sexo feminino é a falta de tempo e a (des)motivação social. Estas diferenças são muito significativas.
- 2) Quando aumenta a idade dos indivíduos estes tendem a percecionar menos “impeditivos” para frequentar a biblioteca, com tudo a diferença entre os indivíduos mais velhos e os mais novos não é significativa.
- 3) Os indivíduos com menor escolaridade são aqueles que percecionam mais motivos para não frequentarem a biblioteca e a diferença entre estes e os que têm mais escolaridade é significativa.
- 4) Os indivíduos que percecionam maiores dificuldades para não frequentar a biblioteca são os utilizadores ocasionais. Mas as diferenças só são significativas no que se refere à (des)motivação pessoal.

Quanto à relação entre os motivos que levam os indivíduos a frequentar a biblioteca (quatro últimas hipóteses de investigação) constatou-se que:

- 1) As mulheres apresentam uma maior motivação para frequentar a biblioteca do que os homens, mas a diferença entre as mulheres e os homens não é significativa.
- 2) Quando aumenta a idade há uma maior motivação para frequentar a biblioteca, mas a diferença também não é significativa.
- 3) Quando aumenta o nível de escolaridade há uma maior motivação para frequentar a biblioteca e as diferenças encontradas são bastante significativas.

4) Os utilizadores regulares são os mais motivados para frequentar a biblioteca. E os utilizadores esporádicos são os menos motivados. Verificaram-se diferenças altamente significativas.

Quanto às limitações que apareceram no decorrer da investigação, a mais sentida foi quanto à distribuição dos inquéritos, pois inicialmente, o inquérito era para ser distribuído dentro da cidade da Guarda, mas também nas aldeias do concelho. No entanto, quando me desloquei a algumas dessas aldeias não encontrava praticamente ninguém e as pessoas que encontrava eram já idosas e não se mostravam muito recetivas para preencher o inquérito. E então, após uma conversa com o director da biblioteca concluímos que o melhor seria mesmo distribuir os inquéritos apenas dentro da biblioteca e fora (só na cidade da Guarda).

Esta investigação torna-se bastante pertinente e é também inovadora, visto que não existe nenhum estudo deste género sobre a BMEL, e para além disso também são raros os estudos sobre os constrangimentos no lazer em Portugal, especificamente no caso das Bibliotecas Públicas.

Dar continuidade a este estudo, nos próximos anos, seria também bastante pertinente, pois seria possível comparar o que tem vindo a ser alterado, para que as pessoas frequentem mais a BMEL. Seria igualmente importante realizar esta investigação nas várias bibliotecas públicas espalhadas pelo país, para assim se perceber o que é preciso melhorar para que a população frequente este espaço de cultura, educação e lazer.

Bibliografia

Abelha, M. (2013). *Animação e promoção da leitura: em busca de formas de cont'arte*. Dissertação de Mestrado em Arte e Educação. Universidade Aberta. Departamento de Educação e Ensino a Distância. Lisboa

Antão, J. (1997). *Elogio da Leitura. Tipos e Técnicas de leitura*. Porto: Edições Asa

Azevedo, F. (2006). *Língua Materna e Literatura Infantil - Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico*. Lisboa: Lidel.

Bamberger, R. (2010). *Como incentivar o hábito de leitura*. São Paulo: Ática.

Bastos, G. (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.

Benavente, A. (Coord.) (1996). *A Literacia em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço. (2016). *Conhecer o espaço*. Disponível em: <http://www.bmel.pt/a-biblioteca/conhecer-o-espaco>

Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço. (2016). *História*. Disponível em: <http://www.bmel.pt/a-biblioteca/historia>

Brougère, G. (1998a). *Jogo e Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas

Brougère, G.. (1998b). A criança e a cultura lúdica. Rev. Fac. Educ., vol.24, n.2.

Calxito, J. (2003) *Literacia em Portugal: um desafio para as bibliotecas*. In: Homenagem ao Professor Doutor José Marques. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. [Online]. [Consult. 22 Abril 2015]. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo5551.PDF>

Calxito, J. (2009). *Bibliotecas para a vida II, Bibliotecas e Leitura*. Lisboa: Colibri

Carta Internacional da Educação e Lazer. (1993). [Online]. [Consult. 5 Setembro de 2015]. Disponível:

http://www.saudeemmovimento.com.br/conteudos/conteudo_exibe1.asp?cod_noticia=195

Castro, A & Ribeiro, P (2004). As contradições da sociedade da informação e a formação do bibliotecário. In: Revista Digital de biblioteconomia e ciência da informação. [Online]. [Consult. 23 Junho de 2015]. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/00003746/>

Castro, R. (1996). Hábitos e atitudes de leitura dos Estudantes Portugueses. Consultado no dia 5 de agosto de 2015, em <http://www.ectep.com/literacias/orientacoes/ensaio>

Cerrillo, P. (2002). *Libros, lectores y mediadores*. Cuenca: Ediciones de la Universidad de La Mancha.

Cerrillo, P., & Padrino, J. (coord.) (1996). *Hábitos lectores y animación a la lectura*. Cuenca: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Castilla-La Mancha.

Chartier, A. (2007). *Práticas de leitura e escrita*. S. Paulo: Ceale/Autêntica.

Colomer, T. & Camps, A. (2002). *Ensinar a Ler Ensinar a Compreender*. Porto Alegre: Artmed.

Crawford, D., & Godbey, G. (1987). Reconceptualizing barriers to family leisure. *Leisure Sciences*, 9(4), 119-127

Crawford, D., Jackson, E., & Godbey, G. (1991). A hierarchical model of leisure constraints. *Leisure Sciences*, 13(4), 309-320.

Cuche, D. (2006). *A noção de cultura nas ciências sociais*. Lisboa: Fim de século edições.

Dehant, A. & Gille, A. (1974). *O Vosso filho aprende a ler*. Coimbra: Livraria Almedina.

Direção Geral dos Livros dos Artigos e das Bibliotecas (2016). Disponível em: <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/bibliotecasPublicas/Paginas/manifestoUnscoBibliotecasPublicas.aspx>

Dias, M. (2012). *Motivação para a Leitura - Alunos de uma turma PIEF como mediadores de leitura*. Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Bragança. Bragança: IPB. [Online]. [Consult. 19 Maio de 2015] . Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt>

Domech, C. (2008). *Animación a la lectura: Cuántos cuentos cuentas tú?* Madrid: Opular Editorial.

Dumazedier, J., & Israel, J. (1974). *Lazer - Problema Social*. Lisboa. Ministério da Educação e Cultura.

Dumazdier, J. (1979). *Sociologia Empírica do Lazer*. São Paulo: Editora Perspectiva/SESC.

Dumazdier, J. (1980). *Valores e conteúdos culturais do lazer*. São Paulo. Editora Perspectiva/SESC-

Morin, E (1969). *De la Culturanalyse à la Politique Culturelle*. Communications n.º 14.

Figueiredo, F. (2004). Rede Nacional de Bibliotecas Públicas: Actualizar para responder a novos desafios. [Online]. [Consult. 9 Dezembro 2014]. Disponível : <http://www.apbad.pt/CadernosBAD/Caderno12004/Figueiredo.pdf>

Figueiredo, M. (2013). O lúdico como estratégia de animação de leitura: influência no desenvolvimento da motivação para a leitura e da compreensão leitora de crianças do 2.ºano de escolaridade. (Relatório Final de Projeto de Investigação-Ação). Coimbra: ESEC.

Fortin, M. (2009). *O processo de investigação: da conceção à realização*. Loures: Lusociência.

Fortuna, C., & Fontes, F. (2000). *Sobre a Leitura (Volume 1). Bibliotecas Públicas, utilizadores e comunidades: O Caso da Biblioteca Municipal António Botto*. Lisboa: OAC IPLB.

Gaspar, C. (2011). *Cooperação biblioteca pública / biblioteca escolar: modos de operacionalização e resultados*. Dissertação apresentada à Universidade da Beira Interior. Covilhã. [Online]. [Consult. 4 Maio de 2016]. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2031/1/Tese%20de%20Mestrado%20Carla%20Gaspar.pdf>

Gil, A. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.

Gill, P. (2001). Directrizes da IFLA/UNESCO. *Os Serviços da biblioteca Pública*. Lisboa. Caminho.

Hill, M., & Hill, A (2008). *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições Silabo.

Jardim, J. (2002), *O método da animação: manual para o formador*. Porto: AVE

Junior, E, & Melo, V. (2003). *Introdução ao lazer*. São Paulo: Manole.

Lakatos, E., & Marconi, M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.

Livro Verde Para a Sociedade da Informação em Portugal. Missão para a Sociedade da Informação. Lisboa. [Online]. [Consult. 20 Novembro de 2014]. Disponível : <http://homepage.ufp.pt/lmbg/formacao/lvfinal.pdf>

Jackson, E. (2005). *Constraints to Leisure*. Pennsylvania: Venture Publishing, Inc.

Machado, J. (1991). *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*. Sintra: Alfa.

Manata, E. (2011). *Atitudes dos jovens face à leitura e a si próprios: um estudo com alunos do 7.º e 9.º ano*. (Dissertação de Mestrado). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. [Consult: 5 de Agosto de 2015]. Disponível : http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5684/1/ulfpie039817_tm.pdf

Manguel, A. (1998). *Uma história da leitura*. Lisboa: Presença.

Marcelino, N (1998). *Lazer e Educação*. Papirus Editora. [Online]. [Consult. 17 Junho de 2015]. Disponível: https://books.google.pt/books?id=DlieDRevFXAC&pg=PA61&lpg=PA61&dq=require+educa%C3%A7%C3%A3o+e+lazer&source=bl&ots=Q3Wd1BFDeW&sig=Rvs9l-806NOSpb0fwpIoG5SlpQU&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwik_LT8g8PLAhXIPhQKHRXuD1MQ6AEILjAC#v=onepage&q=require+educa%C3%A7%C3%A3o+e+lazer&f=false

Marques, A. (s.d.) Assistente do 2º Triénio da Área de Educação Física da ESEV. Educação e lazer. [Online]. [Consult. 19 Novembro de 2015]. Disponível em: http://www.ipv.pt/millennium/ect10_ana.htm

Marôco, J. (2011). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. Lisboa: Report Number.

Manata (2011). *Atitudes dos jovens face à leitura e a si próprios: um estudo com alunos do 7.º e 9.º ano*. Dissertação de Mestrado em Educação. Instituto da Educação da Universidade de Lisboa.

Monteiro, A. (1999). *A Biblioteca Pública de Beja como Espaço de Inter-acção. Os hábitos de leitura dos utentes da biblioteca*. Beja: Instituto Português do Livro e das Bibliotecas.

Martins, M. (1997). *O Que é a Leitura*. São Paulo: Brasiliense.

Mata, J. (2008a). 10 ideas chave. Animación a la lectura. Hacer de la lectura una práctica feliz, transcendente e deseable. Barcelona: Graó. [Online]. [Consult. 16 Abril de 2015]. Disponível: <http://pt.slideshare.net/VctorJhonyCaroRituay/animacin-a-la-lectura-10-ideas-clave>

Mata, J. (2008b). *Mirar una página, leer el mundo. II Jornada de la Red Profesional de Lectura y Biblioteca Escolar de la provincia de Málaga*. Fuengirola: Centro del Profesorado de Marbella-Coín.

Mesquita (2012). *A Biblioteca Pública e os desafios da literacia da informação*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação. Universidade Fernando Pessoa. Porto.

Mota, J. (1997). *A atividade física no lazer - Reflexões sobre a sua prática*. Lisboa: Livros Horizonte.

Moreno, V. (2003). *¿Qué hacemos con la lectura? Cuadernos de Literatura Infantil y Juvenil*. Cuadernos de Literatura infantil y juvenil.

Morgado, A. (2012). *A Animação Socioeducativa e a Promoção da Saúde: Investir na Prevenção*. (Dissertação de Mestrado em Estudos da Criança). Universidade do Minho.

Moura et. al (2008) – *Literacia em Português*. Lisboa: Acontecimento.

Município da Guarda. (2016). *Concelho*. Disponível em: <http://mun-guarda.pt/Portal/concelho.aspx>

Pais-ribeiro, J. (1999). *Investigação e avaliação em Psicologia e Saúde*. Lisboa, Climepsi.

Pennac, D. (1993). *Como um Romance*. Porto: Edições Asa.

Pérez, V., (2006). Educação, Animação, Ócio e Tempo Livre (ou a escura noite onde todos os gatos são pardos). In A. Peres & M. Lopes (eds). *Animação, Cidadania e Participação*. Cidade: APAP

Pestana, M, Gageiro, J. (2008). *Análise de dados para as Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS*. Lisboa: Sílabo.

Pinto, P (1996). *O Termalismo no Contexto da Actividade Turística em Portugal – O caso de São Pedro do Sul*, Tese de Mestrado, Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra

Plano Nacional de Leitura. (2008). [Online]. [Consult. 17 de junho de 2015]. Disponível em: <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/>

- Polit, Beck, Hungler, B.P. *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. ISBN 978-853-6325-45-3;
- Quivy, R & Campenhoudt, L (1995). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa. Gradiva.
- Ramos, A. (2005). *O termalismo em Portugal: dos fatores de obstrução à revitalização pela dimensão turística*. Tese de Doutoramento. Universidade de Aveiro.
- Rebelo, C. (2002). *A Difusão da Leitura Pública*. Porto: Campo das Letras.
- Reis, F. (2010). *Como Elaborar uma Dissertação de Mestrado Segundo Bolonha*. Lisboa. Pactor
- Requixa, R. (1980). As dimensões do lazer. *Revista Brasileira de Educação Física e Desporto*, 45, 54-76.
- Requixa, R. (1979). Conceito de lazer. *Revista Brasileira de Educação Física e Desporto*, 42, 11-21.
- Ribeiro, I., & Viana, F. (2009). *Dos Leitores que Temos aos Leitores que Queremos*. Coimbra: Almedina.
- Richardson, R. (1989). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Santos, A (2000). *Metodologia Científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro.DP.
- Santos, M. (Coord) (2007). *A leitura em Portugal*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Santos, M. (s.d). O lúdico na construção da aprendizagem. Formado em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú.webartigos. [Online]. [Consult. 9 Agosto 2015]. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-ludico-na-construcao-da-aprendizagem/64356/>

Santos, M. (1988). Questionamento à volta de três noções (a grande cultura, a cultura popular, a cultura de massas). Volume, XXIV (101-102). Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223031340N1gDW0zb2Gm99PA2.pdf>

Santos, M., Neves, J., Lima, M., & Carvalho, M. (2007). Leitura em Portugal. Plano Nacional de Leitura. Gabinete de estatística e planeamento da educação. Ministério da educação. Disponível em: <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/PNLEstudos/uploads/ficheiros/leitura-portugal.pdf>

Santos, F., et al. (2009). *Mediação de Leitura – Discussões e alternativas para a formação de leitores*. São Paulo: Global Editora.

Severino, A. (2007). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo. Cortez

Silva, E. (1981). *Ler é, antes de tudo compreender*. São Paulo: Cortez

Silva, S. (2013). *Turismo Interno – Uma visão integrada*. Lidel.

Sim-sim, I. (2006). *Ler e ensinar a ler*. Porto: Edições Asa.

Sobrinho, J. (2000). *A criança e o livro - A aventura de ler*. Porto: Porto Editora.

Tribe, J (2003). *Economia do Lazer e do Turismo*. São Paulo. Manole

Trilla, J. (1997/1998), *Animação Sociocultural: teorias, programas e âmbitos*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

Unesco. (2003). *Os Serviços da Biblioteca Pública. Directrizes da IFLA/UNESCO*. Lisboa: Caminho.

Ventura, J. (2002). *Bibliotecas e Esfera Pública*. Oeiras: Celta Editora.

Ventura, N (2004). *Los bibliobuses: la respuesta bibliotecária a la municípios rurales*. Barcelona: Deputación Barcelona.

Vilardouro, C. (2013). O Contributo da Animação Sociocultural para o Desenvolvimento Pessoal e Social de Alunos com Necessidades Educativas

Especiais no 1º Ciclo do Ensino Básico. (Mestrado em Ciências da Educação - Especialização em Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor). Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional das Beiras – Viseu.

ANEXOS

Anexo I: Fotografias BMEL (fonte: www.bmel.pt)

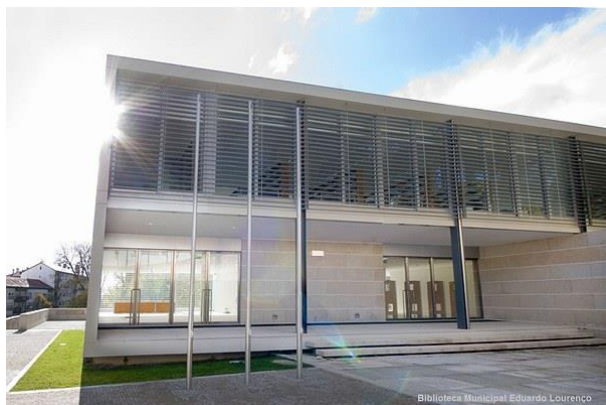


Figura 1 - BMEL



Figura 2 - Sala Nós como Futuro (Secção Juvenil)



Figura 3 – Sala Nós como Futuro (Secção Infantil)



Figura 4- Sala Nau de Ícaro (Secção de Adultos)

Anexo II – Actividades ano 2014

Janeiro

Dia	Atividade	Público	Local	Tipo de iniciativa
Até 31	Destaque do mês: A caricatura	-	Átrio 1º andar	Exposição
9, 16, 23 e 30	A Quinta dos contos	Crianças e jovens: 25, 25, 23 e 24; Adultos: 3, 3, 2 e 3	Sala do Conto	Hora do Conto
De 10 a 31	A Vida e Obra de Rafael Bordalo Pinheiro	-	Átrio r/c	Exposição
De 10 a 31	A Paródia	-	Sala Tempo e Poesia	Exposição
11 e 25	Em família na Biblioteca	Crianças e jovens: 7 e 6 ; Adultos: 4 e 2	Sala do Conto	Hora do Conto
27, 28, 29 e 31	Ronda de Contos	Crianças e jovens: 8, 51, 52 e 100; Adultos: 0	JI Rede pública	Hora do Conto
27	Leituras	Crianças e jovens: 5; Adultos: 2	Pediatria HSM	Hora do Conto

Fevereiro

Dia	Atividade	Público	Local	Tipo de iniciativa
Até 31	Destaque do Mês: Encontro às cegas com um livro	Crianças e jovens: 0; Adultos: 176	Átrio 1º andar	Exposição
Até 28	Vida e Obra de Rafael Bordalo Pinheiro	Crianças e jovens: 179; Adultos: 212	Átrio na Sala Nós Como Futuro	Exposição
Até 28	A Paródia	Crianças e jovens: 0; Adultos: 136	Sala Tempo e Poesia	Exposição
3	Leituras	Crianças e jovens: 5; Adultos: 2	Pediatria HSM	Hora do Conto
5 e 19	Ronda dos Contos	Crianças e jovens: 46 e 32; Adultos: 10 e 6	JI Rede Pública	Hora do Conto
6, 20 e 27	A Quinta dos Contos	Crianças e jovens: 45 25 e 13; Adultos: 4, 2 e 2	Sala do Conto	Hora do Conto
10	Leituras	Crianças e jovens: 7; Adultos: 2	Pediatria HSM	Hora do Conto
12, 13 e	Animorar	Crianças e jovens: 25, 23 e	Sala do Conto	Hora do Conto

14		17; Adultos: 2, 2 e 2		
22	Em família na Biblioteca	Crianças e jovens: 6; Adultos: 4	Sala do Conto	Hora do Conto
26	Visita Guiada	Crianças e jovens: 0; Adultos: 9	BMEL	Visita Guiada
28	Visita Guiada	Crianças e jovens: 0; Adultos: 10	BMEL	Visita Guiada

Março

Dia	Atividade	Público	Local	Tipo de iniciativa
De 1 a 31	Destaque do Mês: “O Teatro em Portugal”	Crianças e jovens: 0; Adultos: 147	Atrio da Sala Nau ícaro	
3, 10	Leituras	Crianças e jovens: 6, 4; Adultos: 1, 2	Pediatria HSM	Contos
6	Visita Guiada	Crianças e jovens: 0; Adultos: 9	BMEL	Visita Guiada
7	Visita Guiada – Professores Chilenos	Crianças e jovens: 0; Adultos: 45	BMEL	Visita Guiada

13, 27	A Quinta dos Contos	Crianças e jovens: 14, 26; Adultos: 2, 2	BMEL	Contos
15 e 29	Em família na Biblioteca	Crianças e jovens: 5 e 6; Adultos: 2 e 3	BMEL	Contos
17	Exposição de Ilustração de Júlio Vanzeler	Crianças e jovens: 211; Adultos: 123	BMEL	Exposição
17	Encontro com Odete Ferreira	Crianças e jovens: 156; Adultos: 11	BMEL	Encontro com o autor
18	Entrega de Prémios do IV Concurso de Contos	Crianças e jovens: 130; Adultos: 18	BMEL	Entrega de Prémios
19	Apresentação do livro “A Galinha Ruiva”	Crianças e jovens: 119; Adultos: 19	BMEL	Apresentação de Livro
20	Encontro com Lurdes Breda	Crianças e jovens: 225; Adultos: 16	Bes	Encontro com o autor
20	Poemas para miúdos de palmo e meio	Crianças e jovens: 66; Adultos: 10	BMEL	Poesia
21	Encontro com Lurdes Breda	Crianças e jovens: 279; Adultos: 15	Bes	Encontro com o autor

21	Poemas para miúdos de palmo e meio	Crianças e jovens: 114; Adultos: 10	BMEL	Poesia
22	Ação de formação por Andreia Brites	Crianças e jovens: 0; Adultos: 15	BMEL	Ação de Formação
25, 26, 27, 28	Ronda de Contos	Crianças e jovens: 62,18,39,110; Adultos: 9,6,11,20	Bes	Contos
28	Visita Guiada	Crianças e jovens: 25; Adultos: 2	BMEL	Visita Guiada

Abril

Dia	Atividade	Público	Local	Tipo de iniciativa
2, 3 e 4	Ronda de Contos	Crianças e jovens: 23, 34 e 42 Adultos: 5,6 e 7	JI Rede Pública	Contos
2 e 3	Educação Financeira	Crianças e jovens: 106, 113; Adultos: 12, 10	BMEL	Exposição

5	Em família na Biblioteca	Crianças e jovens: 6; Adultos: 4	Sala do Conto	Contos
7 e 14	Férias Ativas da Páscoa	Crianças e jovens: 60 e 20; Adultos: 6 e 4	Sala Infanto-Juvenil	Contos/Ateliers
10, 17 e 24	A Quinta dos Contos	Crianças e jovens: 30, 20 e 21; Adultos: 3, 2 e 2	Sala do Conto	Contos
15	A Lenda da Sé – Torre de Menagem	Crianças e jovens: 40; Adultos: 4	Torre de Menagem	Contos
22	Hospital dos Livros	Crianças e jovens: 39; Adultos: 4	Encadernação	Oficina
23	Visita Guiada – Univ. Sénior Sabugal	Crianças e jovens: 0; Adultos: 21	BMEL	Visita Guiada
23 e 24	Hospital dos Livros	Criança e jovens: 43 e 51; Adultos: 4 e 4	Encadernação	Oficina
24	A perspetiva jurídico constitucional	Crianças e jovens: 0; Adultos: 31	Sala Tempo e Poesia	Conferência
28	Leituras	Crianças e jovens: 3;	Pediatria ULS	Contos

		Adultos: 2		
30	Há Histórias na Torre	Crianças e jovens: 30; Adultos: 4	Torre de Menagem	Contos
Até 30	Ilustrações de Júlio Vanzeler	Crianças e jovens: 227; Adultos: 354	Sala Tempo e Poesia	Exposição

Maio

Dia	Atividade	Público	Local	Tipo de iniciativa
Até 31	Destaque do Mês: 110 Anos Jornal “A Guarda”	Crianças e jovens: 232; Adultos: 630	Sala Tempo e Poesia	Exposição
5	Leituras	Crianças e jovens: 5; Adultos: 2	Pediatria ULS	Contos
8 e 22	A Quinta dos Contos	Crianças e jovens: 27 e 39; Adultos: 2 e 5	Sala do Conto	Contos
10 e 24	Em família na Biblioteca	Crianças e jovens: 5 e 7; Adultos: 3 e 4	Sala do Conto	Contos
10	Conferencias sobre budismo	Crianças e jovens: 0; Adultos: 45	Sala Tempo e Poesia	Conferencia
12	Leituras	Crianças e	Pediatria ULS	Contos

		jovens: 3; Adultos: 2		
14	Imprensa Regional Padre António Rego	Crianças e jovens: 0; Adultos: 57	Sala Tempo e Poesia	Conferencia
15	A perspetiva jurídico processual	Crianças e jovens: 0; Adultos: 34	Sala Tempo e Poesia	Conversa
22	Doenças Oncológicas	Crianças e jovens: 0; Adultos: 80	Sala Tempo e Poesia	Conferência

Junho

Dia	Atividade	Público	Local	Tipo de iniciativa
De 2 a 30	Destaque do Mês: os oceanos	Crianças e jovens: 210; Adultos: 312	Átrio da entrada	Mostra
De 1 a 30	Nuno de Montemor: Alma brava e meiga	Crianças e jovens: 215; Adultos: 378	BMEL	Exposição
2	Abrindo caminho para a igualdade	Crianças: 50; Adultos: 12	Sala Tempo e Poesia	Seminário
5, 12, 19 e 26	A Quinta dos Contos	Crianças e jovens: 70, 18, 23 e 26;	Sala do Conto	Contos

		Adultos: 360, 2, 2 e 3		
De 5 a 30	I Concurso Nacional de Fotografia Quercus	Crianças e jovens: 115; Adultos: 275	Sala Tempo e Poesia	Exposição
7 e 21	Em família na Biblioteca	Crianças e jovens: 6 e 9; Adultos: 2 e 4	Sala do Conto	Contos
14	As Ninfas do Índico de Jerónimo de Jarmelo	Crianças e jovens: 5; Adultos: 56	Sala Tempo e Poesia	Apresentação de Livro
23 e 30	Férias Ativas CMG	Crianças e jovens: 30 e 33; Adultos: 4 e 4	Sala do Conto	Contos e Ateliers
27	Chiu! Não vamos dormir...	Crianças e jovens: 22; Adultos: 6	BMEL	Uma noite na biblioteca

Julho

Dia	Atividade	Público	Local	Tipo de iniciativa
1	Conferência Infraestruturas de elevado valor acrescentado	Crianças e jovens: 0; Adultos 70	Sala Tempo e Poesia	Conferência
De 1 a 30	Destaque do Mês: Livros Censurados e Polémicos	Crianças e jovens: 157;	Átrio da entrada	Mostra

		Adultos: 232		
Até 21	I Concurso Nacional Fotografia Quercus	Crianças e jovens: 254; Adultos: 280	Sala Tempo e Poesia	Exposição
1	Tempo Profundo	Crianças e jovens: 0; Adultos: 76	Sala Tempo e Poesia	Palestra
3, 10, 17, 24 e 31	A Quinta dos Contos	Crianças e jovens: 30, 45, 40, 30 e 30; Adultos: 2, 3, 3, 3 e 2	Sala do Conto	Contos
3	Entrega do Prémio Eduardo Lourenço	Crianças e jovens: 0; Adultos: 93	Sala Tempo e Poesia	Sessão Solene
7 e 14	Férias Ativas CMG	Crianças e jovens: 30 e 32; Adultos: 4 e 3	Espaços Verdes	Contos e Ateliers
8, 9 e 15	Contos no Jardim	Crianças e jovens: 39, 10 e 45; Adultos: 4, 2 e 4	Jardim José de Lemos	Contos
8	Prometo Falhar de Pedro Chagas	Crianças e jovens: 75; Adultos: 55	Sala Tempo e Poesia	Apresentação do Livro
12	O Conservatório na Cidade	Crianças e jovens: 70;	Auditório ao ar livre	Concerto

		Adultos: 30		
16	Piqueniques Literários	Crianças e jovens: 35; Adultos: 6	Espaços Verdes	Contos
18	A Quinta dos Contos Extra	Crianças e jovens: 52; Adultos: 6	Sala do Conto	Contos
De 21 a 25	Ciência Cidadã	Crianças e jovens: 260; Adultos: 78	Átrio da Sala Nós como futuro	Exposição

Agosto

Dia	Atividade	Público	Local	Tipo de iniciativa
De 1 a 31	Destaque do Mês: Urbano Tavares Rodrigues	Crianças e jovens: 0; Adultos: 118	Átrio da Sala Nau de Ícaro	Mostra
De 1 a 31	Das Letras-retratos literários de clássico Ioredano	Crianças e jovens: 50; Adultos: 260	Sala Tempo e Poesia	Exposição
De 2 a 7	Leituras de Verão – Paço da Cultura	Crianças e jovens: 16; Adultos: 58	Claustros Paço da Cultura	Leituras
2	Contar e Recontar	Crianças e jovens: 11; Adultos: 7	Auditório Paço da Cultura	Contos
4	Avental de Histórias	Crianças e	Claustros Paço	Contos

		jovens:18; Adultos: 4	da Cultura	
5	Conta contos	Crianças e jovens:9; Adultos: 2	Claustros Paço da Cultura	Contos
5	Xeque-mate!	Crianças e jovens: 4; Adultos:3	Claustros Paço da Cultura	Atelier
6	Quinta dos Contos Extra	Crianças e Jovens: 45; Adultos: 5	Sala do Conto	Contos
6	Papel marmoreado	Crianças e jovens: 8; Adultos: 2	Claustros Paço da Cultura	Atelier
7	O Homem de água	Crianças e Jovens: 55; Adultos: 12	Auditório Paço da Cultura	Espetáculo
14 e 21	A Quinta dos Contos	Crianças e Jovens: 15 e 20; Adultos: 3 e 2	Sala do Conto	Contos

Setembro

Dia	Atividade	Público	Local	Tipo de iniciativa
De 1 a 30	Destaque do Mês: Urbano Tavares Rodrigues	Crianças e jovens:0;	Átrio da Sala Nau de Ícaro	Mostra

		Adultos: 240		
De 1 a 30	Das Letras-retratos literários de clássico loredano	Crianças e jovens: 170; Adultos: 360	Sala Tempo e Poesia	Exposição
4, 11, 18 e 25	A Quinta dos Contos	Crianças e jovens: 53, 56, 26 e 24; Adultos: 4, 4, 2 e 2	Sala do Conto	Contos
15, 16 e 17	Ação de Formação – Recursos Humanos	Crianças e jovens: 0; Adultos: 12, 12 e 12	Sala Tempo e Poesia	Formação
18	Sociedade Ponto Verde	Crianças e jovens: 0; Adultos: 65	Sala Tempo e Poesia	Reunião
22 e 29	112 Leituras	Crianças e jovens: 5 e 4; Adultos: 1 e 1	Sala do Conto	Contos
23	Reunião do Executivo com Juntas de Freguesia	Crianças e jovens: 0; Adultos: 57	Sala Tempo e Poesia	Reunião
29 e 30	Ação de formação – Recursos Humanos	Crianças e jovens: 0; Adultos: 18 e 18	Sala do Tempo e Poesia	Formação

Outubro

Dia	Atividade	Público	Local	Tipo de iniciativa
De 1 a 31	Destaque do Mês: António Ramos Rosa	Crianças e jovens: 0; Adultos: 310	Átrio da Sala Nau ícaro	Mostra
1, 8, 15 e 22	Ronda de Contos	Crianças e jovens: 19, 21, 43 e 18; Adultos: 6, 6, 6 e 4	JI da Rede Pública	Contos
2, 9 e 23	A Quinta dos Contos	Crianças e jovens: 26, 21 e 29; Adultos: 2, 2 e 2	Sala do Conto	Contos
7	Reunião – CLAS – Ação Social	0	Sala Tempo e Poesia	Reunião
9	Otimismo precisa-se	0	Sala Tempo e Poesia	Conferência
10	Reunião – ANEM – Ação Social	0	Sala Tempo e Poesia	Reunião
11 e 18	Em família na Biblioteca	Crianças e jovens: 6 e 9; Adultos: 4 e 5	Sala do Conto	Contos
14, 15, 16, 17,	Ação de Formação – Recursos Humanos	Crianças e jovens: 0; Adultos: 11, 11,	Sala do Tempo e Poesia	Formação

20 e 21		0, 0, 15 e 15		
16 e 17	Sopa, Sopa e mais Sopa!?	Crianças e jovens: 83 e 94 Adultos: 9 e 11	Sala do Conto	Contos
17	Conversa sobre Alimentação	Crianças e jovens: 0; Adultos: 28	Sala Tempo e Poesia	Conversa
18	Projeto Territórios e Culturas	0	Sala Tempo e Poesia	Encontro/Debate
De 20 a 31	Exposição: Portugal na Grande Guerra	Crianças e jovens: 0; Adultos: 320	Sala Tempo e Poesia	Exposição
23	A Perspetiva Jurídico Criminal	0	Sala Tempo e Poesia	Conferência
24	I Encontro Luso-Espanhol de Bibliotecas Itinerantes	Crianças e jovens: 0; Adultos: 95	Sala Tempo e Poesia	Encontro7Debate
29	112 Leituras	Crianças e jovens: 5; Adultos: 1	Pediatria HSM	Contos
30	Quercus	Crianças e jovens: 35; Adultos: 0	Sala Tempo e Poesia	-

Novembro

Dia	Atividade	Público	Local	Tipo de iniciativa
De 3 a 19	Destaque do Mês: I Guerra Mundial	Crianças e jovens: 0; Adultos: 200	Átrio da Sala Nau Ícaro	Mostra
De 3 a 19	Portugal na Grande Guerra	Crianças e jovens: 0; Adultos: 380	Sala Tempo e Poesia	Exposição
3 e 17	112 Leituras	Crianças e jovens: 0 e 7; Adultos: 1 e 1	Pediatria HSM	Contos
4, 5,12, 19 e 26	Ronda de Contos	Crianças e jovens: 31, 10, 56, 56 e 45; Adultos: 6, 2, 6, 6 e 6	JI do Concelho	Contos
6	Saúde sem fronteiras – com dor	Crianças e jovens:0; Adultos: 80	Sala do Tempo e Poesia	Conferência
6, 13 e 20	A Quinta dos Contos	Crianças e jovens: 27, 24 e 50; Adultos: 2, 2 e 4	Sala do Conto	Contos
15	Em família na Biblioteca	Crianças e jovens: 5; Adultos: 4	Sala do Conto	Contos

15	Guarda – Os produtos de cá	Crianças e Jovens: 0; Adultos: 40	Sala do Tempo e Poesia	Apresentação do Livro
20	A Perspetiva Jurídico-Económica	Crianças e jovens: 0; Adultos: 28	Sala Tempo e Poesia	Conferência
21	Ordem dos Psicólogos	Crianças e jovens: 0; Adultos: 32	Sala Tempo e Poesia	Tertúlia

Dezembro

Dia	Atividade	Público	Local	Tipo de iniciativa
De 1 a 31	Destaque do Mês: Natal, Natal	Crianças e jovens: 0; Adultos: 230	Átrio da Sala Nau Ícaro	Mostra
4	Doenças Autoimunes	Crianças e jovens: 0; Adultos: 100	Sala Tempo e Poesia	Mostra
6	A Persistência da Memória de Daniel Oliveira	Crianças e Jovens: 2; Adultos: 33	Sala Tempo e Poesia	Apresentação de livro
10	Volume 29 de Ibero grafias	Crianças e Jovens: 0; Adultos: 40	Sala Tempo e Poesia	Apresentação de livro
11 e 18	A Quinta dos Contos	Crianças e	Sala do Conto	Contos

		jovens: 27 e 19; Adultos: 2 e 2		
13	A Lontra é um pouco tonta e outros...	Crianças e Jovens: 6; Adultos: 63	Sala do Tempo e Poesia	Apresentação de livro
15	112 Leituras	Crianças e Jovens: 7; Adultos: 3	Pediatria HSM	Contos
12 e 24	Neste Natal “Livros Presentes”	Crianças e jovens: 293; Adultos: 178	Espaço Sentidos	Mini Feira do Livro
12 a 23	Anjos da Guarda	Crianças e jovens: 56; Adultos: 12	Espaço Sentidos	Atelier de Expressão Plástica
12, 17, 18 e 19	Histórias de Natal	Crianças e jovens: 102; Adultos: 9	Espaço Sentidos	Contos
15 e 16	Poemas de Espantar	Crianças e jovens: 47; Adultos: 5	Espaço Sentidos	Poesia

Anexo III: Atividades ano 2015

Janeiro

Dia	Atividade	Público	Local	Tipo de iniciativa
De 2 a 31	Destaque do Mês: Gabriel Garcia Márquez	Crianças e jovens: 0; Adultos: 275	Átrio da Sala Nau de ícaro	Mostra bibliográfica
5, 12, 13 e 23	112 Leituras	Crianças e jovens: 0, 0,0 e 8; Adultos: 0,0,0 e 0	Pediatria HSM	Contos
8, 9, 16, 22, 23, 29 e 30	A Quinta dos Contos	Crianças e jovens: 0, 45, 50, 44, 53, 43 e 47; Adultos: 0, 3, 4, 3, 2, 3 e 4	BMEL	Contos
8, 15, 22 e 29	Oficina de leitura e escrita	Crianças e jovens: 0, 0, 0 e 0; Adultos: 4, 4, 3 e 3	Prisão	Leitura e Escrita
9	Concurso Contos “Palavras do Mundo”	Crianças e jovens: 0; Adultos: 0	Escolas Concelho	Escrita
15	O Meu Avô – Ilustrações Catarina Sobral	Crianças e jovens: 150; Adultos: 350	BMEL	Exposição

15, 21, 26 e 28	Ronda de Contos	Crianças e jovens: 15, 130, 80 e 65; Adultos: 2, 9, 4 e 4	JI Rede Pública	Contos
17 e 31	Associação de Professores Licenciados	Crianças e jovens: 0 e 0; Adultos: 70 e 70	BMEL	Formação
19, 20 e 21	Apresentação do Livro “A Lontra é um pouco tonta”	Crianças e jovens: 120, 253, 64; Adultos: 10, 17 e 7	Escolas do Concelho	Poesia
22	Como sobreviver a Portugal – Gabriel Magalhães	Crianças e jovens: 0; Adultos: 23	BMEL	Apresentação livro
31	Em família na Biblioteca	Crianças e jovens: 5; Adultos: 4	BMEL	Contos

Fevereiro

Dia	Atividade	Público	Local	Tipo de iniciativa
De 2 a 28	Destaque do Mês: A Banda Desenhada	Crianças e jovens: 0; Adultos: 215	Átrio da Sala Nau de Ícaro	Mostra bibliográfica

Até 28	O Meu Avô – Ilustrações Catarina Sobral	Crianças e jovens: 60; Adultos: 350	Sala Tempo e Poesia	Exposição
De 3 a 28	“Sós e Isolados”	Crianças e jovens: 350; Adultos: 125	BMEL	Exposição
5, 12, 19 e 26	Oficina de leitura e escrita	Crianças e jovens: 0, 0, 0 e 0; Adultos: 4, 6, 3 e 4	Prisão	Leitura e escrita
10, 11, 19, 25 e 27	Ronda de Contos	Crianças e jovens: 25, 27, 13, 50 e 35; Adultos: 3, 3, 3, 3 e 3	JI Rede Pública	Contos
19	A Quinta dos Contos	Crianças e jovens: 13; Adultos: 3	BMEL	Contos
28	O Meu Avô - Catarina Sobral	Crianças e jovens: 15; Adultos: 9	Sala Tempo e Poesia	Apresentação de Livro/Atelier

Março

Dia	Atividade	Público	Local	Tipo de iniciativa
De 2 a 31	Destaque do Mês: Ilse Losa	Crianças: 0; Jovens: 25;	Átrio da Sala	Mostra

		Adultos: 250	Nau de Ícaro	bibliográfica
Até 31	O Meu Avô – Ilustrações Catarina Sobral	Crianças: 223; Jovens: 56; Adultos: 100	Sala Tempo e Poesia	Exposição
4, 11 e 20	Oficina de leitura e escrita	Crianças: 0, 0 e 0; Jovens: 0, 0 e 0; Adultos: 6, 5 e 63	Prisão	Leitura e escrita
7 e 21	Em família na Biblioteca	Crianças: 3 e 5; Jovens: 0 e 0; Adultos: 2 e 8	BMEL	Contos
12 e 26	A Quinta dos Contos	Crianças: 13 e 50; Jovens: 3 e 4; Adultos: 3 e 7	Sala do Conto	Contos
16, 18, 19 e 20	Ponto por ponto lê-se o conto!	Crianças: 32, 40, 35 e 60; Jovens: 0, 0, 0 e 0; Adultos: 6,6,4 e 9	Bibliotecas Escolares	Contos
16	Quem quer ser Saramago?	Crianças:0; Jovens: 158; Adultos: 13	Sala do Tempo e Poesia	Teatro
17	A Leitura em voz alta	Crianças: 0; Jovens: 0; Adultos: 17	Sala do Tempo e Poesia	Atelier
18 e 19	Conto por ponto	Crianças: 108 e 86; Jovens: 0 e	Sala do Conto	Contos

		0; Adultos: 10 e 12		
18	Contos para pais e filhos	Crianças: 7; Jovens: 0; Adultos: 8	Sala do Conto	Contos
20	V Concurso de Contos	Crianças: 137; Jovens: 0; Adultos: 13	Sala Tempo e Poesia	Entrega de Prêmios
28	“O Messias”	Crianças: 1; Jovens: 0; Adultos: 27	Sala Tempo e Poesia	Lançamento de Livro
30	Férias Ativas	Crianças: 30; Jovens: 0; Adultos: 2	BMEL	Contos e Ateliers

Abril

Dia	Atividade	Público	Local	Tipo de iniciativa
De 1 a 30	Destaque do mês: William Shakespeare	Crianças: 0; Jovens: 0; Adultos: 350	Átrio da Sala Nau de Ícaro	Mostra bibliográfica
2, 9, 16 e 30	Quinta dos Contos	Crianças: 25, 21, 13 e 23; Jovens: 0, 0, 0 e 0; Adultos: 4, 2, 3 e 2	Sala do Conto	Contos

11 e 18	Em família na Biblioteca	Crianças: 3 e 4; Jovens: 0 e 0; Adultos: 2 e 2	Sala do Conto	Contos
De 13 a 30	Augusto Gil para além da Balada da Neve	Crianças: 250; Jovens: 60; Adultos: 230	BMEL	Exposição
14, 20, 21 e 22	A visita da Sra. D. Adelaide Sofia O. P. ...	Crianças: 54, 44, 42 e 47; Jovens: 0, 0, 0 e 0; Adultos: 9, 4, 4 e 4	BMEL	Visita Guiada
16	Guarda: a memória - Os cafés da cidade	Crianças: 0; Jovens: 0; Adultos: 0	Sala Tempo e Poesia	Tertúlia
18	Magnólia de Odete Ferreira	Crianças: 2; Jovens: 9; Adultos: 25	Sala Tempo e Poesia	Apresentação de livro
20	Kassandra de Edite Fonseca	Crianças: 0; Jovens: 2; Adultos: 17	Sala Tempo e Poesia	Apresentação de livro
22	A Tertúlia da Escrita	Crianças: 0; Jovens: 0; Adultos: 56	Café Concerto TMG	Tertúlia
23	Visita de idosos à F.J.R à exposição Augusto Gil	Crianças: 0; Jovens: 0; Idosos: 7	BMEL	Visita Guiada
23 e 24	O Tesouro de Manuel	Crianças: 46 e	Sala do Conto	Leitura

	António Pina	45; Jovens: 0 e 0; Adultos: 4 e 4		encenada
27, 28 e 29	Fazer Papel	Crianças: 40, 78 e 53; Jovens: 0, 0 e 0; Adultos: 4, 6 e 6	Oficina de Encadernação	Oficina
30	Comunidade de Leitores	Crianças: 0; Jovens: 0; Adultos: 17	Sala Tempo e Poesia	Tertúlia

Maio

Dia	Atividade	Público	Local	Tipo de iniciativa
De 5 a 30	Destaque do Mês: Gunter Grass	Crianças:0; Jovens: 23; Adultos: 360	Átrio da Sala Nau de Ícaro	Mostra bibliográfica
Até 30	Augusto Gil para além da Balada da Neve	Crianças:0; Jovens: 0; Adultos: 220	BMEL	Exposição
Até 30	O poeta no mundo da minha terra	Crianças: 334; Jovens: 43; Adultos: 275	Sala do Tempo e Poesia	Exposição
4	112 Leituras	Crianças: 4; Jovens: 1; Adultos: 2	Pediatria HSM	Contos
7, 14, 21 e 28	A Quinta dos Contos	Crianças: 23, 43, 22 e 22; Jovens: 0, 0, 0 e 0;	Sala do Conto	Contos

		Adultos: 2, 4, 2 e 2		
7	A vida dos livros	Crianças: 23; Jovens: 0; Adultos: 9	Sala do Tempo e Poesia	Tertúlia
9	Em família na Biblioteca	Crianças: 5; Jovens:0; Adultos: 3	Sala do Conto	Contos
11, 12, 13, 25, 26, 27 e 29	A visita da Sra. D. Adelaide Sofia O. P. ...	Crianças: 32, 26, 46, 26, 19, 21 e 23; Jovens: 10, 23, 0, 0, 0, 0 e 0; Adultos: 3, 5, 6, 2, 2, 2 e 9	BMEL	Visita Guiada
14	Termalismo e Saúde	Crianças: 0; Jovens: 0; Adultos:	Sala Tempo e Poesia	Conferência
14	A minha vida dá um livro	Crianças:0; Jovens:0; Adultos: 17	Sala Tempo e Poesia	Conversa
21	Guarda: a memória - Os cafés da cidade	Crianças: 0; Jovens: 0; Adultos: 32	Sala Tempo e Poesia	Tertúlia
28	Comunidade de Leitores	Crianças: 0; Jovens:0; Adultos: 9	Sala Tempo e Poesia	Conversa
29	Regressar a casa com	Crianças: 0;	BMEL	Apresentação

	Manuel António Pina	Jovens: 0; Adultos: 21		de livro + projeção
--	---------------------	---------------------------	--	------------------------

Junho

Dia	Atividade	Público	Local	Tipo de iniciativa
1	Letras Vivas	Crianças e jovens: 60; Adultos: 9	Sala Nós Como Futuro	Oficina tipos
De 3 a 30	Destaque do Mês	Crianças e jovens: 125; Adultos: 360	BMEL	Mostra
De 3 a 30	Nós, os de Orpheu	Crianças e jovens: 215; Adultos: 450	BMEL	Exposição
3	A vida dos livros	Crianças e jovens: 0; Adultos: 32	Espaços Verdes da BMEL	Conversa
11, 18 e 25	A Quinta dos Contos	Crianças e jovens: 26, 23 e 47; Adultos: 2, 2 e 4	Sala do Conto	Contos
11	O Mito de Orpheu	Crianças e jovens: 0; Adultos: 24	Sala do Tempo e Poesia	Conferência
11, 12,	Ronda dos Contos	Crianças e	JI Rede Pública	Contos

15, 16, 18, 19, 23 e 30		jovens: 20, 11, 86, 18, 48, 36, 29 e 27; Adultos: 8, 4, 7, 4, 8, 4, 6 e 5		
17	Apresentação cadernos fio da memória	Crianças e jovens: 23; Adultos: 46	Sala Tempo e Poesia	Apresentação de livro
18	Ciclo saúde sem fronteiras	Crianças:0; Adultos: 65	Sala Tempo e Poesia	Conferência
18	Guarda: a memória - Os cafés da cidade	Crianças e jovens: 0; Adultos:	Sala Tempo e Poesia	Conversa
22 e 29	Férias Ativas	Crianças e jovens: 50 e 50; Adultos: 8 e 8	BMEL	Atelier
23	Conversa Acabada	Crianças e jovens:0; Adultos: 14	Sala Tempo e Poesia	Filme
27	Em família na Biblioteca	Crianças e jovens: 4; Adultos: 3	Sala Tempo e Poesia	Contos
27	O anti-dantas de Almada: um manifesto...	Crianças e jovens: 0; Adultos: 26	Sala Tempo e Poesia	Colóquio
30	A minha vida dá um livro	Crianças e jovens: 3;	Sala Tempo e Poesia	Conversa

		Adultos: 45		
--	--	-------------	--	--

Julho

Dia	Atividade	Público	Local	Tipo de iniciativa
1	Sessão de contos com Carlos Marques	Crianças e jovens: 50; Adultos: 17	Sala do Conto	Contos
De 3 a 31	Agustina Bessa – Luís: Vida e Obra	Crianças e jovens: 250; Adultos: 450	BMEL	Exposição
3	Prémio Eduardo Lourenço	Crianças e Jovens: 0; Adultos: 85	Sala Tempo e Poesia	Sessão Solene
De 8 a 31	A Guarda pelas mãos de Barata Moura	Crianças e jovens: 163; Adultos: 350	Sala Tempo e Poesia	Exposição
8 e 10	XV Curso de Verão do CEI	Crianças e jovens: 0 e 0; Adultos: 70 e 70	Sala Tempo e Poesia	Curso
9	A vida dos livros	Crianças e jovens: 0; Adultos: 17	BMEL	Conversa
10	Agustina: o estado da arte	Crianças e jovens: 0; Adultos: 22	Sala Tempo e Poesia	Conferência

11	Uma noite na Biblioteca	Crianças e jovens: 5; Adultos: 20	BMEL	
14	A minha vida dá um livro	Crianças e jovens: 4; Adultos: 38	Sala Tempo e Poesia	Contos
16, 23 e 30	A Quinta dos Contos	Crianças e jovens: 30, 30 e 23; Adultos: 4, 5 e 4	Sala dos contos	Contos
21	Ponto por ponto lê-se o conto	Crianças e jovens: 39; Adultos: 4	BMEL	Oficina
De 27 a 31	Biblioteca Itinerante	Crianças e jovens: 34; Adultos: 40	Praia Fluvial de Valhelhas	
28	Guarda: a memória – as ruas da cidade	Crianças e jovens: 0; Adultos: 15	Sala Tempo e Poesia	Tertúlia

Agosto

Dia	Atividade	Público	Local	Tipo de iniciativa
De 1 a 31	Agustina Bessa – Luís: vida e obra	Crianças e jovens: 147; Adultos: 253	BMEL	Exposição

De 1 a 31	A Guarda pelas mãos de Barata Moura	Crianças e jovens: 75; Adultos: 120	Sala Tempo e Poesia	Exposição
6, 13, 20 e 27	A Quinta dos Contos	Crianças e jovens: 15, 30, 18 e 25; Adultos: 2, 3, 2 e 3	Sala do Conto	Contos

Setembro

Dia	Atividade	Público	Local	Tipo de iniciativa
7 e 8	EAPN	Crianças e jovens: 0 e 0; Adultos: 22 e 22	Sala Tempo e Poesia	Reunião
10 e 24	A Quinta dos Contos	Crianças e jovens: 24 e 24; Adultos: 3 e 3	Sala do Conto	Contos
18	Inscrituras: Aquilino por AlbuQ	Crianças e jovens: 0; Adultos: 215	Sala Tempo e Poesia	Exposição
18	A escrita como modo de vida	Crianças e jovens: 75, Adultos: 187	BMEL	Exposição
24	Mariana Coelho: uma educadora feminista luso-	Crianças e jovens: 0;	Sala Tempo e Poesia	Apresentação de livro

	brasileira	Adultos: 13		
25	Agrobio	Crianças e jovens: 0; Adultos: 6	Sala Tempo e Poesia	Seminário
26	Em família na Biblioteca	Crianças e jovens: 7; Adultos: 6	Sala do Conto	Contos

Outubro

Dia	Atividade	Público	Local	Tipo de iniciativa
1, 8, 15 e 22	A Quinta dos Contos	Crianças e jovens: 44, 8, 15 e 22; Adultos: 6, 5, 3 e 3	Sala do Conto	Contos
De 1 a 30	Inscrituras: Aquilino por AlbuQ	Crianças e jovens: 0; Adultos: 480	Sala Tempo e Poesia	Exposição
De 1 a 30	A escrita como modo de vida	Crianças e jovens: 0; Adultos: 3	Pediatria HSM	Exposição
5 e 26	112 Leituras	Crianças e jovens: 6 e 5; Adultos: 3 e 2	Pediatria HSM	Contos
9, 10, 11, 24 e 25	Oficina de construção e manipulação de marionetas	Crianças e jovens: 0, 0, 0, 0	Sala Tempo e Poesia	Oficina

		e 0; Adultos: 12, 12, 12, 12 e 12		
13, 14, 20 e 21	Ronda de Contos	Crianças e jovens: 70, 30,43 e 20; Adultos: 18, 9, 11 e 4	JI	Contos
13	A vida dos livros	Crianças e jovens: 0; Adultos: 37	Sala Tempo e Poesia	Conversa
15	Guarda: A memória – Bombeiros da Guarda	Crianças e jovens: 0; Adultos: 53	Sala Tempo e Poesia	Tertúlia
16, 23, 27, 28 e 30	Oficina de Papel	Crianças e jovens: 67, 86, 76, 73 e 30; Adultos: 8, 10, 8, 14 e 2	BMEL	Oficina
20	A minha vida dá um livro	Crianças e jovens: 2; Adultos: 42	Sala Tempo e Poesia	Conversa
28	Comunidade de Leitores	Crianças e jovens: 0; Adultos: 0	Sala Tempo e Poesia	Encontro
29	Encontro com João Tordo	Crianças e jovens: 145; Adultos: 10	Bes	Encontro

29	O luto de Elias Gro – João Todo	Crianças e jovens:0; Adultos: 32	Sala Tempo e Poesia	Apresentação de livro
31	Em família na Biblioteca	Crianças e jovens: 3; Adultos: 3	Sala do Conto	Contos

Novembro

Dia	Atividade	Público	Local	Tipo de iniciativa
4	A menina do mar – Exposição	Crianças e jovens: 126; Adultos: 520	Sala Tempo e Poesia	Exposição
5, 12, 16, 19 e 26	A Quinta dos Contos	Crianças e jovens: 36, 30, 56, 45 e 46; Adultos: 4, 4, 5, 4 e 4	Sala do Conto	Contos
6	A menina do mar – leitura encenada	Crianças e jovens: 165; Adultos: 15	Sala do Tempo e Poesia	Leitura encenada
7	“OssO” de Rui Zink	Crianças e jovens: 0; Adultos: 27	Sala Tempo e Poesia	Contos
11	A minha vida dá um livro	Crianças e jovens: 0;	Sala do Tempo e Poesia	Contos

		Adultos: 20		
13	Colóquio Sophia de Mello Breyner Andresen e os seus contos	Crianças e jovens: 60; Adultos: 10	Sala Tempo e Poesia	Palestra
17, 18 e 25	Ronda dos Contos	Crianças e jovens: 32, 34 e 36; Adultos: 10, 6 e 10	JI	Contos
21	Em família na Biblioteca	Crianças e jovens: 8; Adultos: 6	Sala do Conto	Contos
23	112 Leituras	Crianças e jovens: 5; Adultos: 1	Pediatria HSM	Contos
De 23 a 30	Os livros da Guarda	Crianças e jovens: 0; Adultos: 42	BMEL	Mostra bibliográfica
25	Foral e Foros da Guarda: Estudo Linguístico	Crianças e jovens: 0; Adultos: 27	Sala Tempo e Poesia	Conferência
30	O nome das coisas — Documentário	Crianças e jovens: 0; Adultos: 14	Sala Tempo e Poesia	Documentário

Dezembro

Dia	Atividade	Público	Local	Tipo de iniciativa
De 3 a 30	José Régio e os mundos em que viveu	Crianças e jovens: 105; Adultos: 79	BMEL	Exposição
3	A vida dos livros: A Biblioteca de Nuno de Montemor	Crianças e jovens:0; Adultos: 13	Sala Tempo e Poesia	Conversa
De 4 a 31	A ronda vista pelas crianças	Crianças e Jovens: 711; Adultos: 23	Sala Nós como Futuro	Exposição
5	A (im)perfeição dos dias	Crianças e jovens: 0; Adultos: 94	Sala Tempo e Poesia	Lançamento de livro
7	112 Leituras	Crianças e jovens: 4; Adultos: 2	Pediatria	Contos
9	Faz-te Homem	Crianças e jovens: 0; Adultos: 9	Sala Tempo e Poesia	Apresentação de livro
9, 10, 11 e 14	A galinha romântica	Crianças e jovens: 143, 129, 135 e 142; Adultos: 6, 8, 10 e 12	Sala do Conto	Teatro de sombras

10	Encontro com Jorge Carvalheira	Crianças e jovens: 63; Adultos: 9	Escola Sé e Afonso de Albuquerque	Encontro
10	O imaginário tradicional na poesia e na narrativa	Crianças e jovens: 0; Adultos: 23	Sala Tempo e Poesia	Conferência
11	A minha vida dá um livro	Crianças e jovens: 2; Adultos: 16	Sala Tempo e Poesia	Conversa
12	O inverno no teu olhar	Crianças e jovens: 2; Adultos: 82	Sala Tempo e Poesia	Lançamento de livro
12	Em família na Biblioteca	Crianças e jovens:	Sala do Conto	Contos
15	Encontro com Miguel Manso	Crianças e jovens: 0; Adultos: 23	Sala Tempo e Poesia	Oficina
16	Oficina de leitura em voz alta: Cântico Negro de José Régio	Crianças e jovens: 0; Adultos: 27	Sala Tempo e Poesia	Oficina
18	No princípio não era verbo	Crianças e jovens: 0; Adultos: 93	Sala Tempo e Poesia	Exposição
22	A glória de fazer cinema em Portugal	Crianças e jovens: 0; Adultos: 13	Sala Tempo e Poesia	Curta-metragem

Anexo IV – Pedido para realização do estudo

Joana Proença
Rua Nuno Álvares, nº 44 – 1º
6300 Guarda

E-mail: joana7337@hotmail.com
Telemóvel: 964824388

Exmo. Senhor
Vereador Victor Manuel dos Santos Amaral
Pelouro da Educação, Cultura e Turismo
Câmara Municipal da Guarda
Praça do Município
6300 Guarda

Guarda, 5 de maio de 2015


Em ofício endereçado a Vossa Excelência no passado 30 de Outubro de 2014, requeri autorização para realizar inquéritos a frequentadores e não frequentadores da Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço, e a assistir, periodicamente, a projetos e atividades realizadas na Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço, com o objectivo de desenvolver um projecto de investigação, inserido no âmbito minha tese de Mestrado em Educação e Lazer, orientada pelo Doutor Ricardo Melo, professor da Escola Superior do Instituto Politécnico de Coimbra (ESEC-IPC), agradecendo desde já o deferimento do meu pedido.

Com este estudo esperamos obter dados relevantes relacionados com a frequência das actividades e o uso dos recursos da biblioteca, assim como dados relativos aos motivos da não participação (constrangimentos) no acesso às actividades e recursos da biblioteca. Estes dados poderão permitir desenvolver um plano de desenvolvimento estratégico que permita o aumento da frequência e da utilização dos recursos da Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço.

Neste sentido gostaria de solicitar, a Vossa Excelência, apoio na impressão dos questionários que serão aplicados em papel (*in situ*), e questioná-lo sobre a possibilidade de publicar os dados deste estudo em livro apoiado (ou editado) pela Câmara Municipal da Guarda.

Na expectativa de uma resposta positiva, subscrevo-me com os melhores cumprimentos,

Joana Proença

Recebido original
5-5-2015


Anexo V – Inquérito

<p>ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra</p>	<p>Este inquérito por questionário faz parte de um estudo inserido numa dissertação de Mestrado em Educação e Lazer, desenvolvida por Joana Preença, sob orientação do Professor Doutor Ricardo Melo, professor da Escola superior de Educação de Coimbra (ESEC).</p> <p>Este questionário destina-se aos Municípios do Concelho da Guarda, frequentadores (ou não) da Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço da Cidade da Guarda.</p> <p>O estudo centra-se sobre a participação/frequentação da referida biblioteca. Assim sendo, os objectivos da investigação são os seguintes: Identificar as práticas de lazer e uso dos tempos livres dos inquiridos; Identificar o nível de participação/frequentação da Biblioteca Municipal; Identificar a qualidade percebida pelos inquiridos em relação a biblioteca; Identificar os constrangimentos de acesso à Biblioteca.</p> <p>O tratamento da informação recolhida garante o anonimato e a confidencialidade dos respondentes.</p> <p style="text-align: center;">Muito obrigado pela sua colaboração!</p>	<p>INSTRUÇÕES</p> <p>Utilize esferográfica de tinta azul ou preta</p> <p>Marque com um x a sua resposta <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>Use letras MAIÚSCULAS</p> <p>Para anular uma resposta <input type="checkbox"/></p> <p>Para revalidar uma resposta anulada <input type="checkbox"/></p>
---	--	--

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

SOBRE A PARTICIPAÇÃO/FREQUENTAÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL EDUARDO LOURENÇO – CIDADE DA GUARDA

A – CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

Q.1. SEXO:

1. Feminino	
2. Masculino	

Q.2. IDADE: ____ anos

Q.3. Estado Civil

1. Casado/a (ou em situação conjugal)	
2. Solteiro/a	
3. Divorciado/a – separado/a	
4. Viúvo/a	

Q.4. FREGUESIA DE RESIDÊNCIA

5. Guarda	
6. Outra, indique qual:	

Q.5. HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	
1. Sem instrução formal	
2. 1º Ciclo do Ensino Básico (actual 4º ano/antiga instrução primária/4ª classe)	
3. 2º Ciclo do Ensino Básico (actual 6º ano/antigo ciclo preparatório)	
4. 3º Ciclo do Ensino Básico (actual 9º ano/antigo 5º liceal)	
5. Ensino Secundário (actual 12º ano/antigo 7º liceal/ano propedêutico)	
6. Ensino pós-secundário Não Superior (Cursos de Especialização Tecnológica, nível IV)	
7. Bacharelato	
8. Licenciatura (1º Ciclo do Ensino Superior)	
9. Mestrado (2º Ciclo do Ensino Superior)	
10. Doutoramento (3º Ciclo do Ensino Superior)	

Q.6. PROFISSÃO (Se tem ou já teve uma profissão indique qual é/era a sua profissão)

Profissão	
1. Trabalhador por conta de outrem	
2. Trabalhador por conta própria ou isolado	
3. Patrão empregador com, até 6 empregados	
4. Patrão empregador com mais de 6 empregados	
5. Pensionista ou pessoa que aufera rendimentos de capital	
6. Desempregado	
7. Reformado	
8. Doméstico	
9. Estudante	
10. Outro:	

Q.7. PROFISSÃO:

Q.8. RENDIMENTOS LÍQUIDOS MENSAIS (DO PRÓPRIO)

1. Sem rendimentos	
2. Menos de 505 €	
3. 505 € (Salário mínimo)	
4. Entre 506 € e 750 €	
5. Entre 751 € e 1000 €	
6. Entre 1001 € e 1250 €	
7. Entre 1251 € e 1500 €	
8. Entre 1500 € e 2000 €	
9. Mais de 2500 €	
10. Não sabe/ Não responde	

B - PRÁTICAS DE LAZER

Q.9. TENDO EM CONTA AS CATEGORIAS DE PRÁTICAS DE LAZER E USO DOS TEMPOS LIVRES IDENTIFICADAS NA TABELA SEGUINTE, CLASSIFIQUE-AS EM FUNÇÃO DA FREQUÊNCIA DE REALIZAÇÃO, NO ANO DE 2014, CONSIDERANDO A SEGUINTE ESCALA: 1. NUNCA; 2. QUASE NUNCA; 3. POUCAS VEZES; 4. ÀS VEZES; 5. MUITAS VEZES; 6. QUASE SEMPRE; 7. SEMPRE (ASSINALE COM UM X APENAS UMA OPÇÃO PARA CADA CATEGORIA)

PRÁTICAS DE LAZER E USOS DO TEMPO LIVRE	1 Nunca	2 Quase Nunca	3 Poucas Vezez	4 Às Vezez	5 Muitas Vezez	6 Quase Sempre	7 Sempre
1. Práticas doméstico receptivas (Ver TV; ouvir rádio; ouvir música; ler jornais, livros e revistas.)							
2. Práticas de sociabilidade doméstica (Receber e/ou ir a casa de amigos ou familiares)							
3. Práticas domésticas expressivas (Jogar máquinas electrónicas; jogar computador; navegar na Internet; pintar ou desenhar.)							
4. Práticas de abandono (Não fazer nada, descansar e/ou dormir a sesta)							
5. Práticas de sociabilidade urbana e local (Sair com os amigos e/ou familiares, ir ao café, bares, discotecas)							
6. Práticas de expressão artística (Tocar ou cantar num grupo musical, dançar, fazer teatro amador, fotografia, pintura)							
7. Práticas de expressão ao ar livre (Passear com a família e/ou amigos (passeios ao ar livre, praia; campismo; piquenique)							
8. Práticas espectaculares de participação expressiva (Ir ver espectáculos (desportivos e outros) ou eventos culturais (teatro, museus, exposições, concertos de música)							
9. Práticas receptivas de rotina (Ir ao cinema, ir ao centro comercial, ir almoçar ou jantar fora com amigos e/ou familiares)							
10. Práticas de sociabilidade associativa local (Ir a associações recreativas ou a colectividades locais (jogar cartas, xadrez, bilhar; participar em reuniões)							
11. Expressão desportiva (Fazer desporto ou exercício físico)							
12. Expressão turística (Realizar viagens de lazer)							

C – FREQUENTACÃO DA BIBLIOTECA

Q.10. JÁ ALGUMA VEZ FREQUENTOU A BIBLIOTECA MUNICIPAL EDUARDO LOURENÇO DA GUARDA?

1. Sim	
2. Não (passar para a secção E)	

Q.11. POSSUI CARTÃO DE UTILIZADOR DA BIBLIOTECA?

1. Sim	
2. Não	

Q.12. HÁ QUANTO TEMPO FREQUENTA A BIBLIOTECA?

1. Há menos de um ano	
2. Há mais de um ano	
3. Há um ano e menos de 6 anos	
4. Já frequentava a anterior biblioteca	
5. Não sabe	

Q.13. COM QUE FREQUÊNCIA?

1. Pelo menos uma vez por ano	
2. Pelo menos uma vez a cada 6 meses	
3. Pelo menos uma vez a cada 3 meses	
4. Pelo menos uma vez por mês	
5. Pelo menos uma vez por semana	
6. Quase todos os dias da semana	
7. Não sabe	

Q.14. PERÍODO DO DIA EM QUE FREQUENTA?

1. Manhã	
2. Tarde	
3. Indiferentemente	

Q.15. QUAL A DURAÇÃO MÉDIA DE VISITA À BIBLIOTECA?

1. Menos de uma hora	
2. Uma a duas horas	
3. Duas a três horas	
4. Três a quatro horas	
5. Mais de quatro horas	

Q. 16. COM QUE FIM UTILIZA MAIS FREQUENTEMENTE A BIBLIOTECA? CLASSIFIQUE DE ACORDO COM A SEGUINTE ESCALA: 1. NUNCA; 2. QUASE NUNCA; 3. POUCAS VEZES; 4. ÀS VEZES; 5. MUITAS VEZES; 6. QUASE SEMPRE; 7. SEMPRE (ASSINALE COM UM X APENAS UMA OPÇÃO PARA CADA CATEGORIA)

UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA	1. Nunca	2. Quase Nunca	3 Poucas Vezez	4. Às Vezez	5. Muitas Vezez	6. Quase Sempre	7. Sempre
1. Ler livros não-escolares							
2. Estudar							
3. Fazer trabalhos escolares							
4. Pesquisar/ consultar livros							
5. Pedir emprestado / devolver livros ou revistas (outros materiais)							
6. Passar o tempo							
7. Encontrar amigos							
8. Ver exposições							
9. Investigação							
10. Ler jornais							
11. Ler revistas							
12. Assistir a colóquios e debates							
13. Utilizar o computador (e.g. realizar trabalhos, navegar na internet, jogar, etc.)							
14. Jogar jogos de tabuleiro							
15. Ouvir música							
16. Ver filmes/documentários							
17. Participar em actividades organizadas pela Biblioteca ou pelos professores							

Q.17. COMO SOUBE DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA?

1. Através dos professores	
2. Através dos jornais	
3. Através da televisão	
4. Através de amigos	
5. Através de familiares	
6. Através de emails / internet	
7. Através de cartazes / painéis de rua	
8. Através de colegas de trabalho	
9. Outro. Qual	

Q.18. COSTUMA UTILIZAR O SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO DOMICILIÁRIO DE LIVROS?

1. Sim, mais de uma vez por semana	
2. Sim, semanalmente	
3. Sim, mensalmente	
4. Sim, algumas vezes por ano (passar para a questão Q.21.)	
5. Sim, raramente (passar para a questão Q.21.)	
6. Não, nunca (passar para a questão Q.21.)	

Q.19. EM MÉDIA, POR MÊS, QUANTOS LIVROS PEDE EMPRESTADO À BIBLIOTECA PARA LEVAR PARA CASA?

1. Um ou dois livros	
2. Três ou quatro livros	
3. Cinco a dez livros	
4. Mais de dez livros	

Q.20. QUE TIPO DE LIVROS COSTUMA LEVAR PARA CASA?

1. Livros de estudo	
2. Livros para fazer trabalhos	
3. Livros de formação técnica	
4. Livros para os tempos livres	

Q.21. NO ÚLTIMO ANO (2014) QUANTOS LIVROS LEU?

1. Nenhum	
2. Um a dois livros	
3. Três a cinco livros	
4. Seis a dez livros	
5. Mais de dez livros	

Q.22. É CAPAZ DE INDICAR O AUTOR OU AUTORES DO ÚLTIMO LIVRO QUE LEU OU QUE SE ENCONTRA A LER ACTUALMENTE?

1. Autor: _____
2. Título: _____

Q.23. INDIQUE, POR FAVOR, O GÊNERO DE LITERATURA QUE MAIS GOSTA DE LER (Apenas uma resposta)

1. Policial	
2. Aventura/ação	
3. Romance	
4. Terror/mistério	
5. Ficção científica	
6. Poesia	
7. Viagens	
8. Político/filosófico	
9. Biografia/autobiografia	
10. Banda desenhada	
11. Infantis/juvenis	
12. História	
13. Arte/ fotografia	
14. Erótico	
15. Bricolage/culinária/ conselhos práticos	
16. Enciclopédia	
17. Científico/técnico-profissional	
18. Outro. Qual?	

Q.24. COSTUMA UTILIZAR O SERVIÇO DE LEITURA DE JORNAIS?

1. Sim, mais de uma vez por semana	
2. Sim, semanalmente	
3. Sim, mensalmente	
4. Sim, algumas vezes por ano (passar para a questão Q.26.)	
5. Sim, raramente (passar para a questão Q.26.)	
6. Não,nunca (passar para a questão Q.26.)	

Q.25. INDIQUE NO MÁXIMO 3 TÍTULOS DE JORNAIS QUE LÊ COM FREQUÊNCIA NA BIBLIOTECA

1. _____
2. _____
3. _____

Q.26. COSTUMA UTILIZAR O SERVIÇO DE LEITURA DE REVISTAS?

1. Sim, mais de uma vez por semana	
2. Sim, semanalmente	
3. Sim, mensalmente	
4. Sim, algumas vezes por ano (passar para a questão Q.28.)	
5. Sim, raramente (passar para a questão Q.28.)	
6. Não,nunca (passar para a questão Q.28.)	

Q.27.INDIQUE NO MÁXIMO 3 TÍTULOS DE REVISTAS QUE LÊ COM FREQUÊNCIA NA BIBLIOTECA

1. _____
2. _____
3. _____

Q.28. COSTUMA UTILIZAR O SERVIÇO DE EQUIPAMENTO MULTIMÉDIA (TELEVISORES, LEITOR DE DVD/CD, SISTEMA DE SOM)

1. Sim, mais de uma vez por semana	
2. Sim, semanalmente	
3. Sim, mensalmente	
4. Sim, algumas vezes por ano (passar para a questão Q.30)	
5. Sim, raramente (passar para a questão Q.30)	
6. Não,nunca (passar para a questão Q.30)	

Q.29. COM QUE FIM UTILIZA MAIS FREQUENTEMENTE OS EQUIPAMENTOS MULTIMÉDIA DA BIBLIOTECA? CLASSIFIQUE DE ACORDO COM A SEGUINTE ESCALA: 1. NUNCA; 2. QUASE NUNCA; 3. POUCAS VEZES; 4. ÀS VEZES; 5. MUITAS VEZES; 6. QUASE SEMPRE; 7. SEMPRE

	1. Nunca	2. Quase Nunca	3. Poucas Vezes	4. Às Vezes	5. Muitas Vezes	6. Quase Sempre	7. Sempre
1. Ver Televisão							
2. Ver Filmes							
3. Ouvir Música							

Q.30. COSTUMA UTILIZAR OS COMPUTADORES DA BIBLIOTECA?

1. Sim, mais de uma vez por semana	
2. Sim, semanalmente	
3. Sim, mensalmente	
4. Sim, algumas vezes por ano (passar para a questão Q.32)	
5. Sim, raramente (passar para a questão Q.32)	
6. Não,nunca (passar para a questão Q.32)	

Q.31. COM QUE FIM UTILIZA MAIS FREQUENTEMENTE OS COMPUTADORES DA BIBLIOTECA? CLASSIFIQUE DE ACORDO COM A SEGUINTE ESCALA: 1. NUNCA; 2. QUASE NUNCA; 3. POUCAS VEZES; 4. ÀS VEZES; 5. MUITAS VEZES; 6. QUASE SEMPRE; 7. SEMPRE

	1. Nunca	2. Quase Nunca	3. Poucas Vezes	4. Às Vezes	5. Muitas Vezes	6. Quase Sempre	7. Sempre
1. Para realizar trabalhos escolares							
2. Para efectuar pesquisas na internet para trabalhos escolares							
3. Para jogar							
4. Para aceder à internet para estar no chat com amigos ou para aceder a redes sociais							
5. Usar a internet para ler jornais/revistas							
6. Usar a internet para ir a blogs							
7. Usar a internet para ouvir música							
8. Usar a internet para ver vídeos							
9. Outros. Quais?							

Q.32. COM QUE FREQUÊNCIA COSTUMA ACEDER À REDE WIRELESS DA BIBLIOTECA COM O SEU PRÓPRIO EQUIPAMENTO (COMPUTADOR, TABLET, TELEMÓVEL, ETC)?

1. Sim, mais de uma vez por semana	
2. Sim, semanalmente	
3. Sim, mensalmente	
4. Sim, algumas vezes por ano (passar para a secção D)	
5. Sim, raramente (passar para a secção D)	
6. Não, nunca (passar para a secção D)	

Q.33. COM QUE FIM UTILIZA MAIS FREQUENTEMENTE O SEU EQUIPAMENTO PARA ACEDER À REDE WIRELESS DA BIBLIOTECA? CLASSIFIQUE DE ACORDO COM A SEGUINTE ESCALA: 1. NUNCA; 2. QUASE NUNCA; 3. POUCAS VEZES; 4. ÀS VEZES; 5. MUITAS VEZES; 6. QUASE SEMPRE; 7. SEMPRE

	1. Nunca	2. Quase Nunca	3. Poucas Vezes	4. Às vezes	5. Muitas Vezes	6. Quase Sempre	7. Sempre
1. Para realizar trabalhos escolares							
2. Para efectuar pesquisas na internet para trabalhos escolares							
3. Para jogar							
4. Para aceder à internet para estar no chat com amigos							
5. Usar a internet para ler jornais/revistas							
6. Usar a internet para ir a blogs							
7. Aceder a redes sociais							

D – QUALIDADE DA BIBLIOTECA

Q.34. GOSTARIAMOS QUE NOS DESSE A SUA OPINIÃO SOBRE ALGUNS ASPECTOS DA BIBLIOTECA. CLASSIFIQUE DE ACORDO COM A ESCALA: 1. PÉSSIMO; 2. MUITO MÁ; 3. MAU; 4. NEM MAU NEM BOM; 5. BOM; 6. MUITO BOM; 7. ÓTIMO

	1. Péssimo	2. Muito Má	3. Mau	4. Nem mau nem bom	5. Bom	6. Muito Bom	7. Ótimo
1. Localização (facilidade de acesso, etc.)							
2. Edifício (adequação às actividades ou funções, estética do espaço, etc.)							
3. Horário de funcionamento							
4. Ambiente de trabalho (iluminação, temperatura ambiente, silêncio, etc.)							
5. Eventos culturais organizados (Exposições, debates, palestras, etc.)							
6. Atendimento/ ajuda dos funcionários (simpatia, disponibilidade, eficácia, etc.)							
7. Serviço de empréstimo domiciliário							
8. Facilidade de encontrar os livros na estante							
9. Materiais documentais -livros, jornais e revistas (estado de conservação, quantidade, diversidade, actualidade, etc.)							
10. Computadores (estado de conservação, quantidade, actualidade, etc.)							
11. Televisões (estado de conservação, quantidade, actualidade, etc.)							
12. Acesso à internet (conectividade, rapidez, etc.)							
13. Documentários, filmes e CD's de música (estado de conservação, quantidade, actualidade)							